Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 206
Julho 83
Segunda-feira
18
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Foi Cavaco Silva quem preparou o encontro

Medidas propostas pelo FMI vão agravar o desemprego

Uma delegação do Fundo Monetário Internacional inicia hoje, em Lisboa, contactos com as autoridades portuguesas tendentes à assinatura de um acordo «stand by» para obtenção de um empréstimo de 300 milhões de dólares.

Este empréstimo será concedido mediante a assinatura de uma carta de intenções, na qual o Governo português se compromete a aplicar determinadas medidas concretas de política económica, que fontes oficiais disseram à ANOP, deverão situar-se particularmente nas áreas do crédito e das despesas públicas.

O acordo a resultar destas negociações deverá ser de tipo «stand by» (da mesma natureza do assinado em 1978), só que a situação económico-financeira do País é agora mais grave e alguns dos instrumentos de política económica então adoptados não darão agora os mesmos resultados, pelo que a sua duração deverá ser mais longa.

Uma delegação portuguesa chefiada por Cavaco Silva esteve recentemente em Washington para iniciar os contactos com o Fundo entregando-lhe a informação estatística existente.

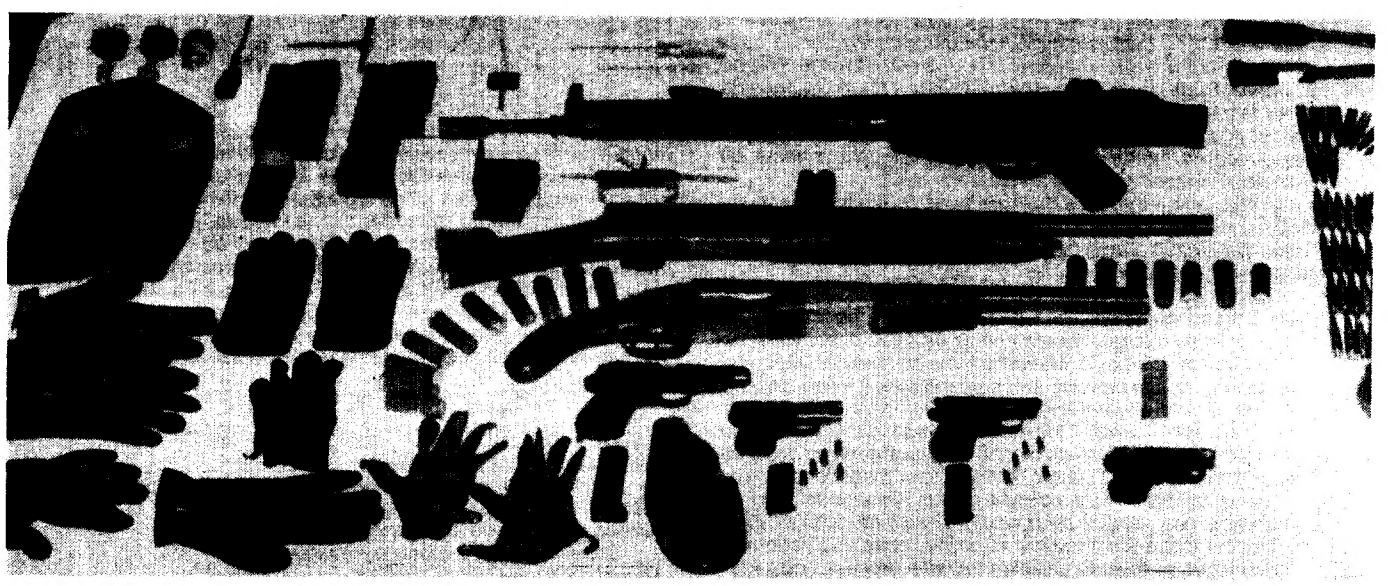
Em 1978 o acordo entrou em vigor em Março e prolongou-se até Março de 1979 altura em que já era uma realidade o reequilíbrio da Balança das Transacções Correntes, que havia atingido um nível recorde de 1500 milhões de dólares em 1977 e foi reduzido para cerca de 800 milhões em 1978 e para 50 milhões em 1979.

Continua na pág. 7

Cláudio Adão e Buga fazem exame na Luz

Dois brasileiros para o ataque do Benfica: Buga e Cláudio Adão já hoje treinam na Luz, mostrando as habilidades perante Eriksson, de quem depende a última palavra na contratação. Cláudio Adão viaja com a sua Eva: a esposa, Paula Barreto, filha do famoso cineasta Lima Barreto.

Pág. 15



Eram "fans" da violência sistemática

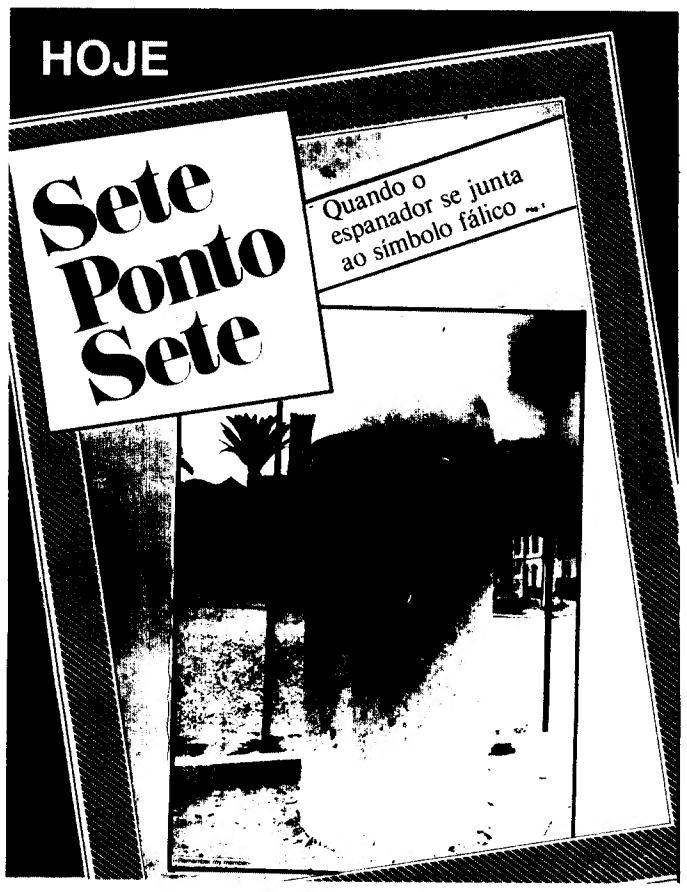
Judiciária desmantelou a quadrilha que assaltou o comboio de Sintra

A Polícia Judiciária desmantelou uma das mais perigosas quadrilhas de delinquentes, responsável, nos dois últimos anos, por numerosos assaltos à mão armada, dos quais resultou a morte de uma pessoa e doze feridos — seis dos quais eram agentes da PSP, GNR e guardas-nocturnos.

A quadrilha era ainda a responsável pelo assalto ao comboio de Sintra, efectuado no dia 6 de Janeiro último. Depois de fazerem descarrilar o comboio junto à estação da Cruz de Pedra, a Sete Rios, em Lisboa, os assaltantes apoderaram-se das receitas das estações daquela linha, na altura a serem transferidas para a sede da CP. Vários empregados dos caminhos-de-ferro foram feridos com rajadas de metralhadora.

A violência, muitas vezes gratuita, era prática corrente da quadrilha, que utilizava para o efeito caçadeiras de canos serrados, metralhadoras e pistolas de vários calibres. Muito deste «material», incluindo 5 granadas de guerra, foram apreendidas pela PJ, que, apesar de qualificar os elementos agora detidos como «cadastrados altamente perigosos», ainda não divulgou os seus nomes.

Os alvos predilectos do grupo eram ourivesarias e estabelecimentos de electrodomésticos. Os investigadores da 2.ª Brigada da 6.ª Secção da PJ de Lisboa calculam em 52 000 contos o total de valores roubados, muitos dos quais foram recuperados. As áreas de actuação da quadrilha eram diversificadas: Barreiro, Sintra, Laranjeiro, Sacavém, Caldas da Rainha, Armamar, Viseu, Lisboa e Linda-a-Velha são alguns dos locais onde deixaram assinatura.



Diz o "n.º 2" de Madrid

Espanha deve sair da NATO

«A Espanha não deve permanecer na NATO», considerou Alfonso Guerra, vice-presidente do governo, numa entrevista ontem publicada pelo «El País».

«Existem ambiguidades sobre o tema da NATO no seio do governo», reconheceu contudo Guerra, que deseja que os ministros favoráveis à manutenção do país na NATO o digam claramente.

A 30 de Maio de 1982, a Espanha tornou-se o 16.º membro da NATO, mas depois da sua vitória eleitoral no passado mês de Outubro, os socialistas congeralam a integração na estrutura militar da Organização Atlântica.

Deportados em Timor (3)

Varela Gomes

Em 27 de Abril e 11 de Maio do corrente ano, o DL publicou dois apontamentos da minha autoria sobre o assunto em epígrafe. Ou seja, a história, recordada por sobreviventes ou familiares, do que foram os primeiros campos de concentração portugueses, mandados construir por Salazar, em Timor, no recuado ano de 1931.

Entretanto, veio-me parar às mãos – por intermédio do cor. Carmona e Silva filho de um dos oficiais deportados – um exemplar da proclamação difundida pelo grupo de militares e civis que se evadiu de Timor, em Fevereiro de 1932. Julgo de interesse reproduzi-la, não só porque serve para corrigir alguns dados reconstituídos de memória, que recolhi nos apontamentos anteriores acima mencionados, mas também porque uma das raras peças documentais referentes a esse capítulo da resistência antifascista, particularmente da sua componente militar.

Um grupo de deportados de Timor à Nação Portuguesa

EM dois de Setembro de 1931 foram embarcados a horas mortas, por entre filas compactas de baionetas, que se estendiam da Penitenciária até ao cais de Belém, umas centenas de cidadãos portugueses. O barco que os esperava era o «PEDRO GOMES» da Companhia Nacional de Navegação. Seu destino, Timor.

Em 28 de Junho já tinha partido, igualmente de Lisboa, o transporte de guerra «Gil Eanes», conduzindo também umas dezenas de cidadãos portugueses, embarcados nas mesmas condições.

Ambos os barcos aportaram a Dili, capital da Colónia.

Na expressão dum jornalista holandês de Java, onde quer um, quer outro navio tocaram, conduziam a bordo «carga humana». Parte desta, a do «Pedro Gomes», foi ainda por este paquete transortada a uma dependência da Colónia, o ilhéu do Atauro. A outra foi para longe, para um pequeno enclave que possuímos no território do Timor holandês, com o nome de Ockussi Ambeno.

Atauro, dada a pequenez da sua superfície e a carência de meios de comunicação, é um campo de concentração natural. O mar substitui o arame farpado e a espingarda vigilante das sentinelas.

No Ockussi havia um verdadeiro campo de concentração, com profundos e largos fossos cheios de água e, em volta, os postos do arame farpado. Metralhadoras em posição vigiavam o campo de um alto próximo. Um comandante, à frente de uma força indígena e empunhando um chicote, dava ordens.

Num e noutro ponto – os piores climas da Colónia –, o termómetro marcava às 6 da manhã 32 graus centígrados e as chuvas (era o mês de Outubro) começavam a encher os terrenos em volta. Por isso a doença entrou juntamente com os prisioneiros, nos campos de concetração e a morte logo abriu sobre estes, pairando invisível, as negras asas acolhedoras.

É assim que o Governo da Ditadura, sem processo de julgamento, trata os portugueses que combatem pela República, implantada por livre vontade da Nação em 1910.

Juridicamente chama-se a isto degredo, com prisão no lugar de degredo, seguida de pena de norte, sem guilhotina nem fuzilamento. A morte deve resultar, ignorada e discreta, insidiosa e covardemente provocada, das provações conjungadas com a natural depressão moral e a acção mortífera do clima.

Mas ideias não morrem e, sempre, o Sofrimento e Dor transformaram em labareda alta o fogo, mesmo latente, de uma crença religiosa ou política. Por isso, do abismo de uma deportação, que o Medo lívido dos governantes pretendeu, mas não conseguiu, transformar numa condenação à morte – nove homens se ergueram, como de um tumúlo, para vir acusar e reclamar Justiça.

Exaltada a Fé pelo Sofrimento, vêm de novo afirmar a inquebrantável força do seu Direito ao Mundo culto e a Portugal revelar as monstruosidades da Ilha Maldita, antecâmara silenciosa da Morte, onde viveram horas de agonia.

Em publicações avulsas será feita a história minunciosa das «Deportações com Condenação à Morte», que as mandem aplicar, fora da Lei, pela forma como se atira a um cão danado um bolo de estriquinina.

O País ficará sabendo que pactuar com a ditadura é pactuar com o Crime e que, ao contrário, combatê-la, é combater o grupo de sinistros assassinos que, depois de amordaçarem a República com suas mãos criminosas querem, para mais segurança, destruir covardemente, nos desterros longínquos, os republicanos que se batem e que, por isso, são os únicos que os governantes, naturalmente, temem no foro íntimo das consciências apavoradas.

Á medida que forem chegando os correios da Ilha Maldita, ouvir-se-hão nas aldeias de Portugal tanger os sinos pelos que, longe e ao desamparo, se vão finando de Sofrimento e Miséria. Mas se o povo, acordando da sua letargia e empunhando, afinal o latego justiceiro, ainda alguns quiser tornar a ver, faça tocar os sinos a rebate, do Nortea Sul de Portugal, para a guerra contra os homens sinistros que fazem, longe da Pátria a fora das vistas do Mundo, padecer e morrer os seus irmãos.

Para isso, para o servir, ao Povo Português, para darmos a nossa vida pela Liberdade, para salvar os nossos irmãos de crença, condenados á morte e para defender a República, voltamo-nos, de três mil léguas de distância, da Ilha Maldita a Portugal.

VIVA A REPÚBLICA!

Fernando do Utra Machado
Tenente-Coronel de Infantaria e antigo Ministro da República
Alfredo Marques de Mendonça
Capitão do S. A. Militar e Advogado
Miguel de Abreu
Jornalista e antigo Deputado à Assembleia Nacional Constituinte
José Pereira Gomes
Capitão de Aviação
Manuel António Correia
Tenente de Infantaria
Francisco de Oliveira Pio
Tenente de Infantaria
Joaquim Rosa Munha
Comerciante
Manuel Vireilha da Costa
Oficial de Marinha Mercante
Eduardo Carmona
Tenente de Infantaria

A bordo do s.s. «Op ten Noort», 28 de Fevereiro de 1932.

FICAM portanto devidamente identificados os nove protagonistas da mais famosa fuga da «Ilha Maldita»; como eles próprios, na proclamação acima transcrita, chamam a Timor. (Ou apenas a Atauro?)

Verifica-se que a costituição do grupo que se evadiu em Fev. 32 é bastante diferente para a inclusão – agora, na versão documentada – de duas figuras maiores do movimento revolucionário português, heróis da resistência militar: o tenente Francisco de Oliveira Pio (falecido no exílio, no Brasil, em 1972); e o tenente Manuel António Correia, vivo ainda, com 90 anos, coronel reformado.

Procurei o coronel Manuel António Correia para falarmos sobre a deportação em Timor. Mas é claro que a conversa se alargou, pois não se pode contactar com um monumento vivo da história moderna de Portugal, e apenas prestar atenção a um pequeno episódio, nem sequer dos mais representativos da sua extraordinária biografia.

Em 1910, com 17 anos, era cabo em Infantaria 16, estudante militar frequentando o Instituto Industrial, ao Conde Barão. Rebenta a revolta republicana, cujo primeiro acto operacional se

Continua na pág. 6

Nos mares de Timor: a fuga para a liberdade

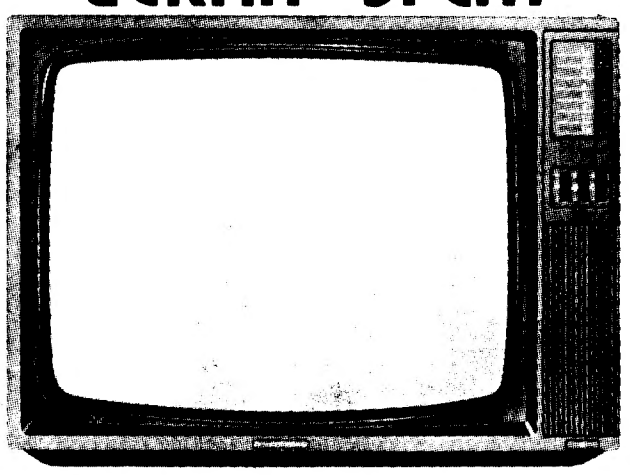
Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Homenagem ao Professor Rodrigues Lapa

Realiza-se amanhã dia 19 de Julho, pelas 16 horas, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, uma homenagem ao professor Doutor Manuel Rodrigues Lapa.

Convidam-se todos os seus discípulos e amigos.

39.990$00
ÉCRAN 51 CM

com troca do seu TV usado
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

O ALMOÇO A FRAGATEIRA DO AFONSO LOPES VIEIRA NA OCI-DENTAL. PRAIA LVSITANA

ABARC' ANTES DO ALMOÇO

DEPOIS DO ALMOÇO

ESTA PRANCHA FOI TAMBEM UM BELO GASTRONÓMETRO

ALGUNS POR FALTA DE ESPAÇO FORAM OBRIGADOS A COMER FORA DA BARCA.

O MAESTRO LACERDA, POR UMA QUESTÃO DE SEMELHANÇA COM A BATUTA AGARROU SE AO MASTRO A COMER PATO COM ARROZ

DANTES ERAM VÔOS A "LEOTARDO" SEM RÊDE

E LISBOA

CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AGORA NEM COM RÊDE DE BORRACHA

EM LUGAR DE SEREM OS BOCHES QUE APRECIAM AS NOSSAS COISAS, SÔMOS NÓS QUE APRECIAMOS AS COISAS AOS BOCHES (SAL-VO SEJA)

AH! TCHECA SE VENS CA PARAR ABAIXO AINDA TCHEGO POR CIMA

A PROCURA DAS FLORES NA BATALHA DAS MESMAS

AFINAL A OLIMPÍADA É ENTRE O SÉCULO E O NOTICIAS

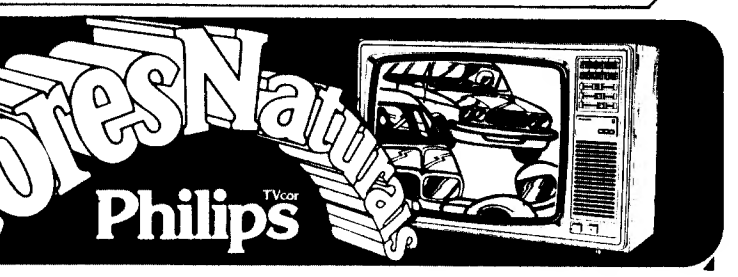
QUAL FICARÁ "KNOUK-OUT"

25

RECORTE POR AQUI

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

OS SANTOS POPULARES

?

CAMINHO DO PARQUE EDUARDO VII

OS POETAS VÃO VER O PÔR DO SOL. PEDRO NUNES ESTUDA O TRATADO DA ESFERA APLICADO AO FOOT-BALL - ETC.

- RAPAZES! (DIZ KAMÕES CA PARA BAIXO AOS AMIGOS DE PEDRA INSEPARAVEIS) - VAMOS HOJE DRA' PARODIA, QUE DIACHO DEIXEM LA' ESSAS PÓSES INGRAMAVEIS, UM QUE PEGUE NUM CESTO OUTRO NUM TACHO OUTRO AINDA, COM PETISCOS AGRADAVEIS, FAÇA UM FARNEL, E, VAMOS PARA AS HORTAS DAR-MOS VIDA ÁS CÓISAS MINHAS JÁ MORTAS

CANTO 35 • ESTANCIA TERMAL

TRATADO ESFERA.

1/4

ASPECTO DA TAÇA QUE OS NOSSOS FOOTBOLISTAS TROUXERAM DE AMSTERDÃO - A PARTE A PONTEADO FICOU LÁ'.

SANTO ANTONIO MILAGROSO QUE ERA O SANTO DOS CASADOS POR NÃO TER JÁ CASAMENTOS PASSOU P'RÓS DIVORCIADOS

O CONGRESSISTA DE MAIS VULTO (SIC) EM VIZEU - OU ENTÃO "O CAPICÚA" - FISICO DE FISICO -

A LUA É UM E

SANTO'S ANDREA

O INVERNO POR ACHAR O NOSSO CLIMA MAGNIFICO VEIU PARA CA' PASSAR O VERÃO

SINTRA

ESTAS ULTIMAS SEMANAS

OH! UM PEDRA

CHUVA EM AGUA

MAS, CA... FEZES SÃO ÉSSES " OH! SEU JOÃO FRANCO!

(OU ÉSSAS)

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

26

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

A crise, a política, os negócios

CREMOS que será inútil transformar declarações simples do general Melo Egídio num tormentoso «facto político». Cremos que será inútil considerar suspensa a vida política nacional só porque os senhores deputados entraram no gozo de férias. Cremos que não será possível deter a crise nacional nos próximos meses sem medidas drásticas apoiadas pelos trabalhadores. Cremos que não será possível combater a corrupção, desmantelar os «circuitos paralelos», impor a austeridade, sem que, no próprio Governo e meios circundantes, seja combatido seriamente, escrupulosamente, o negocismo, o apetite da ganhuça, a avidez do enriquecimento, o estilo de «doce vida».

O Verão não será ensombrado por nuvens portadoras de tempestades sociais. Mas as situações de tensão não poderão ser ignoradas, nem minimizadas. O Governo não pode responder-lhes com o discurso da «ordem» e da «autoridade firme». A «firmeza» dos governantes não garante o trabalho aos governados, a remuneração justa, o pão suficiente, a saúde necessária, o vestuário, a casa. Todos ralham, com ou sem razão, nas casas onde não há pão. E basta deitar contas à vida para verificarmos que o pão escasseia em muitas casas portuguesas.

Não esqueçamos, também, que nem só de pão vive o homem. A saúde, a casa, os transportes, o vestuário, a educação dos filhos, as férias, os livros, os divertimentos, tudo subiu, numa escalada de preços, que retirou aos salários, ordenados e subsídios qualquer poder de resposta ou possibilidade de acompanhamento.

Acresce que o dinheiro está caro, sendo impossível recorrer ao crédito nas condições normais. Pensam os homens comuns, e os que cogitam negócios, que as actuais taxas de juro paralisam em muitos domínios o investimento, são inadequadas ao corrente comércio, esmagadoras para a pequena indústria, normalmente produtoras de complexos altistas e da intensificação da especulação dos intermediários.

Em sectores do abastecimento público o «intermediarismo» consentido, ou não controlado, opera livremente e dita a lei contra os produtores e contra os consumidores. Não se trata de proteger um pequeno comércio, trata-se de manter actividades intermediárias entre a produção e o consumo que agravam custos e preços.

Importa-se o que poderíamos produzir já, ou a curto prazo. Não se investe, a sério, nas indústrias de base. Não se tem uma política de «grandes projectos nacionais». Ou estes são a capa de negócios mais ou menos escuros: caso, exemplar, o da contribuição da «energia nuclear» para o problema energético nacional.

O Governo tem problemas graves e urgentes à sua frente. Problemas para os quais é preciso contar com a participação, o interesse, o empenho dos cidadãos. Não basta obter «autorizações legislativas» ou repetir, sem imaginação, o discurso velho do autoritarismo firme e impositivo.

A vontade política é indispensável. Mas, tenhamos presente, que a vontade política tem por fundamento um pensamento político e se orienta para um objectivo político. Não será, apenas, o carácter compósito da «coligação governamental», a inspirar-nos dúvidas quanto à clara vontade política e à certeza dos objectivos políticos.

Interrogamo-nos — e não somos só nós a formular interrogações que evidenciam dúvidas e inquietação — se o Partido Socialista não paga por um preço muito alto a presença e formal liderança deste Governo. Interrogamo-nos — e outros partilham a mesma dúvida — se o Partido Social Democrata terá ganho, mais do que a conservação de posições pessoais, com a experiência de «bloco central» expressamente contraditória do «projecto bipolarizador» que o conduzira à chefia do Executivo. E para as nossas perguntas não temos uma repousada resposta, nem pedimos imediata e definitiva resposta. A experiência será rápida e é mestra da vida.

Falando em Coimbra, Francisco Salgado Zenha, que era — no dizer de Mário Soares — a «consciência moral» do Partido Socialista, revelou não acreditar neste Governo PS-PSD como capaz de sobreviver por todo o período da legislatura. E Francisco Salgado Zenha referiu-se a eventuais modificações políticas decorrentes da «eleição presidencial».

Com efeito, se, em nosso juízo também, a «eleição presidencial» é, já hoje, um factor determinante na nossa vida política, os problemas concretos — económicos, financeiros, sociais — não consentem uma «política de expectativa», não se compadecem com «jogos estratégicos», manobras de aproximação e de exclusão, com vista à «eleição presidencial». Politicamente, 1985 é amanhã. Economicamente, de 1985 separa-nos um largo período e Portugal endivida-se dia a dia, a crise aprofunda-se dia a dia. A **economia** *não consente a manobra política, a expectativa política.*

O Governo não pode limitar-se a **gerir a crise**. *Nem pode estabilizar a administração pública e dinamizar a vida económica nacional, se não tomar medidas concretas que repartam os sacrifícios e os esforços. O* **consenso nacional possível** *tem que partir da «análise concreta da situação concreta», terá que repartir os custos nacionais e sociais da crise.*

Parece possível reduzir muitas despesas, cortar muitos gastos supérfluos, impedir importações desnecessárias, racionar consumos, promover substituições de consumos, reprimir os circuitos paralelos, liquidar o contrabando, castigar a corrupção, fiscalizar as práticas de sobrefacturação e de subfacturação, dificultar e desanimar a saída de capitais, denunciar o negocismo nos meios políticos.

Parece possível que seja a própria Assembleia da República — logo que regresse de férias — a dar exemplo da política de austeridade, a empenhar-se no combate à corrupção, a exigir a liquidação do contrabando, a denunciar a política de negócios e o negocismo dos políticos.

As agressões dos racistas sul-africanos

Domingos Lopes *

Não é exagerado afirmar-se que Angola e os restantes Estados da Linha da Frente estão a pagar um significativo tributo para a independência da África. Por Angola e pelos restantes Estados da Linha ds Frente passa a linha de fronteira da África com o regime de «apartheid» e o racismo.

A extensa fronteira de Angola com a Namíbia é uma fronteira directa com os racistas sul-africanos, porque estes ocupam militarmente a Namíbia violando todas as decisões da ONU que exigem a sua retirada deste território e que reconhecem a SWAPO como a única organização representativa do povo namibiano. Os racistas a partir da Namíbia movem uma guerra não declarada à República Popular de Angola, e ocupam militarmente a província do Cunene, no Sul de Angola.

A África do Sul tem utilizado como «pretexto» para as invasões dos Estados da Linha da Frente o direito de perseguição que, como se sabe, só se aplica a confrontos marítimos. Dito que «tal direito não lhe assiste, acrescenta-se ainda que o Congresso Nacional Africano e a SWAPO» são os legítimos representantes dos povos sul-africanos e namibiano respectivamente. Assiste-lhes o direito, como movimentos de libertação nacional, de lutar, de armas na mão, contra o opressor racista e fascista. De outro modo o regime do «apartheid» continuaria impune e eternamente.

A resolução 435 adoptada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas especifica as formas e as vias que permitem ao povo namibiano ser livre e evitar mais perdas de vidas. Essas formas e essas vias respeitam apenas aos procedimentos que levarão à retirada dos sul-africanos da Namíbia. Não há qualquer «ligação» como pretendem os sul-africanos e os EUA entre a presença do contingente cubano na República Popular de Angola, e a independência da Namíbia. O contingente cubano contribui para assegurar a defesa da integridade territorial da RPA face às agressões dos racistas. No dia em que cessem as agressões e as ameaças, cessam as razões que elevaram à sua presença na RPA, como tantas vezes têm afirmado o MPLA-PT e o Governo angolano.

A ligação que devia terminar é a que se estabeleceu e se desenvolveu entre as potências ocidentais e o regime do «apartheid», que como se sabe delas recebe todo o tipo de ajuda, incluindo militar.

Em Portugal nem sempre, infelizmente, este problema tem sido devidamente esclarecido.

Os racistas têm usufruído de um aberto apoio dos defuntos governos da «AD» quer directa, quer indirectamente. Não há muito que o sr. embaixador da África do Sul conseguiu, através de um telefonema directo para a RTP, cancelar a passagem de um programa televisivo, anunciado já, sobre a África do Sul. Outro escândalo que envergonha o desporto nacional foi a deslocação clandestina da chamada selecção nacional dirigida pelo, ainda actual seleccionador, sr. Otto Glória. Indirectamente, através dos seus fantoches da UNITA e do MNR que combatem de armas na mão os Governos da República Popular de Angola e da República Popular de Moçambique. Com efeito, estes seus agentes, actuam em Portugal com total impunidade. São conhecidas em território português as suas actividades dirigidas contra Portugal, anunciando raptos de portuguesas e portugueses, ameaçando de morte e levando à morte compatriotas nossos como foi o caso do cidadão português morto às mãos da UNITA após o seu rapto no Alto Catumbela.

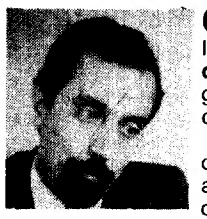
São conhecidas, ainda, declarações, no nosso solo pátrio, contra países com quem Portugal tem relações diplomáticas. São conhecidos casos de dirigentes da UNITA que aqui se movimentam com papéis de identificação atribuídos pelo MAI.

ESTA política constitui uma violação dos princípios que devem nortear as relações entre Estados, nomeadamente o de não permitir de que num país se organize a contra-revolução no outro. Esta política, cega aos in-

Continua na pág. 6

ponto a ponto

De acordo com notícias veiculadas pela Imprensa angolana, o grupo parlamentar do PS está na disposição de combater as actividades desenvolvidas em Portugal contra a **República Popular de Angola.** Recorde-se que a referida intenção foi manifestada por Raul Rego e Rodolfo Crespo, no decorrer duma sessão da Associação de Amizade Portugal-RPA.



O ex-secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares do anterior Governo, **Marcelo Rebelo de Sousa,** insurgiu-se contra as declarações do general Melo Egídio a respeito da substituição das chefias militares.

Numa crónica para o programa «Fio a Pavio» da Rádio Renascença, Marcelo Rebelo de Sousa abordou a questão das recentes declarações do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, segundo as quais «a substituição das chefias militares causa sempre instabilidade...só em circunstâncias excepcionais tais substituições poderiam ser realizadas...qualquer substituição causa sempre desestabilização, na medida em que toda a engrenagem e todo o sistema terá de se habituar a essa substituição».

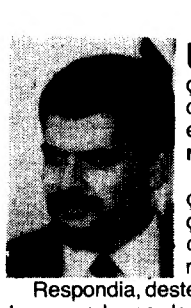
O coronel Hugo Rocha acaba de ser nomeado chefe de gabinete do ministro da Defesa, Carlos Mota Pinto.

Leonor Beleza, secretária de Estado da Segurança Social, inaugurou sábado o Lar para a Terceira Idade António Almeida da Costa, em Vila Nova de Gaia.

Walter Rosa e Pedro Enes serão, respectivamente, os novos embaixadores de Portugal em França e Nações Unidas.

O empresário **Bernardo Guedes da Silva,** que depois da França visitou recentemente os Estados Unidos, revelou no seu regresso a Lisboa que «Portugal vai participar num projecto agrícola de grandes dimensões, que será lançado nos países africanos de expressão portuguesa, com um financiamento franco-americano».

O presidente do Boavista e cônsul honorário da Guiné-Bissau, **Valentim Loureiro,** encontra-se na capital guineense para «materializar acções de cooperação bilateral nos campos industrial e comercial».

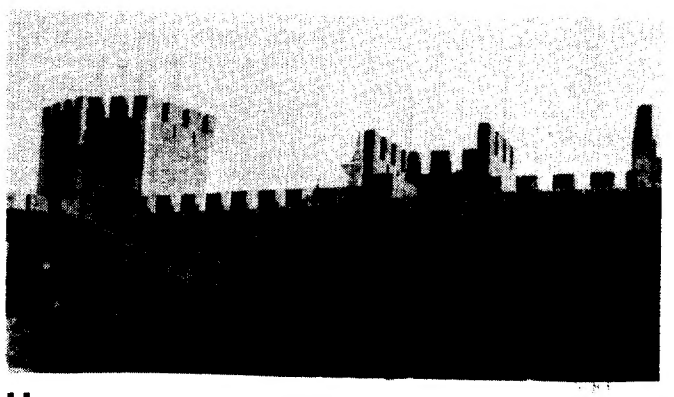


Um primeiro «decisivo» passo no sentido da criação de uma associação nacional de autarcas sociais democratas foi dado ontem em Coimbra num encontro de quadros do PSD, presidido por **António Capucho.**

O secretário-geral do PSD disse que «é tradição das estruturas deste partido manter em relação aos órgãos nacionais uma atitude de íntima colaboração, sem prejuízo da respectiva autonomia».

Respondia, deste modo, àinsinuação de que o novo órgão pudesse tornar-se braço do Partido, Capucho explicou por que ele só agora surge.

Além do ministro da Qualidade de Vida, participaram na reunião actuais e antigos secretários de Estado que estão ou estiveram ligados ás autarquias, e representantes dos distritos.



Uma lista considerada afecta à tendência Pinto Balsemão e liderada por Duarte Chagas ganhou as eleições para os órgãos directivos do PSD de Beja.

As agressões dos racistas sul-africanos

Continuação da pág. 5

teresses dos portugueses e servidora de interesses estrangeiros, deve terminar.

Tomou posse um novo Governo que proclama, aliás, como todos os anteriores, querer ter boas relações com Angola. Como muitas vezes temos afirmado, isso não é possível com a guarida, a protecção a inimigos jurados da República Popular de Angola, a soldo dos racistas e do imperialismo.

Este enorme escândalo que é a permissão, guarida e protecção aos grupos fantoches que combatem a RPA deve ser sanado.

Disse o Primeiro-Ministro no debate parlamentar que não permitiria que Portugal fosse o santuário de acções contra os novos países africanos. São de apoiar tais palavras se elas forem seguidas de actos que se impõem, caso contrário, só valem como factor de desmobilização da vigilância da opinião.

É num contexto regional extremamente difícil, que se vai erguendo a consolidação da independência de Angola. O próprio acto da independência iniciou-se a 4 de Fevereiro de 1961 e culminou com o 11 de Novembro de 1975 que os racistas ao sul e os zairotas ao norte tentaram sufocar. Desde 1961 até hoje que o povo angolano e a sua vanguarda revolucionária vivem em guerra.

O imperialismo, os colonialistas e a reacção interna tentaram, também, liquidar a revolução angolana provocando a deserção de quadros e operários especializados. Levantar um país arruinado por duas guerras, sem quadros, 90% de analfabetos e enfrentando constantes agressões militares dos racistas, que levaram à ocupação do Cunene em 1981, instigados pela administração Reagan, é uma tarefa de proporções gigantescas.

Não se pretende com o panorama traçado alijar responsabilidades próprias de erros da condução do processo por parte do MPLA-PT que, aliás em várias ocasiões os tem assumido autocriticamente. Em documentos do CC, do Bureau Político e do Secretariado do CC do MPLA-PT, em inúmeras intervenções dos seus mais altos dirigentes, têm sido focados esses erros. Desses erros os imperialistas, oportunistas de matizes diversos, se têm servido para caluniar e denegrir o regime angolano.

Circulam em vários jornais de alguns dos quais seria de exigir maior rigor, boatos que visam provocar tensões no interior do MPLA-PT e desmobilizar o movimento de solidariedade para com o MPLA-PT e a RPA, lançando dúvidas quanto ao futuro progressista da República Popular de Angola.

Não há revoluções puras. Há, isso sim, uma aguda luta de classes na África Austral, que opõe o regime do «apartheid» aos Estados da Linha da Frente, especialmente à República Popular de Angola e à República Popular de Moçambique. Há todo um território ocupado pela África do Sul, a Namíbia. Há uma porção de território da RPA ocupado pela África do Sul. É preciso optar de que lado se está. Com a SWAPO ou com a África do Sul. Com Moçambique, Angola e os restantes Estados da Linha da Frente, ou com a África do Sul. Com a liberdade, a independência e o progresso ou com o fascismo, o «apartheid» e o colonialismo.

* **Vice-Presidente da APA**

Melo Egídio no regresso da Madeira

Substituição de chefias militares não é "aviso político"

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas contestou hoje «em absoluto» que as suas recentes declarações na Madeira sobre a substituição das chefias militares possam representar qualquer espécie de «aviso político» ao Governo.

Melo Egídio, que regressava daquela região autónoma, respondia assim à acusação que lhe foi feita esta semana pelo ex-secretário de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, de que podia ser interpretada como «aviso político ao Governo» a declaração do general de que a substituição das chefias militares causa desestabilização.

«Mantenho o que disse na Madeira e que não se presta a especulações» – disse o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Explicou que nos dois contactos que já teve com o ministro da Defesa, Mota Pinto, não lhe foi posta a questão da substituição das chefias militares e que, por isso, desconhece se é intenção do Governo concretizá-la.

«O que me perguntaram na Madeira, foi se uma eventual substituição de chefias causaria perturbação. Respondi que, dada a especificidade da instituição, uma substituição causa sempre perturbação, a menos que seja por razões excepcionais» – acrescentou Melo Egídio.

Quanto às negociações em curso entre Portugal e os Estados Unidos para a renegociação do acordo das Lajes, Melo Egídio recordou que as conversações se processam a nível governamental, embora as Forças Armadas tenham os seu representante, Almeida d'Eça.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas disse que pensa não haver «qualquer problema que possa prejudicar os interesses dos Açores», uma vez que o Governo regional tem tratado com o Governo central as suas pretensões.

Quanto à sua deslocação à Madeira, Melo Egídio disse que visitou todas as unidades, e que ficou «muito satisfeito com o estado de aprumo das tropas».

Lurdes Pintasilgo encontrou-se em Pequim com Wan Li

Maria de Lurdes Pintasilgo, que está a efectuar uma «visita de amizade» à China – a primeira que efectua ao país – a convite do Instituto dos Negócios Estrangeiros do Povo Chinês, indicou hoje, em Pequim, que a China poderá tornar-se «um ponto de equilíbrio» entre os Estados Unidos e a União Soviética.

A antiga primeiro-ministro portuguesa declarou à agência France Presse que ficou impressionada com a insistência posta pelo vice-primeiro-ministro, Wan Li, na vontade de independência da China e na sua determinação em nunca exercer qualquer hegemonia, durante um encontro que teve com ela no sábado passado.

«Consequentemente, a China poderá vir a constituir, no futuro, um poderoso ponto de equilíbrio entre os dois supergrandes», acrescentou. Maria de Lurdes Pintasilgo também se declarou impressionada com a determinação da China em prosseguir a sua política de abertura ao estrangeiro, assinalando que tal política se situa fora de qualquer contexto ideológico.

«A este respeito, a China ganha uma grande importância na tendência para o descrédito das ideologias que já não funcionam como um elemento mobilizador do desenvolvimento», indicou. Pintasilgo sublinhou que esta vontade de abertura lhe tinha sido exprimida não apenas por meios oficiais chineses, mas também por responsáveis por unidades de produção ou por simples trabalhadores. «O desejo de contactos com outros países é considerável, a todos os níveis», assinalou.

A ex-primeiro-ministro chegou à China no passado dia 9, no quadro de uma viagem ao Extremo Oriente, que já a levou ao Japão e no âmbito da qual seguirá amanhã para a Coreia do Norte.

Maria de Lurdes Pintasilgo deslocou-se ao Japão na qualidade de membro do Conselho da Universidade das Nações Unidas, para discutir um certo número de projectos dessa Universidade, que mantém uma rede de Institutos de Investigação espalhados por todo o mundo.

em duas palavras

Menos emigrantes em Vilar Formoso

O número de entradas em Portugal pela fronteira de Vilar Foroso é relativamente menor que o registado no mesmo período no ano passado – disse ontem à ANOP um elemento deste posto aduaneiro.

Apesar de não serem registadas as entradas de veículos automóveis noPaís, a entrada por este posto aduaneiro é menor, sobretudo de veículos ligeiros.

Entretanto 25 comboios especiais estão programados para transporte de passageiros vindos da Europa por esta fronteira, no período de 24 de Julho a 14 de Agosto.

Agricultores do Norte querem mais apoios

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo afirmou no sábado na Póvoa de Lanhoso que o esforço produtivo do Norte de Portugal tem sido «poco reconhecido».

«O Norte do País, no que se refere á agricultura, tem visto o seu esforço de produção pouco reconhecido pelos executivos anteriores» – disse Mesquita Machado num improviso, durante a inauguração das modernas instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Lanhoso. Afirmando que «a ordem de apoios tem que se inverter, dado que o Norte produz mais», Mesquita Machado acrescentou: «Chegou pois a altura de se reconhecer o trabalho de sol a sol do agricultor do Norte».

Festival de folclore em S. Romão

Seis grupos folclóricos participaram ontem domingo, em São Romão, concelho de Seia, num festival de folclore organizado pelo grupo local.

O certame decorreu em colaboração com a Câmara Municipal de Seia, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e Parque Natural da Serra da Estrela.

Participaram no festival ranchos folclóricos de São Romão (Serra da Estrela), Camponeses do Mondego (Coimbra), Pias (Cinfães do Douro), Danças e Cantares da Barra Cheia (Setúbal), São Pedro de Paus (Resende) e Vila Nova (Cernache).

Deportados em Timor

Continuação da pág. 2

passa, exactamente, no quartel de Campo de Ourique, então sede do Regimento de Infantaria 16.

É conhecida a versão de Machado de Santos – que se tornou oficial, e mesmo histórica – sobre o assalto ao quartel de Inf. 16, à uma da madrugada do dia 4 de Outubro, por um grupo de civis por ele comandado. A versão de Manuel Correia difere um tanto ou quanto do relato oficial: «O regimento já estava sublevado, quando Machado dos Santos se apresentou ao portão com o grupo de civis. O primeiro «Viva à República» que soou naquela noite, fui eu que o soltei. O grupo revolucionário entrou sem dificuldade. Não se pode falar de assalto. Machado dos Santos quis enaltecer ainda mais a sua acção, no relatório que posteriormente elaborou».

Alferes Manuel António Correia marcha para a Flandres, onde permanece três anos. Na primeira revolta contra a ditadura – 3 de Fevereiro de 1927 – no Porto – é ele, com o tenente Nuno Cruz de artilharia, que aguentam, até ao dia 7, a posição da Praça Marquês de Pombal (na confluência das ruas da Constituição e Sta. Catarina). Deportado para os Açores, S. Tomé, Timor, dos três locais logra evadir-se, para logo voltar à luta em Portugal, movimentando-se na clandestinidade. Uma vida fabulosa como se vê por esta pequena amostra, que não é possível reduzir ao espaço apertado de um apontamento jornalístico.

Creio não cometer uma inconfidência revelando aqui que o coronel Manuel António Correia tem um livro de memórias pronto para ser publicado. Porém, segundo entendi, não encontra editor. O que não me surpreende, apesar de ser choquante. É assunto que dá pano para mangas, e que teria de ser comentado com mais vagar. De momento, limito-me a lembrar que existe uma Direcção de História Militar no Estado-Maior do Exército, com general e tudo, que bem podia (devia) custear este tipo de empreendimentos culturais e patrióticos. Ao menos isso, considerando que o regime democrático não se mostra disposto a abrir os cordões à bolsa para compensar os heróis da Resistência, esgotada que ficou a sua munificência depois de indemnizar os capitalistas «vítimas» do 25 de Abril.

Mercê da gentileza do coronel Correia obtive uma cópia do capítulo das suas memórias, relativo á deportação em Timor. Posso, por conseguinte, reconstituir com muita aproximação o episódio da fuga. Além disso, tenho em meu poder a fotocópia de um outro precioso documento pertencente ao espólio do tenente Eduardo Carmona e Silva: um atestado de residência em Dili, que serviu de passaporte. No verso estão autenticadas e carimbadas as principais etapas da odisseia: Surabaia, 25 de Fevereiro 1932; partida de Singapura para Marselha, a bordo do s.s. «D'Artagnan», a 9 de Março; carimbo de desembarque em Marselha, a 1 de Abril. Deduz-se que a proclamação foi redigida durante o trajecto Surabaia-Singapura, efectuado a bordo do navio holandês «Op ten Noort».

A fotografia no mar (também pertencente ao filho de Eduardo Carmona e Silva) regista o momento em que os fugitivos se preparam para subir a escada do portaló do navio holandês que os recolheu ao largo de Timor. O veleiro que se vê na fotografia não é o barco em que se escaparam da ilha. Esse era um pequeno bote, no qual pensaram atingir a ilha fronteira das Flores, remando toda a noite de 20 para 21 de Fevereiro. Não contaram com a fortíssima corrente que começou a arrastar o bote para leste. Em grande aflição, com a embarcação a meter água, julgando-se já perdidos, tiveram a sorte de ser socorridos pelo veleiro-lancha (pois tinha motor), que andava na pesca clandestina de ostras perlíferas.

Muitas outras peripécias curiosas conta o coronel Manuel António Correia. Mas não me vou antecipar à publicação – que desejo próxima – do livro das suas memórias.

Sobre o destino ulterior dos nossos heróis, vou somente destacar – a título de homenagem – o já falecido tenente coronel Fernando Teles de Utra Machado, que contraiu tubercolose no campo de concentração, antigo ministro da República, governador colonial, duas Torre e Espada (África e Flandres), intelectual de alta valia, homem de excelsa nobreza de carácter, está (naturalmente... ia a escrever) esquecido por esta II República, que parece querer reduzir todos os que lutaram contra a ditadura fascista, ao tamanho das mediocridades que constituem a sua «classe política».

Escrevia muito, é a afirmação unânime de todos os que com ele conviveram. A bordo do «Pedro Gomes», que levou parte dos deportados para Timor, redigiu um relatório sobre a revolta de 26 de Agosto (1931), Para o efeito ouviu todos os participantes que seguiam no navio. Onde param esses papéis? Porque é que não se procede à pesquisa e recolha deste e doutro material documental relativo à Resistência Antifascista, em lugar de nos fazerem perder a pachorra com discursos sobre o património cultural, a identidade nacional, as éticas institucionais?

Tem também interesse documental a fotografia do obelisco erigido no cemitério de Dili a memória do coronel António Augusto Dias Antunes, o mais graduado dos militares deportados para Timor, em 1931. Representa a Torre e Espada, com que o ilustre oficial era galardoado. O pequeno monumento que a foto nos mostra é a reconstrução feita por mãos amigas, cerca de 1947, do modelo original destruído pelos japoneses durante a ocupação da ilha (Fev. 1942 a Agosto 1945). Estará já esta segunda construção destruída pela ocupação indonésia? É bem provável. Por último, a nota rectificativa de alguns lapsos constantes na II Parte desta série sobre os Deportados em Timor: o citado Luna de Oliveira nunca chegou a ir para Timor; Silva e Moura são dois sargentos, e não um só: deve ler-se Macias, em lugar de Mecias; o general Bernardo de Faria foi, evidentemente, o grande director-reformador do Colégio Militar na década de 20, e não dos Pupilos do Exército. Nesta escola de ensino militar foi director um outro grande republicano e homem de carácter, o coronel Freiria.

Obelisco na campa do coronel Antunes, em Dili

Segundo estudo elaborado pela CGTP

Bancos portugueses movimentam quantias equivalentes a 29 vezes o seu capital

Os bancos portugueses movimentam 29 vezes mais que o seu capital próprio, afirma-se numa análise elaborada pelo Gabinete de Estudos da CGTP-IN a oito instituições bancárias, durante o ano de 1982. Os bancos analisados são os seguintes: Borges & Irmão, Totta & Açores, Nacional Ultramarino, Fomento Nacional, Crédito Predial Português, União de Bancos Portugueses, Espírito Santo de Lisboa e Sociedade Financeira Portuguesa.

Segundo as informações dadas no referido estudo, estas instituições bancárias tinham um total de 39,8 milhões de contos, em capitais próprios e 1 166,5 milhões em depositos de particulares e empresas. Quanto ao crédito concedido, o seu total foi de 997,4 milhões de contos, pelo qual arrecadaram 202,3 milhões. Pelos depósitos recebidos, os bancos citados tiveram de pagar, de juros, uma quantia de 185 milhões de contos.

Assim, afirma-se no estudo da CGTP, «com apenas 40 milhões de contos de capital próprio, estas instituições financeiras detinham 1 166,5 milhões de contos de capital alheio (depósitos), o que significa o equivalente a 29 vezes o seu capital próprio, e o crédito concedido era 25 vezes superior aquilo que possuiam. Entretanto — continua o estudo — o «cash-flow» (que inclui os lucros líquidos, amortizações e provisões) das 8 instituições atingiu só naquele ano (82) os 21,3 milhões de contos».

Afirmando que «estes dados revelam o enorme poder que a banca permite concentrar e dominar por parte daqueles que a possuem», a CGTP conclui que «a abertura da banca ao capital privado criaria grandes problemas aos trabalhadores bancários». Segundo aquela central sindical, tal facto «vai necessariamente provocar o desafioo de importantes fatias quer de créditos concedidos, quer dos depósitos, para bancos privados».

Ora, afirma a CGTP «como as despesas com pessoal são pagas, fundamentalmente, com o saldo da diferença entre juros cobrados e juros pagos», não será «difícil apreciarem que medida a abertura da banca ao capital privada afecta os trabalhadores bancários».

Manuel João da Palma Carlos

Por lapso, noticiámos, no passado sábado, no Ponto a Ponto, que Manuel João da Palma Carlos, explicando o seu pedido de saída do PS, teria dito que esta era uma decisão que tinha tomado há muito, não a tendo posto em prática na altura em que o Partido Socialista estava na oposição, para não ser acusado de «**traidor**» Na verdade, Palma Carlos não quis ser acusado de «**desertor**». A correcção aqui fica.

FMI em Lisboa

Continuação da pág. 1

A partir de 1980 verificou-se uma rápida deterioração das contas externas da economia portuguesa, tendo o défice das transacções correntes passado sucessivamente para 1,3 mil milhões de dólares, 2,8 mil milhões e 3,2 mil milhões no ano passado.

Em virtude desta rápida deterioração das contas externas, a dívida externa do País praticamente duplicou em dois anos, atingindo 13,4 mil milhões de dólares em Dezembro deste ano, se se verificar o défice perspectivado para as contas correntes (cerca de dois mil milhões de dólares).

Estes valores já mostram que a situação económica e financeira do País é agora substancialmente diferente da de 1978, para além de a conjuntura económica externa se apresentar mais difícil.

Durante a aplicação do primeiro acordo de Portugal com o FMI foi possível equilibrar rapidamente as contas externas em virtude de um forte crescimento nas remessas dos emigrantes, nas receitas do turismo e nas exportações, aproveitando-se neste último caso a grande capacidade de produção das empresas não utilizada e a possibilidade de recuperar cotas de mercado que a economia portuguesa havia perdido durante o «período revolucionário».

Agora — disseram à ANOP vários economistas — a situação é substancialmente diferente, porque não existem cotas de mercado para recuperar, as receitas do turismo têm decrescido ou estagnado quando expressas em dólares (95 milhões no primeiro trimestre deste ano, igual montante nos primeiros três meses de 1982 e 150 milhões em igual período de 1979), e as remessas dos emigrantes apresentam uma tendência para decrescer quando expressas em divisas.

Estes factos vão implicar a utilização de instrumentos de política econúmica diferentes dos de 1979, mais virados para a redução das importações e do consumo, os quais — disseram fontes oficiais — se situam na área do crédito e da contenção das despesas públicas.

Estas medidas terão repercussões ao nível do investimento e consequentemente do emprego, devendo significar para este ano para Portugal uma taxa de crescimento económico muito baixa, devido a fragilidade dos capitais próprios das empresas portuguesas.

Diferentes economistas contactados pela ANOP disseram que se verificará um significativo agravamento do desemprego, que, segundo o novo inquérito permanente lançado pelo Instituto Nacional de Estatística, era de 11 por cento da população activa no primeiro trimestre deste ano.

O Governo já adoptou uma série de medidas habitualmente exigidas pelo FMI como foi o caso da desvalorização do escudo em 12 por cento em termos efectivos e a subid dos preços de um conjunto de bens essenciais, particularmente os combustíveis.

Estas medidas visaram reduzir os subsídios concedidos pelo Estado à economia em direcção a uma prática de preços reais, o que poderá resultar num agravamento significativo da taxa de inflação do País, que foi de cerca de 20 por cento, em termos anuais, no primeiro semestre deste ano.

A dureza da política económica a implementar na sequência do acordo com o FMI fica bem expressa no facto de, dos 2 mil milhões de dólares perspectivados pelo actual Governo para o défice das transacções correntes, cerca de 1,2 mil milhões corresponderem a juros da dívida externa, valor que em 1978 era de 200 milhões.

Soltas

Negociações de pescas só em Setembro

Não é verdade que as negociações de pesca com a Espanha estejam para ser reatadas, afirmou no sábado em Aveiro o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos.

Este membro do Governo desmentia assim notícias publicadas, sublinhando que a posição «do Governo em relação a Espanha foi a de que o dossier seria estudado de modo que em Setembro seja apresentada a posição para uma negociação envolvente dos vários problemas pendentes entre os dois países».

Faria dos Santos disse estar convencido que o Governo espanhol compreendeu «que a posição assumida em Fevereiro e que lhe fora comunicada por via do ministério dos Negócios Estrangeiros, se encontra caduca, dado que um novo Governo assumiu funções.»

Portugal interior em seminário

Portugal interior – raízes históricas e perspectivas de desenvolvimento, é o tema de um seminário de Verão a Realizar na Covilhã nos meses de Julho e Agosto.

Trata-se de uma iniciativa promovida pela secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesa e Instituto de Apoio à Emigração, em colaboração com o Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI).

«Portugal interior», por Jorge Gaspar, «A Beira Interior e a sua individualidade geográfica, económica e social», por Orlando Ribeiro e «Beira Interior na história» por Adriano Vasco Rodrigues, são algumas das comunicações a apresentar.

Concurso de queijo na Agrovouga/83

Um concurso de queijo tipo flamengo de fabrico nacional, realizou-se ontem em Aveiro, no âmbito da Agro-Vouga/83, a decorrer nesta cidade.

Um curso pecuário da espécie equina, previsto para hoje, foi adiado para domingo, a coincidir com o encerramento da exposição-feira. A par do certame, realizaram-se mais duas sessões técnicas sobre problemas da Comunidade Europeia.

A Agrovouga/83 recebeu a visita do ministro da Qualidade de Vida, e acolhe, domingo, o ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação e os secretários de Estado do Ambiente e das Pescas.

OBRIGAÇÕES

CTT

DE 18 A 22 DE JULHO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 1 500 000 OBRIGAÇÕES SEM RATEIO NO VALOR NOMINAL DE 1 000 ESCUDOS

DE 6 EM 6 MESES

UM ÓPTIMO JURO ISENTO DE IMPOSTOS

PREÇO DA SUBSCRIÇÃO

1 000$00 Pago integralmente no acto da subscrição.

VALOR NOMINAL

1 000$00.

TÍTULOS

Títulos ao portador representativos de 1, 5 e 10 obrigações ou certificados.

JUROS

26,5% para o 1.º cupão, sendo a taxa dos restantes correspondente à taxa de juro dos depósitos a prazo superior a 180 dias mas inferior a 1 ano, acrescida do diferencial 0,5%.

PAGAMENTO DE JUROS

Semestral a partir de 1 de Fevereiro de 1984 e nos dias 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano

AMORTIZAÇÕES

Ao par, por sorteios anuais, na data de vencimento da segunda prestação de juros ocorrente em cada ano. 1.ª amortização em 1985 e última em 1988.

PRÉMIOS DE AMORTIZAÇÃO

A acrescentar ao valor da amortização:
1.ª amortização — 50$00
2.ª amortização — 75$00
3.ª amortização — 95$00
4.ª amortização — 115$00

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Isento de Impostos de Capitais e Complementar.

COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto

27,4% DE RENDIMENTO

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS:

BANCO BORGES & IRMÃO • BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA • BANCO DE FOMENTO NACIONAL • BANCO FONSECAS & BURNAY • BANCO NACIONAL ULTRAMARINO • BANCO PINTO & SOTTO MAYOR • BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO • BANCO TOTTA & AÇORES • BANK OF LONDON AND SOUTH AMERICA LTD. • CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS • CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS • CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS • MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL • MONTEPIO GERAL • UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES.

INFORME-SE E SUBSCREVA AOS BALCÕES DE QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

beam

de ontem para hoje

Violador da Musgueira detido num banco da Avenida da Liberdade

Já foi detido o presumível autor da violação numa barraca da Musgueira de uma criança de onze anos, Maria Isabel Varanda Pereira, que acabaria por morrer pouco depois atropelada na estrada das Amoreiras. Carlos Alberto de Jesus Henriques, de 57 anos, conhecido pela alcunha de «O Americano» e já com cadastro por crimes da mesma índole, foi capturado quando se encontrava sentado num banco da Avenida da Liberdade, e teria dito em tom desesperado: «Já me matei!». «Carlos Americano» teria dado à sua vítima mil escudos. Maria Isabel, ao que tudo indica foi atropelada quando fugia ao «Americano» que ainda hoje deverá ser presente aos Juízos de Instrução Criminal.

«Ribeirinho» encontra-se hospitalizado

Francisco Ribeiro, o popular «Ribeirinho», de 71 anos, encontra-se internato em estado que inspira cuidados no Hospital da CUF, onde foi operado há oito dias ao cólon pelo professor Chaves Serra. O actor, popularizado no cinema por filmes como «O Pátio das Cantigas», é um dos últimos sobreviventes de uma geração que teve nomes como Vasco Santana, António Silva, Costinha e Estêvão Amarante. No Teatro, cultivou com brilho quase todas as modalidades, com uma breve passagem pela revista, pertencendo actualmente ao elenco da Companhia do Teatro Nacional, de que já foi director. Encenou ainda várias peças, designadamente «À Espera de Godot», de Samuel Beckett.

Contrabando em Peniche à «prova de bala»

Por motivos ainda desconhecidos foi abandonada em Peniche, na estrada para o farol do Cabo Carvoeiro, uma carrinha com a matrícula HC-27-86, que tinha no seu interior 24 mil maços de cigarros de origem americana, no valor de 250 contos. A viatura possui vidros à prova de bala.

Polícias do Porto louvados pelo MAI

Um subchefe e dois agentes da PSP do Porto foram agora louvados pelo ministro da Administração Interna, devido à sua actuação na madrugada de 28 de Fevereiro último, aquando da descoberta de um «gang» armado. Foram eles o subchefe Manuel Coelho Fechas e os guardas Augusto Vieira da Silva e Alfredo da Silva Teixeira. Os dois primeiros faziam-se transportar em viatura particular quando perseguiram e enfrentaram em luta corpo-a-corpo e a tiro os elementos da referida quadrilha. Apesar de atingidos a tiro, os dois elementos da PSP ainda conseguiram deter um dos marginais. Quanto ao guarda Alfredo Teixeira, do pelotão de segurança da PSP, encontrava-se longe do local, mas ao ouvir um apelo pela rádio logo resolveu intervir, vindo a capturar outro dos quadrilheiros que havia logrado escapar e estava escondido no parque do Palácio da Justiça. Diz o louvor do MAI que o guarda Teixeira «enfrentou o fugitivo que se encontrava armado com risco da sua própria vida, o que, aliás, está em consonância com outras actuações anteriores. Com mais de um milhar de capturas efectuadas, o guarda Alfredo Teixeira muito tem contribuído para que os níveis de delinquência na cidade do Porto se não tenham agravado».

Casal trucidado pelo comboio no Cacém

Um rapaz e uma rapariga foram trucidados pelo comboio na passagem de nível sinalizada de Meleças, no Cacém. A GNR de Mira-Sintra afirmou esta manhã ao «DL» que como elementos de identificação apenas possuía os nomes das duas vítimas: Carlos Maia e Antónia de Oliveira Lopes.

Traficante «denunciado» por consumidor

A detenção de um consumidor de haxixe, na praia do Molhe, nos arredores do Porto, levou à prisão de um conhecido traficante. Ao ser apanhado em flagrante delito pela Polícia, um jovem de apelido Caneca afirmou ter adquirido a droga a Augusto Soares. Este foi esta manhã presente aos Juízos de Instrução Criminal e Canecas irá responder no Tribunal de Polícia.

Motociclista baleado pela PSP em Espinho

Quando circulava na sua motorizada junto ao Casino de Espinho, o trolha Abílio de Sousa Pereira, de 26 anos, natural de Grijó, entrou em contravenção, e não obedeceu ao sinal de paragem do agente da PSP eli em serviço. A perseguição que se iniciou só teve o seu epílogo quando Abílio Pereira foi atingido com dois tiros pelo que teve de ficar internado no Hospital de Vila Nova de Gaia.

Soldado pára-quedista morre em Tancos

O soldado pára-quedista Filipe Salvador Malico, de 20 anos, morreu na Base-Escola de Tancos durante uma sessão de saltos. O Estado-Maior da Força Aérea já mandou abrir um inquérito ao acidente.

Passando pela marginalização cultural e política

De Brito Camacho ao "empolamento" dos actos criminais dos alentejanos

Já sei (sabemos) que quando um cidadão deste País diz que é alentejano o vulgo do português «médio», mesmo agora, ou sobretudo agora que Salazar já é morto e Abril por aqui passou, voluntária ou «sub-conscientemente» faz apelo à sua memória histórica e coloca reservas de circunstância, afastando-se à «papo-seco» como para não se comprometer. Ou então recorda aos amigos da sua «corte» uma ou mais das anedotas que fizeram época, em que o alentejano era (é) o chaparro, o «calão», o bobo da festa.

Alentejano que nessas «memórias históricas» que geraram tentáculos, nos tempos sórdidos do prócere de Santa Comba, é quase um homem das arábias. Um mouro. Um ateu. Um anti-cristo. Não em termos nietchianos (essa filosofia em que Hitler afirmou ir beber o seu «auto-de-fé» contra o povo judeu na base do seu super-homem germânico), mas em termos de anti-sotaina. De anti-igreja católica, apostólica, romana. Essa igreja quase sempre conivente com todas as castas de agrários e outros exploradores.

Salazar, e já antes os «miguelistas», para não irmos mais atrás, semearam pelo Alentejo os seus homens-de-mão, travestidos de «donos da terra», latifundiários, em suma. Panfletaram pelas grandes cidades e lugarejos, os mais recônditos deste País, a imagem do «transtagano desnaturado», do servo-da-gleba, sarraceno, inimigo do Lidador (Gonçalo Mendes da Maia) e do Bispo de Beja (D. António de Patrocínio Dias). Depois, e agora, foi ligar o nome de alguém, objecto do real ou do imaginário, como autor de um crime hediondo, sanguinolento (sexual ou de usura, tanto melhor) à sua condição natural das terras de Além-Tejo. Numa «receita» que teve depois um alargamento aos filhos da etnia cigana ou aos emigrantes de Cabo Verde.

Brito Camacho: último alentejano que «governou no Alentejo»

Os governadores civis de Évora e Beja

Catarina Eufémia e mais recentemente Casquinha e Caravela foram apenas (mas com que dimensão histórica) o corolário desta filosofia de «laboratório». Brito Camacho (o último alentejano de dimensão a subir as escadas do poder) é outro ponto de referência no chamado «espaço português» (Portugal começou em Guimarães e teria sido por acaso que os reis se reivindicavam de Portugal e dos Algarves, omitindo o espaço territorial chamado Alentejo?).

E ponto de referência porque depois deles, de sSalazar a Mário Soares, nenhum governante ousou chamar para a sua «corte» um «sarraceno» das margens do Guadiana. Ponto de referência porque hoje é ponto assente que Açores e Madeira têm a sua autonomia política reconhecida. O PSD ganha e os seus governantes são PSD. Pois o Alentejo vota massivamente à esquerda e (último exemplo) o Governo Soares escolhe para Beja um governador civil PS e para Évora um governador civil PSD. Sabido (como é) que o Alentejo tem uma consciência política (e sobretudo cultural) tão plenamente definida que até é marginalizada, quase ostensivamente (basta ver a Televisão), sob a batuta do Poder, por parcelas significativas do País. «E depois admiram-se os portugueses que nós transtaganos, qual Irlanda, Córsega ou País Basco, já comecemos a gritar cada vez mais alto e forte, até em manifestações públicas, «Viva a pátria alentejana», dizia-me há dias com «carradas de razão» o meu dilecto amigo José da Fonte Santa, poeta, pintor, e anfitrião-mor de Santiago de Cacém, terra natal do grande Manuel da Fonseca.

E depois admirem-se, pois então, escreverei eu, à-vontade como estou para o fazer, pois sou daqueles que lancei várias vezes esse grito, não do Ipiranga, mas do Guadiana, desse Guadiana que atinge turbilhões de revolta num local que dá pelo nome de «Pulo do Lobo».

Manuel Geraldo

Projecto já foi entregue na AR

Canas do Senhorim quer ser concelho

Membros do Movimento para a Restauração do Concelho de Canas de Senhorim (MRCC) manifestaram sábado à ANOP a convicção de que esta localidade vai adquirir, a curto prazo, a sua almejada autonomia administrativa.

O projecto da criação do concelho de Canas de Senhorim foi já entregue, dia 12, na Assembleia da República pelo deputado Carlos Brito, do PCP, confirmou Edgar Figueiredo, do MRCC. «Canas e Vizela, que mais merecem e mais lutam por se tornarem sedes de concelho, vão conseguí-lo, estou certo disso» — afirmou aquele advogado. «Para avivar a mobilização popular em prol do concelho — disse —, vai haver, em 2 de Agosto, festa rija, com plenário e comício de permeio«.

Foi nessa data, em 1982, que a população ocupou, por 36 horas, a estação local dos CTT, em sinal de protesto contra a falta de código postal, e cortou cem metros de via férrea para forçar a paragem dos comboios rápidos.

«Ainda não temos código postal e os rápidos ainda não param, mas quem luta há 116 anos pela restauração do concelho de Canas de Senhorim, vai saber persistir nessa luta» — garantiu Edgar Figueiredo.

Além desses problemas em aberto, um problema novo pode vir a deparar-se aos habitantes de Canas de Senhorim, e que tem a ver com a administração da justiça.

«Canas já foi sede de comarca até ao século XIX e se o ministro da Justiça vier a pronunciar-se no sentido de aproximar a justiça das populações, como é justo, então reivindicaremos também a restauração da comarca» — prometeu Edgar Figueiredo.

Canas fica a meia distância das sedes das comarcas de Mangualde e Santa Comba e no limite das mesmas e da comarca de Oliveira do Hospital. Com mais de 6000 habitantes é, nesse espaço geográfico, depois de Mangualde, o maior agregado populacional.

Para justificar as suas pretensões à autonomia municipal e judicial, os membros do MRCC aludem a uma tradição municipalista muito antiga e às estruturas já existentes na actual freguesia.

Canas de Senhorim é considerada a freguesia mais industrializada da Beira Alta e a detentora do maior produto bruto «per capita».

A Empresa Nacional de Urânio, EP, e a Companhia Portuguesa dos Fornos Eléctricas são duas grandes empresas que ali têm as suas sedes.

Cova da Piedade festeja vitória liberal

A junta de Freguesia da Cova da Piedade em colaboração com a Câmara Municipal de Almada iniciou sábado um programa comemorativo assinalando o 150.º aniversário da vitória dos liberais sobre os absolutistas.

Travada a 23 de Julho de 1833, a batalha da Cova da Piedade, como ficou conhecida, foi a última etapa da arrancada dos liberais contra os absolutistas ou miguelistas. Comandados pelo conde de Vila Flor, agraciado mais tarde com o título de duque de Terceira, as forças liberais tinham partido do Porto, por mar, em direcção ao Algarve, onde desembarcaram. Em 5 de Julho de 1833 a esquadra liberal, comandada por Napier desbarata, perto do cabo de S. Vicente, a esquadra miguelista, comandada por Torres Aboim.

Com esta derrota, os miguelistas ficam sem apoio por mar e as forças liberais avaliadas em 1500 homens, avançam do Algarve em direcção a Lisboa.

A maior resistência é encontrada precisamente na Cova da Piedade onde se concentram cinco mil homens das forças absolutistas, comandadas pelo brigadeiro Teles Jordão. Apesar da desproporção numérica, as forças liberais conseguem levar de vencida as miguelistas após uma batalha dura e cruel. A 24 de Julho daquele ano a Câmara Municipal de Almada aprova uma moção de fidelidade à rainha D. Maria II. Nesse mesmo dia as forças miguelistas, sob as ordens do duque de Cadaval, abandonam já em pânico a cidade de Lisboa.

Comemorando essa vitória, a Junta de Freguesia da Cova da Piedade promoveu uma exposição «Almada, dez anos de cidade, nove em democracia» inaugurada no sábado no Clube Recreativo Piedense. As comemorações englobam ainda o descerramento de uma placa toponímica que dará o nome de Avenida 23 de Julho – Vitória Liberal – 1833, à estrada que liga a Cova da Piedade ao Concelho do Seixal.

Tarifas de electricidade debatidas na Câmara Porto

O executivo da Câmara Municipal do Porto vai reunir, esta tarde, para discutir e aprovar o novo tarifário de electricidade para o Porto, que a recente publicação duma portaria governamental veio onerar substancialmente. Efectivamente, o preço da luz passa de 1,40 para 4,67 o quilowatts.

Os consumidores do Grande Porto marcaram para hoje uma concentração junto aos Paços do Conselho. Por sua vez a União dos Sindicatos do Porto emitiu um comunicado em que diz que a Câmara «prepara-se para ceder, aumentando a luz cinco vezes mais».

Feira do Carmo dedicada à agricultura

Centenas de pessoas assistiram, sábado, à inauguração da Feira Industrial do Carmo, este ano dedicada à agricultura através de exposições de maquinaria e produtos da região.

Cerca de uma dúzia de pavilhões com tractores e maquinaria acessória, dão o tom agrícola, além dos produtos, tais como figos, alfarroba, frutas e outros.

Os carrinhos de choques (duas pistas) assim como quatro carrosséis exclusivamente para crianças e dois, para todos que queiram divertir-se, dão o tom recreativo. Pavilhões com variados objectos estabelecem os contrastes entre os produtos da terra e a invasão do plástico, onde se pode obter, desde o boneco de feições «humanizadas» ao pequeno «monstro» da ficção.

A nível de gastronomia, não falta o frago assado, o petisco do polvo frito ou assado, as farturas e os doces regionais, vendidos em barraquinhas ou mesmo ao ar livre.

Instituída por D. João V, em 22 de Maio de 1722, a feira realizou-se até 1977, nos terrenos circundantes à Igreja do Carmo, passando no ano seguinte para o Largo de S. Francisco.

Variadíssimas modificações se têm introduzido nesta feira, inicialmente concebida como «feira franca» de apoio a artesãos e omerciantes, bem como local de encontro de rendeiros e senhores.

A diversão, com base no folclore algarvio e espectáculos de música moderna, animam um programa que se manterá até ao dia 25, data do encerramento da feira.

Lucas Pires na Madeira

"Governo avança apé coxinho e recua com os dois pés"

«O Governo tem avançado com um pé coxinho e quando recua é com os dois pés ao mesmo tempo» — afirmou Lucas Pires, no sábado, logo após a sua chegada ao Funchal para participar numa cerimónia comemorativa do aniversário do CDS.

Segundo o líder centrista, «o actual Governo não é um factor de optimismo para o País, em virtude de estar a enfrentar a crise por baixo e não por cima».

Interrogado pela ANOP sobre o papel e objectivos políticos do CDS enquanto partido da oposição, Lucas Pires salientou os três objectivos prioritários do partido: renovação do seu programa, tendo sentido o «combate ideológico e o CDS não tem espaço a menos mas sim espaço a mais», reorganização interna e integrar e ajudar a constituir uma alternativa ao «bloco central».

Este objectivo, porém, reconhece que é difícil «em confronto com outra perspectiva da vida portuguesa que é a constituição de uma grande família socialista e social-democrata que cabe perfeitamente sob a bandeira da Internacional Socialista». Lucas Pires acrescenta: «Desejamos ser uma alternativa ao 'bloco central' com outras personalidades e outras força da área e do campo não socialista e não social-democrata e admitidos que este esforço possa passar por muita gente do PSD que parece continuar fiel e ideia de uma alternativa ao actual bloco central.»

Para Lucas Pires, «este esforço poderia ter o seu momento mais alto, ou uma das suas etapas nas eleições presidenciais, sendo então necessário enfrentar o candidato do 'bloco central' que se constituir em grande parte em função de uma candidatura às presidenciais».

Mas quanto a estas eleições de 85, Lucas Pires diz que o CDS não aposta sozinho, dando apoio a um candidato que «não sendo do partido pretenda afirmar-se como alternativa à actual coligação».

Interrogado pela ANOP acerca da eventual fusão ou integração Portugal-Espanha, Francisco Lucas Pires considerou que se trata de uma «questão que foi excessivamente empolada, embora tenha sentido discuti-la, porque acho que devem haver relações novas entre os dois países».

Estatuto político para a Madeira

PS espera acordo de João Jardim

O PS/Madeira solicita hoje ao presidente do Governo Regional uma audiência para apresentação do projecto de estatuto político para a região.

O secretário coordenador local do PS afirmou, em conferência de Imprensa «estar certo de que Alberto João Jardim não assumirá uma posição contrária em relação a este projecto dos socialistas madeirenses». Emanuel Fernandes sublinhou, na oportunidade, o facto da Madeira não dispor de um estatuto definitivo que consolide as conquistas autonómicas existentes.

O PS/Madeira formalizou na sexta-feira a entrega do documento na Assembleia Regional, onde deverá ser discutido e votado, para ser posteriormente enviado à Assembleia da República.

O documento é subscrito por todos os deputados do grupo parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Regional e consta de 88 artigos, definindo os «princípios gerais» e abordando questões relacionadas com os «órgãos regionais», «competências», «soberania da República na região», «disposições especiais sobre as relações entre os órgãos de soberania e os órgãos regionais», «administração regional», «regime económico e financeiro» e «fiscalização da constitucionalidade e da legalidade».

Este projecto de estatuto prevê, para as eleições regionais, a existência de onze círculos eleitorais, apesar do parlamento regional ter aprovado recentemente a lei eleitoral regional que contempla a criação de mais três círculos eleitorais pela emigração.

O documento do PS-/Madeira prevê a elaboração de protocolos entre o Governo da República e o Governo Regional, incidindo sobre a situação financeira nacional, definição e execução das políticas fiscal, monetária, financeira e cambial, lançamento de empréstimos internos e benefícios decorrentes de tratados e acordos internacionais, entre outros aspectos.

No âmbito do regime económico e financeiro, o projecto defende que a «solidariedade nacional vincula o Estado a suportar os custos das desigualdads derivadas da insularidades, designadamente no respeitante a comunicações, transportes, educação, cultura, segurança social, saúde».

Sublinha que o poder tributário próprio deverá ser exercido pela Assembleia Regional e refere que o Governo Regional nomeará um representante para o conselho consultivo do Banco de Portugal, «na perspectiva de assegurar a participação da região na definição da política monetária, financeira e cambial».

Entre as competências atribuídas à Assembleia Regional está a possibilidade de «criar e extinguir autarquias locais bem como modificar a respectiva área nos termos legais » e de «elevar povoações à categoria de vilas ou cidades».

O dirigente socialista madeirense, Emanuel Jardim Fenandes, disse no Funchal, que o estatuto político-administrativo «está para a Madeira assim como a Constituição está para o País».

Encontro "de Jornalistas com o Jornalismo"

Com o apoio da Casa de Cultura da Juventude de Lisboa, do Faoj, do «Correio da Manhã» e ainda Rádio Comercial, Tempo e AGFA, decorrerá entre os próximos dias 20 e 23, nas instalações da CCJL, na Rua D. Estefânea, 14, o «I Encontro de Jornalistas com o Jornalismo», numa iniciativa de um grupo de jovens estudantes.

Este encontro é organizado por David Lopes e Manuel Roque e, segundo os responsáveis, nele visa-se «essencialmente, contribuir para a desmistificação dos **mass média** através da aproximação e humanização de contactos entre elementos tão importante no processo de comunicação como seja o jornalista e o indivíduo enquanto seu público».

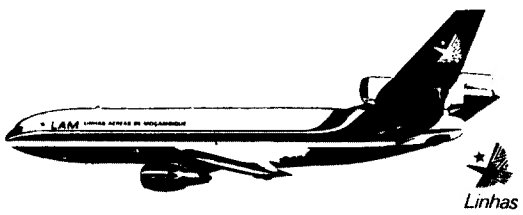
Três temas dominarão o Encontro: «A Imprensa escrita», «A Informação na Rádio» e «A Informação na RTP», repartidos ao longo dos quatro dias.

A abertura do encontro está marcada para às 21 horas da próxima quarta-feira e o encerramento deverá ocorrer sábado, após a discussão e aprovação das conclusões dos debates efectuados durante todas as sessões.

Deverão ser apresentados depoimentos por jornalistas de diversos órgãos de Comunicação (Imprensa, Rádio e Televisão) e de algumas conhecidas personalidades. Convidados para os debates sobre as matérias programadas, dezenas de jornalistas de várias áreas informativas e ideológicas.

O TEMPO
VOA
NUM SONHO

De Lisboa para o Maputo, o tempo voa, marcado pela comodidade.
Tranquilo, repousado, V. pode ainda deslocar-se do Maputo
para Johannesburg, Harare, Lusaka e Dar-es-Salaam.
V. escolheu um DC 10 wide body da LAM.
Mais do que uma companhia aérea moderna – uma equipa atenta
que rodeia o seu voo de simpatia e bem estar.



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique
R. Joaquim A. Aguiar 69-B 1000 LISBOA Telef. 65 61 18/9 Telex 16713 DETA P.

GIMMICK

FORD TRANSIT
ATÉ 31 DE JULHO OFERECE-LHE
2 ANOS DE GARANTIA FORD
E PRÉMIOS SENSACIONAIS
Compre já a sua Ford Transit,
ganhe 2 anos de garantia Ford e fique habilitado a prémios
sensacionais. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Prémios:
- Ford Sierra 1.6 GL
- Viagens ao Rio de Janeiro
- Férias no Algarve

FORD TRANSIT FAZ SEMPRE MELHOR!
Ford

Lisnave

Nova reunião com a administração deve realizar-se ainda hoje

«Estamos a aguardar a todo o momento que a administração nos confirme a hora e o local para uma reunião de negociações convocada para hoje» — afirmou ao fim da manhã ao «DL» um porta-voz da comissão de trabalhadores da Lisnave.

O mesmo informador disse que está marcado para amanhã, às 9 horas, um plenário dos trabalhadores, junto aos portões dos estaleiros. Esta assembleia poderá, de acordo com o dirigente sindical «aprovar as soluções saídas, da reunião de hoje com a administração ou, no caso de se manter o impasse, decidir novas formas de luta».

Entretanto, os trabalhadores da Lisnave continuam paralisados e concentrados junto à portaria dos estaleiros, na Margueira, no proseguimento da luta que vêm travando pelo pagamento dos salários em atraso e pela reestruturação da empresa.

De referir que a meio da madrugada de ontem terminou uma reunião entre a administração e os representantes dos trabalhadores, que durou cerca de 18 horas, não tendo sido desbloqueado o conflito existente nos estaleiros.

Segundo a comissão de trabalhadores, a administração mostrou-se naquela reunião intransigente «ao ponto de sentirmos que não está interessada em continuar as conversações».

Para a CT a administração está interessada em não resolver o conflito, não aceitando o pedido de viabilização da empresa, para abrir posteriormente uma nova empresa e criar as condições para a desnacionalização das empresas do sector.

Os trabalhadores da Lisnave exigem a demissão da administração, comprometendo-se a iniciar de imediato o trabalho desde que uma nova administração «tenha em conta os interesses dos trabalhadores e do País», disse aquele informador.

Greve na RDP contra o tecto salarial

Os trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa, EP, efectuam no próximo dia 20 e por um período de 24 horas uma greve que terá início às seis horas, em luta pelo reconhecimento do direito de contratação colectiva e contra a tentativa de imposição administrativa de aumentos salariais de 17 por cento.

Um comunicado emitido pela comissão de luta (constituída pela FCT, STT, Fetese, Sindicatos dos Jornalistas, Sindicato dos Músicos e CT da RDP) acusa a comissão administrativa de se recusar a negociar com as associações sindicais e de pretender impor o tecto salarial, «de resto já revogado e ultrapassado em muitos sectores e empresas públicas, inclusive».

Justificando os motivos que originaram a convocação desta forma de luta, o documento afirma que «não podem ser os trabalhadores a pagar exclusivamente os custos do serviço público que a empresa presta; não podem também aceitar passivamente, ano após ano, os miseráveis aumentos salariais que lhes são processados administrativamente com o consequente perder do seu poder de compra quando em contrapartida os preços dos bens essenciais sobem em percentagem muito superior, como ainda agora aconteceu de forma brutal e vai continuar a verificar-se, como já está anunciado».

E acrescenta finalmente que, por outro lado, os trabalhadores não podem «continuar a ver marginalizado o seu direito constitucional de contratação colectiva, desde há muito consagrado e exercido nas demais empresas públicas do País, o que é significativamente contraditório com os apelos governamentais ao diálogo e à concertação social»

Armazenistas de papel

Os trabalhadores filiados no Sindicato dos Armazenistas de Papel anunciaram a decisão de entrar na quinta-feira em greve perante a intransigência patronal sobre a revisão do contrato.

A um pedido de aumento de 26 por cento por parte dos sindicatos do sector, as associações patronais apresentaram uma contraproposta de 17 por cento, considerada «inaceitável».

Os trabalhadores armazenistas de papel são em Portugal cerca de dois mil.

Sindicato das Indústrias Eléctricas contra política do Governo

Um plenário da direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, reunido para analisar a situação económica, social e laboral daquele ramo de actividade, decidiu «condenar frontalmente a política do Governo PS/PSD (...) porque não resolve os graves problemas económicos e financeiros do País, antes agrava brutalmente as condições de vida dos trabalhadores».

Os dirigentes sindicais decidiram igualmente «denunciar o comportamento do Governo, que não dá qualquer prioridade à solução de alguns graves problemas com que se debatem os trabalhadores em geral e do nosso ramo de actividade em particular, antes animando a actuação exploradora do grande capital, caso dos contratos a prazo, abusivamente utilizados pelas multinacionais».

O plenário condenou também a pubicação da Resolução 34/83, que suspende os investimentos nas empresas do sector público, «medida que faz parte da ofensiva contra as empresas nacionalizadas».

Foi igualmente condenada a acção do Governo «no que diz respeito à intenção de subverter a legislação laboral, particularmente a lei da greve e despedimentos» que consideraram estar a ser conjugada com «incentivos para que o capital actue com mais repressão sobre os trabalhadores».

O plenário apoiou finalmente as posições da CGTP/IN em relação ao Governo, assim como o conteúdo das 13 propostas apresentadas pela central sindical, «cuja resposta, que se calcula negativa, será a indicação das reais intenções do comportamento e hostilização que resulta da política praticada pelo Governo desde a sua posse».

CTT

Sindicatos propõem greve para os dias 28 e 29

A comisssão negociadora da FCT/SNTCT/SINTEL face à situação de impasse em que se encontram as negociações do ACT salarial e do regulamento de obras sociais dos CTT, vai propor aos trabalhadores da empresa a realização de uma greve geral no dias 28 e 29 do corrente mês.

Para o esclarecimeto da situação decorrem em todos os locais de trabalho, até ao próximo dia 22, reuniões de trabalhadores, paralelamente a várias diligências junto do Governo, no sentido de se encontrar uma solução para o problema através do diálogo.

Um comunicado subscrito pelas organizações sindicais envolvidas nas negociações afirma que «os trabalhadores não fazem a luta pela luta» e por isso só recorrerão à luta «se a isso forem obrigados».

Os trabalhadores dos CTT lutam pela negociação do ACT salarial,; negociação imediata do regulamento de obras sociais; autonomia completa do processo negocial; melhoria do ACT global, sem retirada de qualquer direito adquirido; o afastamento do actual administrador e do negociador estranho à empresa; e a reposição da legalidade na empresa.

Nas reuniões que se têm realizado, diz a comissão negociadora sindical, a administração «nada resolve», nem apresenta uma nova proposta, «já os 16 por cento são uma provocação e não podem servir de base para o início das negociações.

FP quer discutir "medidas urgentes" com o Governo

A Comissão Negociadora Sindical da Frente Comum de Sindicatos dos Trabalhadores da Administração Central, Regional e Local defende em comunicado que o Governo deve discutir com os sindicatos as suas «12 medidas urgentes».

Recebida pelo grupo parlamentar do MDP/CDE, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) expôs-lhe a situação que se vive na Administração Pública, em especial as últimas medidas tomadas pelo anterior Governo nos campos da ADSE e do controlo de doenças, que em seu entender deveriam ser revogadas.

A CNS considerou ainda que o maior ou menor empenhamento dos trabalhadores da Administração Pública Central, Regional e Local dependerá da tomada de medidas pelo actual Governo, no sentido de mudar a situação herdada do anterior e da forma como se relaciona com os sindicatos, começando por discutir com estes as «12 medidas urgentes» já apresentadas.

Sindicato da Hotelaria

Os corpos gerentes do Sindicato da Hotelaria eleitos no dia 7 pela lista «A» afecta ao anterior secretariado, foram empossados no Funchal.

Um dirigente sindical considerou que os resultados eleitorais «são bem elucidativos da reafirmação do caminho escolhido pelos trabalhadores».

A lista «A» obteve 860 votos, contra 141 da lista «B», afecta à UGT.

«Os trabalhadores — acrescentou aquele dirigente — escolheram um sindicalismo de classe e unitário, no seio da CGTP-Intersindical e os resultados representam uma grande derrota daqueles que apostam num sindicalismo reformista e de conciliação.»

Federação dos Ferroviários exige a reintegração dos despedidos da CP

Na sequência das diligências que tem efectuado para exigir a reintegração dos trabalhadores da CP, despedidos ou suspensos por ocasião da greve da Páscoa, a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) foi recebida pelos grupos parlamentares do PS, PCP e MDP-CDE, a quem expôs a «difícil situação em que se encontram aqueles trabalhadores, vítimas da incapacidade do anterior Governo para resolver pelo diálogo os conflitos laborais».

A federação, que para o efeito foi especialmente mandantada por um plenário nacional de dirigentes e delegados sindicais e comissão e subcomissão de trabalhadores da CP, efectuado em Lisboa, reafirmou mais uma vez a «ilegalidade e a prepotência que estão na base dos despedimentos ou suspensões, em flagrante oposição com as leis laborais e a própria Constituição».

Diz um comunicado da federação que os deputados «manifestaram-se sensibilizados com a argumentação da FSF e prometeram diligenciar no sentido de ser obtida uma justa solução para o problema», solução que, no entender daquela organização sindical, «só pode ser a imediata reintegração de todos os trabalhadores despedidos ou suspensos».

Segurança Social exige o diálogo

As direcções sindicais do sector da Segurança Social, num plenário em que foi analisada a situação existente no sector, decidiram repor os pontos de uma proposta entregue ao actual Governo «e aos quais este não deu qualquer resposta».

Entre essas reivindicações figuram «a revisão da circular do horário de trabalho de acordo com as propostas já apresentadas; discussão dos critérios e dotações dos mapas e quadros de pessoal; fim dos regimes de instalação nos centros regionais; definição dos critérios dos concursos de promoção; aplicação a todos os trabalhadores auxiliares (integrados ou não do decreto regulamentar 10/83; clarificação de uma vez por todas, para quando a integração de todos os trabalhadores; e impedir que os trabalhadores vejam os seus rendimentos líquidos anuais diminuídos».

Os dirigentes sindicais denunciaram «o desinteresse da Secretaria de Estado da Segurança Social em resolver os problemas mais sentidos pelos trabalhadores, protelando a entrevista pedida pela Federação e exigida pelos trabalhadores através de abaixo-assinado e do envio de mais de 3000 telegramas em quatro dias».

Segundo um comunicado emitido pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, o plenário decidiu também «alertar os trabalhadores para a fuga ao diálogo no sector, em particular e na Função Pública em geral, por parte de um Governo que se diz dialogante embora na prática se apreste através de autorizações legislativas para impor diplomas sobre pontos que não correspondem às prioridades definidas nas **12 medidas urgentes para a Administração Pública**, como resultado da falta de resposta ao pedido de entrevista formulado há três semanas ao Primeiro-Ministro ou seu representante».

Joalharia ELYS DE E. OLIVEIRA
Rua D. João VI, 1-A ☎ 2401254
COSTA DE CAPARICA
representante oficial dos relógios CITIZEN CASIO Maurice Lacroix
No seu 2.º Aniversário, cumprimenta e agradece a preferência de todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores.
A BELEZA E A QUALIDADE DAS NOSSAS JÓIAS SÃO A SATISFAÇÃO DO SEU BOM GOSTO

exclusivo

Iraque

A longa marcha para o socialismo

Carlos Gil

Basta visitar demoradamente o museu de Bagdade para ver que desde os tempos mais imemoriáveis a presença do homem se manifestou na região do Iraque. O amanhecer da Humanidade, o brotar das primeiras chispas da cultura e das civilizações tiveram lugar nessas terras de mel que o mundo conhece como o delta da Mesopotâmia.

Mas o Iraque de hoje é ainda um jovem país de dez mil anos. Foi uma longa marcha, «gloriosa, generosa e fecunda» como gostam de afirmar os actuais dirigentes iraquianos. Uma marcha cujos militantes árabes abriram o caminho... «pelos sacrifícios difíceis, pelo sangue dos mártires, pela vontade indomável... sim, foi uma longa e difícil marcha encarnada na revolução do 17 de Julho de 1968».

Os iraquianos, quinze anos depois, parecem, mais do que nunca, decididos a continuar essa via traçada, abrindo largas perspectivas à revolução árabe... tal é a base revolucionária sólida edificada pelo Partido Baath Árabe Socialista, o partido que dirige a marcha da revolução no Iraque em direcção à realização destes grandes objectivos: unidade, liberdade e o socialismo.

Será isto apenas um conjunto de belas ideias, apregoadas em panfletos de propaganda pelo regime iraquiano? Aqueles que conhecem o Iraque de hoje, apesar de por ali pairar a sombra negra de uma guerra de desgaste (a guerra com o Irão a mais longa, entre Exércitos regulares, depois da 2.ª Grande Guerra Mundial), não duvidam de que este país poderá ser brevemente um Estado próspero, liberto do subdesenvolvimento, criador de um homem novo, um homem árabe diferente. Assim, conheci, por diversas vezes, este novo país descendente do homem de Neanderthal, que viveu efectivamente nestas regiões antes do «homosapiens» há cerca de 45 mil anos.

O Iraque moderno nasceu com a revolução do 17 de Julho, foi uma revolução branca, sem efusão de sangue nem vítimas... O seu objectivo principal era (é) a edificação de um Estado árabe unificado e a instauração do socialismo. Revolução progressista, permitiu libertar o país de todas as formas de dependência e «arrancar as suas riquezas petrolíferas da exploração hegemónica das companhias multinacionais», mediante o decreto histórico de 1 de Junho de 1972 que estipula a nacionalização do petróleo.

Dez anos antes, em 14 de Julho de 1958, era derrubada a monarquia e abolido o sistema feudal corrompido e anunciada a instauração da República no Iraque. Foi uma reviravolta importante na história do Iraque moderno. Mas abolida a dependência dos países imperialistas e dos pactos militares não tardou que o regime de Abdelkarim Kassem iniciasse um período de negra ditadura. Até 1968.

O problema face ao qual tinham fracassado os regimes precedentes, era a questão curda, autêntico calcanhar de Aquiles dos regimes da área, Turquia, Síria, Irão, Iraque. De facto, um comunicado de 11 de Março de 1974 propõe «uma solução democrática da questão curda» e uma série de medidas que seriam coroadas pelo estabelecimento de um governo regional autónomo, com as suas instituições legislativas e executivas. Na mesma ocasião eram proclamados os direitos nacionais e culturais de todas as minorias do país.

Inspirada em princípios democráticos com vista à edificação de «uma só nação árabe de missão eterna», a voz do movimento *Baath Árabe* formula proposições concretas através do seu fundador, um cristão chamado Michel Aflak: conclusão da independência nacional, recusar pactos militares com os países colonialistas, estabelecimento de um regime constitucional e de uma via democrática, garantia das liberdades públicas, ajuda à luta nacional dos outros países árabes.

A revolução baasista de 68 dá então lugar à concretização destes princípios, cuja realização daindependência económica era um dos objectivos centrais da revolução. As companhias monopolistas e imperialistas exerceram logo diversas formas de opressão económica sobre a revolução tais como a baixa do preço do petróleo e a redução da produção. A via para a nacionalização da maior riqueza económica do Iraque, o petróleo, estava pois aberta. Faltava coragem política para a decidir...

Corolário da independência política, o Partido Baath lança então a palavra de ordem «o petróleo árabe para os árabes». A batalha do petróleo inaugura a exploração directa das riquezas do país e transforma o Iraque num dos países mais ricos do mundo. Os recursos assim obtidos são postos integralmente ao serviço do desenvolvimento nacional e os projectos gigantescos, que visam transformar radicalmente e apenas numa geração o Iraque, iniciam-se por todo o país. Apenas um percalço... a guerra com o Irão que dura há quase três anos. Não fora esta tragédia humana e económica e o Iraque seria, antes de terminar a década em que vivemos, uma das maiores potências do mundo!

A utilização do petróleo como arma política pelos iraquianos, por ocasião da guerra israelo-árabe de Outubro de 1973, fez abanar o mundo capitalista e «jogou um papel muito positivo transformando-se em orientação estratégica para o conjunto do mundo árabe». A dureza política anti-imperialista do Iraque face aos países que apoiavam Israel, conduziu à constituição da Frente de Rejeição.

Por outro lado, o partido e a Revolução dirigiam o processo de transformação socialista, «baseando-se numa planificação científica» e «a via de desenvolvimento adoptada devia permitir ao Iraque desenvolver os seus recursos não-petrolíferos e de utilizar o petróleo para um crescimento rápido e harmonioso da agricultura e da indústria».

Mas ao falarmos do Iraque, hoje, não podemos esquecer o grande obreiro político e militar do «país entre os dois rios», o seu presidente Saddam Hussein, um dos mais eminentes líderes actuais do mundo árabe e do Terceiro Mundo. Este homem de aço é definido assim pelo seu biógrafo, o escritor egípcio Amir Iskander no livro «Saddam Hussein, o militante, o pensador e o homem»;

— Saddam Hussein tem uma capacidade de trabalho incomparável. Com efeito, entre a partida de um presidente e a chegada de outro, vejo-o abandonar o seu gabinete para se deslocar a um ministério, uma fábrica, uma escola ou visitar uma unidade militar. Daí, ele partirá a outra cidade ou uma aldeia situada bem longe nas fronteiras para visitar os habitantes, as famílias, entrar em suas casas, colocar perguntas aos homens e mulheres, jovens e velhos sobre os seus problemas e preocupações, partilhar o pão com eles. Nenhum outro homem tem visitado como ele a terra iraquiana desde as alturas das montanhas do Curdistão ao norte, até às planícies da Mesopotâmia ao sul. À sua maneira, ele conduz a sua longa marcha até junto das multidões do seu povo».

Saddam Hussein está intimamente ligado à evolução rápida do Iraque, ele foi sempre o homem forte do regime, mesmo quando ocupava o segundo lugar na hierarquia do Estado. Até mesmo quando se dá a reviravolta no conflito militar com o Irão, há cerca de um ano, e a Imprensa mundial quase anuncia a sua queda pelo «avanço imparável até Bagdade das tropas de Khomeini»... Hussein ressurge, mais do que nunca, apoiado e seguro!

Profundamente nacionalista, Saddam Hussein «sonha» que ainda é possível a unidade árabe e a conclusão dessa entidade máxima, a grande nação árabe. Para isso, deu a conhecer os seus pontos de vista em Fevereiro de 1980, bem antes do início do conflito com o Irão:

— O árabe não deve usar a força contra qualquer outro árabe;

— não deve oferecer bases ou facilidades militares a qualquer país estrangeiro;

— deve resolver os seus problemas por si próprio e por meios pacíficos e não deve recorrer ao uso da força, excepto ao defender a sua soberania;

— deve manter-se ao lado do seu irmão árabe que defende os interesses nacionais árabes, contra um país estrangeiro.

Recentemente um jornalista árabe perguntou ao presidente do Iraque se era verdade que ele liderava um governo sangrento. Saddam Hussein não fugiu à pergunta e com uma convicção espantosa disse-lhe a verdade.

— (...) quanto ao proclamar que o nosso sistema no Iraque é sangrento poderei dizer, em primeiro lugar que há certos critérios para julgar se um sistema é melhor do que aquele que deixou o poder. Residem no facto de descobrir se sim ou não o povo se sente feliz, como resultado da prosperidade económica, justiça social e de um ar de dignidade e prestígio.

Quem quer que seja que procure meros factos, terá de olhar para esses aspectos no Iraque. Se os encontrar, então o nosso sistema tem razão para sentir-se orgulhoso da sua natureza. De contrário, não tem.

Quanto a sermos sangrentos — isto é, cortar a cabeça de cada um que traia a sua pátria e estes princípios gerais, que o povo tem o direito de disfrutar, ou quem é infiel a esta terra e ao seu ar, povo, água e solo, ou quem colabora com um grupo estrangeiro contra os interesses do seu proprio país e do seu próprio povo — a nossa resposta é: nós, sem qualquer reserva e sem nenhuma misericórdia, cortamos a cabeça de cada um que nós descubramos que esteja a fazê-lo.

Para o presidente Hussein é natural encontrar pessoas que voluntariamente acusam o seu regime de cortar as cabeças a dezenas de pessoas, mas o mais importante para o líder iraquiano, contudo, é a resposta a essa acusação com uma pergunta — «mas quantos iraquianos estão prontos a morrer nas fronteiras iraquianas e a sacrificarem-se para aumentar o prestígio de toda a Nação Árabe. Podemos dizer orgulhosamente que são milhões».

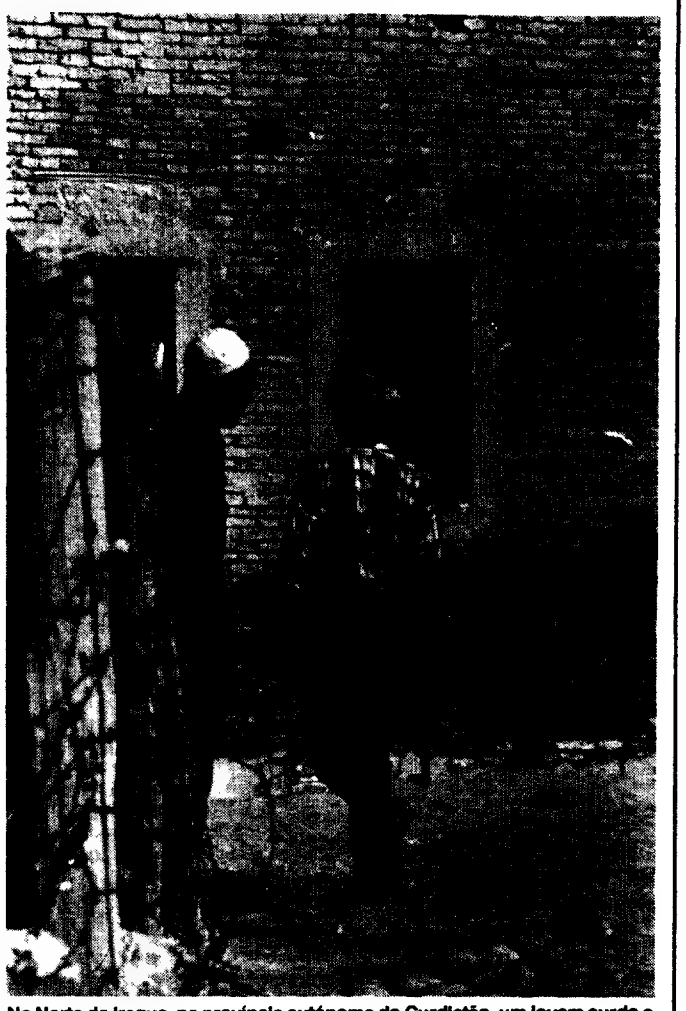
O presidente gosta de afirmar que durante os últimos meses tem recebido no seu gabinete milhares de pessoas idosas e crianças:

— Todas elas expressaram devoção ao Iraque e aos árabes. Eles procedem como se estivessem a oferecer-me condolências pelo martírio dos seus pais e filhos. Eles disseram-me: «vós sois o nosso pai, Iraque é o nosso pai, o exército é o nosso pai, o sistema é o nosso pai e a Nação árabe é a nossa família». Pergunto a mim próprio quem inspirou nestas pessoas este vigoroso espírito de sacrifício. É sem dúvida a Revolução de Julho de 1968, o grande mestre.

— Nós cortamos as cabeças daqueles que utilizam a força contra a Revolução de 68, que negoceiam com grupos estrangeiros, que negoceim drogas para arruinar a saúde e a moral do povo, que aceitam subornos nas transacções internacionais, roubando deste modo os fundos do povo. Ao punir todas estas pessoas, não ficaremos envergonhados. Assim faremos em prol do povo, da pátria e pelo futuro árabe em geral.

Quantos discordarão destas ideias de Saddam Hussein... mas também quantos milhões e milhões de seres humanos vivem na obscuridade e pobreza! «Deixai os outros dizer que somos gente sangrenta, se assim gostam, desde que a punição de certos indivíduos limpe o país de quaisquer nódoas de desvio, conspiração e traição...»

Iraque, um jovem país de dez mil anos!



No Norte do Iraque, na província autónoma do Curdistão, um jovem curdo a caminho da escola, protegido pela sua Kalachnikov

Um momento na guerra entre o Iraque e o Irão na cidade iraniana de Khorramchar

Segundo a "Time"

Empresas americanas vendem material militar ao Irão

Importantes quantidades de material militar americano continuam a chegar ao Irão, apesar do embargo decretado pelos Estados Unidos às vendas de armas a esse país, afirma o semanário americano «Time».

Na sua edição de hoje, o semanário sublinha que o equipamento militar no valor de centenas de milhões de dólares é fornecido ao Irão por empresas americanas, bem como por negociantes internacionais de armas que operam nos Estados Unidos. Além disso, acresceta a «Time», avultadas quantidades de armas fornecidas a aliados dos Estados Unidos, como Israel e a Coreia do Sul, são revendidas ao Irão, com violação dos acordos entre esses países e Washington.

O Departamento de Estado americano, escreve a «Time», não parece ter consciência da vastidão dos fornecimentos ilegais de armas ao Irão.

A revista baseia-se nomeadamente em documentos fornecidos por Carlos Vieira de Melo, um negociante de armas, e diz ter tido acesso a documentos secretos do Departamento de Estado, bem como de empresas privadas, mostrando que peças soltas de tanques e aviões de combate foram encaminhadas para o Irão, via Grã-Bretanha ou Canadá. Segundo esses documentos, uma grande parte desse comércio de armas com o Irão é dirigido a partir de Londres.

O semanário lembra que a dependência iraniana relativamente ao material militar americano se explica pela importância dos armamentos adquiridos aos Estados Unidos pelo governo do xá.

A revista cita Israel como um dos países que violaram «da forma mais flagrante» o embargo americano. Segundo a «Time», a maior parte das vendas de armas de Israel ao Irão passa por um negociante de armas iraniano estabelecido em Atenas, Faruk Azzizi. O semanário revela assim, referindo-se a documentos a que teve acesso, que Azzizi comprou a Israel, em Novembro de 1982, mísseis Tow de fabrico americano, que foram entregues a Teerão depois de transitarem por Amesterdão.

A Coreia do Sul fornece igualmente material americano ao Irão, acrescenta a «Time». Segundo a revista, que se baseia em documentos do Departamento de Estado, companhias controladas pelo governo de Seul compraram ao longo dos últimos 12 meses, 60 mísseis anti-aéreos Hawk.

Referindo fontes próximas dos serviços de informações americanos, a «Time» precisa que esses mísseis eram destinados ao Irão.

O semanário afirma igualmente que antigos membros da Força Aérea iraniana confirmaram que a Coreia do Sul forneceu ao Irão mísseis e peças soltas para caças F-4 de fabrico americano.

Pela 15.ª vez

China e Vietname trocam hoje prisioneiros

A China e o Vietname deverão proceder hoje a uma troca de prisioneiros na sua fronteira comum, a 15.ª desde o início do conflito armado que opõe os dois antigos aliados, em Fevereiro -Março de 1979.

A China anunciou que libertará dez presos vietnamitas e o Vietname 14 chineses, na «porta da amizade», um corredor que foi assim designado outrora para exaltar a aliança militante dos dois países, o qual atravessa uma região de montanhas calcárias que tem a Sul, a cidade chinesa de Pingxiang e, a norte, a cidade vietnamita de Langson.

Segundo os responsáveis chineses, as 14 anteriores trocas deram lugar à libertação de 1 716 vietnamitas e de mais de 300 chineses.

Desde que as forças de Pequim entraram no Norte do Vietname, em princípios de 1979 – uma uma expedição punitiva desencadeada na sequência da intervenção no Camboja – tais trocas dão lugar, regularmente, a uma guerra de comunicados entre os dois antigos aliados, que se acusam mutuamente de terem feito prisioneiros simples camponeses ou pescadores, ou de terem levado presos durante incursões territoriais.

Pelo contrário, a China e o Vietname qualificam, invariavelmente, os presos que libertam como militares e «agentes provocadores».

A libertação de presos constitui agora a única permuta na porta da amizade ponto da fronteira onde transitavam, durante a guerra do Vietname, longas filas de camiões e milhares de comboios carregados com a ajuda militar e económica de Pequim a Hanói.

Prisioneiros chineses e vietnamitas transpõem, a pé, as poucas centenas de metros que separam o posto chinês do posto vietnamita, ao fundo de uma abertura entre montanhas de encostas escarpadas.

No fim do mês passado, a China tinha sido a primeira a anunciar que iria libertar 10 prisioneiros vietnamitas, fixando a data para o dia 6 de Julho. Contudo, o Vietname não respondeu imediatamente e os dois países decidiram depois adiar a troca de prisioneiros para o dia 18.

De acordo com fontes

URSS disposta a ace nas negociaçõe

A URSS poderá aceitar um compromisso euroestyratégicas de Genebra, ue evitaria a inst americanos «Pershing II», escreve o semanário

EGUNDO este jornal, o perito do Partido Social Democrata da RFA, na matéria, Egon Bahr, que se encontra actualmente em Moscovo, constatou um vivo interesse dos soviéticos em tal solução,prevista em Julho último pelos negociadores americano e soviético em Genebra, durante o passeio – tornado famoso – que ambos fizeram num bosque da cidade. Essa solução, que foi recusada nessa altura por Moscovo e por Washington, prevê a redução do número de «SS-20» soviéticos a 75 unidades, contra a instalação do mesmo número de mísseis de cruzeiro americanos, mas não de «Pershing II».

No caso da negociações euroes-tratégicas de Genebra se saldarem por um malogro,devem ser instalados na RFA 108 «Pershing II».

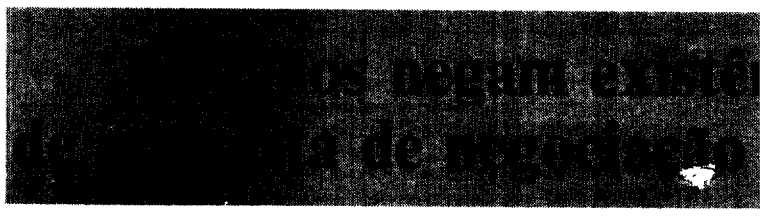
O «Der· Spiegel»,acrescenta que o fabricante dos «Pershing» – a sociedade americana Martin Marietta – prevê aumentar o alcance dos seus mísseis de 1.800 para 2.600 km o que lhes permitiria atingir Moscovo, contrariamente ao que é oferecido pelas actuais possibilidades.

Ainda segundo o «Der Spiegel», o fabricante também deseja equipar os seus mísseis com três ogivas nucleares, em vez de uma só,tal como o que acontece com os «SS-20».

O semanário acrescenta por outro lado, que os ministros consideram útil o compromisso evocado em Genebra, mas que o chanceler Helmut Kohl proibiu os seus ministros de tomarem qualquer posição pública a este respeito.

Numa entrevista publicada ontem, o ministro da Defesa, Manfred Woerner, indicava apenas que a recusa pelos soviéticos da resolução chamada «do passeio nos bosques» continua a ser um «enigma».

Em declarações feitas recentemente, os americanos declararam que não tinham rejeitado essa possibilidade, apenas se



Adnan Abu Audeh, ministro da Informação e Primeiro-Ministro interino, desmentiu ontem categoricamente à AFP informações procedentes de Telavive que davam conta de uma proposta do rei Hussein no sentido de aderir às negociações de paz no Médio Oriente.

Segundo o porta-voz do Governo israelita, Dan Meridor, o Conselho de Ministros tinha examinado tal proposta na sua reunião de ontem.

Abu Audeh classificou aquelas informações de «absurdos», considerando-as destituídas de qualquer fundamento.

Durante a manhã, a Rádio israelita havia anunciado que duas personalidades americanas, Hubert Humphrey III, filho do antigo senador democrata, e Mark Segal, antigo conselheiro para os assuntos judaicos do presidente Jimmy Carter, tinham regressado de Amã, portadores da seguinte «mensagem» aos dirigentes israelitas: «o rei Hussein considera que as condições políticas estão de ora em diante reunidas para o estabelecimento de uma paz de facto entre Israel e a Jordânia e estaria interessado na abertura de negociações com o Estado Hebreu», indicara a rádio.

Segundo Humphrey, que falava para a Rádio israelita, a crise do Fatah (principal componente da OLP) e o malogro das negociações jordano-palestinianas que a precedeu foram os principais elementos que levaram o soberano hachemita a reconsiderar a sua recusa absoluta de Camp David.

Nova fórmula para retirada síria

Os Estados Unidos e o Líbano acabam de ultimar uma nova fórmula susceptível de levar a Síria a aceitar retirar os seus cerca de 30 000 homens do Líbano, soube-se ontem no departamento de Estado.

«Devemos pôr o acordo israelo-libanês de parte, e preparar uma nova abordagem, saída de propostas específicas, destinada a levar a uma retirada síria do Líbano», sublinhou ontem Elie Salem, ministro libanês dos Negócios Estrangeiros em entre-

O sétimo deste ano

Avião americano desviado para Cuba

Um «Boeing 727» da companhia aérea «Delta Airlines», que efectuava ligação Miami-Tampa (Flórida) com 107 pessoas a bordo, foi ontem desviado para Cuba, elevando para três o número de incidentes deste tipo no espaço de um mês.

Sete pessoas foram presas à chegada a Havana do aparelho, que regressou a Tampa sem problemas durante a tarde, indicou um porta voz da Federação da Aviação Civil Americana.

Este foi o sétimo acto de pirataria aérea desde o início do ano nos Estados Unidos, apesar dos esforços das autoridades americanas para porem termo aos desvios. No princípio do mês estas haviam tornado pública uma mensagem do Presidente Cubano Fidel Castro, sublinhando que os piratas do ar se expunham a pesadas penas de prisão em Cuba.

Anteriormente, tinha sido indicado por fonte ofcial que o avião fora desviado por três piratas de origem hispânica, mas no regresso do avião a Tampa, um porta voz indicou que as autoridades cubanas tinham prendido sete pessoas. Não forneceu outros pormenores, mas trata-se, segundo fontes diplomáticas em Havana, de membros de uma família de exilados cubanos arrependidos.

Ignorava-se, ontem à noite, se os autores do desvio estavam armados.

Um representante da companhia proprietária do aparelho indicou que os 100 passageiros e sete tripulantes do avião não tinham corrido qualquer perigo.

Segundo um porta voz da Segurança Federal Americana (FBI) não havia polícias do ar a bordo do avião desviado.

Esta manhã

Explosão na capital da Namíbia

Explodiu esta manhã um bomba de forte potência numa estação de serviços do centro de Windhoek, causando danos avultados avaliados em cerca de 60 mil dólares, mas sem causar vítimas, anunciou um porta-voz da polícia.

O atentato, não reivindicado, produziu-se no dia previsto para o anúncio oficial, pelo administrador geral sul africano, da criação dum «Conselho de Estado» no qual recusam participar a maior parte dos partidos políticos.

O engenho continha cerca de dois quilos de explosivos cuja natureza não foi precisada. Destruiu várias bombas de gasolina e estilhaçou os vidros das habitações situadas num vasto perímetro em torno do local, precisou o porta-voz.

A explosão deu-se depois das 7.00 h. locais (06.00 h. de Lisboa) e constitui o primeiro acto de sabotagem urbana na Namíbia desde há mais de quatro anos, indicou a agência sul-africana SAPA.

Em Windhoek, contrariamente ao que acontece na África do Sul, as pessoas são revistadas à entrada da maior parte das lojas e dos edifícios oficiais.

Esta manhã, os serviços de segurança cercaram imediatamente o centro da capital, a fim de afastarem os curiosos e de facilitarem os trabalho dos (peritos) que estão a revistar os escombros.

A criação dum «Conselho de Estado» foi proposta pelo pró-cônsul sul-africano, Willie Van Niekerk, como alternativa para as negociações internacionais sob a égide das Nações Unidas e do grupo dos cinco (EUA, Grã-Bretanha, França, RFA e Canadá) tendo em vista a independência do território namibiano.

Essas negociações encontram-se num impasse desde há vários meses, bloqueadas por uma exigência de Pretória e de Washington que põem como condição prévia para qualquer solução negociada na Namíbia a retirada das tropas cubanas presentes em Angola.

QUADROS
A ÓLEO
PAISAGENS, FLORES
NATUREZAS
MORTAS
FIGURATIVOS ETC.
GALERIA
ACTUAL
Av. da República, 12 (ao
Saldanha)

Ontem em Roma

Encontrada cassete com voz de Emanuela Orlandi

Os raptores de Emanuela Orlandi fizeram chegar hoje à agência noticiosa Ansa uma fita gravada com a voz da jovem.

A cassete foi recolhida pouco depois da meia-noite de domingo, num lugar do centro de Roma, nas proximidades do palácio presidencial, após uma chamada telefónica a uma agência de notícias italiana.

A gravação regista queixas prolongadas de uma mulher jovem aparentemente submetida a maus tratos e um tio de Emanuela Orlandi reconheceu formalmente a voz da jovem sequestrada, embora as únicas palavras que se percebam sejam «por favor, deixem-me dormir».

O tio de Emanuela, Mario Meneguzzi, admite que as restantes exclamações, queixas e palavras inaudíveis possam resultar de uma montagem, e a má qualidade do conjunto da gravação induz os investigadores a duvidar da autenticidade do documento.

A dois dias do termo do prazo fixado pelos raptores para executar Emanuela Orlandi se, entretanto, não for libertado o turco Ali Agca, autor do atentado de Maio de 1981 contra o Papa, a família tinha pedido uma prova de que Emanuela se encontra ainda com vida.

A segunda parte da fita gravada contém declarações de um homem falando dificilmente em italiano e a fazer esforços nítidos para disfarçar a voz, interrompendo-se frequentemente para tossir.

tes oeste-alemães

ceitar compromisso ões de Genebra

sso com os Estados Unidos nas negociações instalação na RFA dos mísseeis nucleares ário alemão federal «Der Spiegel».

tendo oposto a ela os soviéticos.

Entretanto, em declarações feitas em Varna (Bulgária) à emissora alemã Deutsche Wella,Hans Dietrich, Genscher defendeu esse compromisso que prevê a renuncia ocidental em instalar os «Pershing» e autoriza somente a montagem de 75 mísseis «Cruise»

Os soviéticos terão também de reduzir a esse número o seu arsenal de «SS-20».

O acordo de Madrid e as relações EUA-URSS

O presidente Ronald Reagan manifestou a esperança de que o acordo conseguido em Madrid na Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) permita aos Estados Unidos conseguirem «uma relação mais estável e construtiva com a União Soviética».

Numa declaração escrita o presidente acrescentou: «aceitamos esse documento final, como fizemos em 1975 em Helsínquia, sem ilusões quanto à natureza da União Soviética ou do sistema que ela procura impor à maior parte da Europa».

O chefe do executivo norte-americano declarou ainda que «esse acordo estabeleceu um claro código de conduta para os 35 Estados signatários». Acrescentou que os Estados Unidos e os seus aliados tencionam insistir para que essas «normas» sejam respeitadas por todos.

Notando que os progressos no domínio dos Direitos do Homem «são frequentemente graduais e dificilmente conseguidos»,o Presidente Reagan sublinhou que «o desafio permanece».

«Devemos ter a certeza de que as boas palavras são convertidas em boas acções (...) dar substância às promessas de Madrid e de Helsínquia continuará a ser um dos nossos principais objectivos», concluiu Ronald Reagan.

Chade

Weddeye declara-se disposto a dialogar com Djamena

O governo da União Nacional de transição (GUNT) do antigo presidente chadiano Gukuni Weddeye está «disposto ao diálogo» com N'Djamena, mas prossguirá a luta «até ao fim» no caso de impasse, afirmou domingo em Argel o ministro dos Negócios Estrangeiros do GUNT, Mahamat Nour Adam Barka.

Interrogado acerca da reacção do GUNT quanto ao apelo lançado pelo gabinete da Organização da Unidade Africana OUA) para «a cessação imediata das hostilidades e restauração da paz» no Chade, o ministro declarou que o seu governo depositava «confiança» nas decisões do gabinete da OUA e estava «disposto ao diálogo».

Mahamat acusou, todavia, de «intransigência» e de «má-fé» o presidente Hissene Habre o qual, segundo ele, se encontra ainda em oposição a qualquer «reconciliação nacional». No caso de impasse, acrescentouo ministrò, o GUNT prosseguirá a luta «até ao fim».

Além disso, Mahamat, que se encontra em Argel numa missão de informação», afirmou que a cidade de Abecge (no Leste chadiano) foi ocupada domingo, 10 de Julho, para uma coluna de blindados proveniente do Sudão após ter sido evacuada pelas tropas do GUNT. Segundo o ministro, as tripulações desses blindados eram sudanesas, egípcias e israelitas.

Interrogado acerca da proveniência das armas de que dispõem as forças do GUNT, o representante de Gukuno indicou que uma parte delas provinha de «stocks» constituídos durante o ano em que o GUNT estever no poder em N'Djamena.

Por outro lado, o GUNT, pediu ontem a «retirada imediata» das tropas estrangeiras do Chade, em comunicado oficial difundido pela rádio, emitindo a partir de Bardai (Tinesti, norte do Chade) e captada em Lomé.

Nesse comunicado, o GUNT pede à Organização da Unidade Africana para «fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para obter a retirada das tropas estrangeiras do Chade, para não ser obrigada a apelar aos seus amigos», e precisa que essa retirada deve ser «sem condições».

Segundo o comunicado GUNT, o Chade é actualmente vítima de uma «agressão caracterizada do imperialismo internacional», cuja frente é constituída pelos soldados do Zaire equipados com «armamentos sofisticados» fornecidos pelos Estados Unidos e pela França.

Habré põe condições para cessar-fogo

O Governo do Chade não rejeitou o apelo ao cessa-fogo e à reconciliação lançado no sábado pela Organização de Unidade Africana, mas colocou duas condições: «paragem da agressão líbia» e «reactivação do comité ad hoc» da Organização Panafricana sobre o diferendo chado-líbio.

Em comunicado lido durante uma conferência de Imprensa no sábado de manhã, o ministro da Informação do Chade, Soumaila Mahamat, declarou, com efeito: «Um cessar-fogo, depois uma reconciliação nacional, não pode ter hipótese de sucesso, à vista da experiência passada, salvo se a agressão líbia for parada e o comité 'ad-hoc' reactivo».

Para Soumaila Mahamat, o GUNT está «estruturalmente ligado à Líbia», e é com a Líbia que o Chade «deseja discutir».

O comunicado lido pelo ministro da Informação é conforme ao espírito de múltiplas declarações do presidente Hissene Habré, segundo as quais «Gukuni não existiria sem Kadhafi».

Recentemente Habré havia ainda declarado à AFP: «É a Líbia que alimenta o conflito no Chade, é a sua política expansionista o fundo do problema».

A segunda condição prévia colocada pelo comunicado é a «reactivação» do comité 'ad-hoc' da OUA sobre o diferendo chado-líbio, e nomeadamente sobre a faixa de Aouzou, território de 114 000 km² no Norte do Chade, ocupado desde Maio de 1973 pelas tropas de Kadhafi, que sempre a considerou parte interessante da Líbia antes de declarar que o Chade constituía o «seu espaço vital».

O comité 'ha-hoc' foi criado durante a 14.ª cimeira da OUA, reunida em Libreville em Julho de 1977, quando o coronel Kamouge, então ministro dos Negócios Estrangeiros do Chade e que se tornou mais tarde vice-presidente do GUNT, protestava contra a ocupação da faixa de Aouzou e contra «a participação activa da Líbia ao lado das tropas rebeldes» de Gukuni.

A reactivação do comité 'ad-hoc' seria efectivamente, consideram os observadores, um reconhecimento pela OUA da realidade do conflito chado-líbio e do facto de esse conflito ser a própria essência da actual guerra.

rência o com Israel

vista difundida pela cadeia de televisão CBS.

Salem, chegado na sexta-feira a Washington para preparar a visita aos Estados Unidos do Presidente Amine Gemayel (20 a 22 de Julho) iniciou no sábado discussões com o secretário de Estado George Shultz sobre os meios de fazer sair o problema libanês do impasse.

Estas conversações serão continuadas no departamento de Estado, a partir de hoje de manhã, por equipas de diplomatas americanos e libaneses. Fonte americana informada indica que as duas partes examinarão «certas ideias específicas» que poderão ser apresentadas pelos Estados Unidos ao presidente sírio Hafez el Assad.

O ministro libanês considerou, nessa entrevista, que a elaboração de uma «nova fórmula» se tornou imperativa devido à rejeição irrevogável pela Síria do acordo israelo-libanês assinado em 17 de Maio.

A «intransigência» de que os sírios estão a dar mostras é essencialmente, disse em substância Salem, uma «táctica» destinada a assegurar certos «lucros políticos e territoriais» antes da sua retirada do Líbano.

Entre as «ideias» em estudo, figura nomeadamente a de eventuais garantias americanas quanto à segurança na Síria após a retirada das suas tropas do Líbano, precisaram no departamento de Estado.

A Síria deseja igualmente que os Estados Unidos se comprometam formalmente a apoiar a restituição do Golã, território anexado oficialmente por Israel em Dezembro de 1981.

O Governo americano continua contudo extremamente prudente sobre esta questão. Nas actuais circunstâncias, parece pouco provável que o Presidente Reagan, que deverá receber em final de Julho o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, aceite fazer pressão sobre Israel a respeito do Golã

Após reunião dos Chefes de Estado

"Grupo de Contadora" considera crítica situação na América Central

Os presidentes do México, Colômbia Venezuela e Panmá consideram crítica a situação na América Central – afirma o comunicado conjunto distribuido na madrugada de hoje em Cancun após mais uma reunião do chamado «Grupo de Contadora».

No documento, os chefes de Estado do México, Miguel De La Madrid, Luís Herrera Campins (Colômbia), declaram coincidir na análise da crítica situação da América Central e na preocupação pela crescente escalada da violência, aumento progressivo das tensões e dos incidentes fronteiriços e ameaça de um confronto bélico que poderia generalizar-se.

Os presidentes dos quatro países latino-maericanos que integram o «Grupo de Contadora» acrescentam que os conflitos na América Central situam a «comunidade internacional perante a alternativa de apoiar e desenvolver decididamente as vias para um acordo político, facilitando construtivas, ou de conduzir a confrontos armados muito perigosos» para a Paz e a estabilidade mundiais

O «Grupo de Contadora» convida os governos da América Central a criar as condições de confiança necessária para a abertura de diálogo, no respeito dos princípios de não (ingerência), indepêndencia, soberania e integridadde territorial de todos os Estados da região.

Visando a progressiva «desmilitarização» dos conflitos em curso, os presidentes reunidos domingo em Cancun propõem à Nicarágua, Honduras, Costa Rica, Guatemala e El Salvador a criação de comissões mistas para evitar e resolver eventuais conflitos fronteiriços e de «mecanismos internos de controlo para impedir o tráfico de armas de um território para outro».

A segurança das fronteiras pode ser garantida – propõe ainda o grupo de «Contadora» – por «patrulhas mistas» ou «missões internacionais formadas por grupos de observadores escolhidos de comum acordo com os governos interessados».

E, apara evitar a continua degradação das relações internacionais, o «Grupo de Contadora» pede, na resolução hoej divulgada, aos Governos centro-maericanos que «abstenham de declarações unilaterais provocatórias» e estabeleçam «sistemas de comunicação directos para gerar um clima de confiança política mútua».

Combate à crise económica

Na opinião dos países membros do «Grupo de Contadora», é também urgente que, na ordem interna, os países centro-americanos «aperfeiçoem os métodos de consulta popular» assegurando a livre participação de todas as correntes de opinião no sprocessos elitorais e a plena integração de todos os cidadãos na vida política do seu país».

Considernro o atraso económico da região como a «raiz principal da instabilidade» na América Central, o «Grupo de Contadora» – convida os países mais desenvolvidos a aumentar o apoio económico e financeiro à região.

«O reforço das instituições políticas democraticas – afirma a resolução de Cancun – está directamente ligado ao desenvolvimento e progresso em matéria de justiça social: trata-se das duas caras de um mesmo processo orientado, em definitivo, no sentido da realização dos direitos fundamentais do Homem».

Um papel importante deve ser desempenhado, no combate às consequências da crise económica (mundial) pelos «países sindustrializados, por meio de créditos, programas de cooperação e liberalização do acesso dos produtos centro-americanos aos mercados» internacionais e os países do «grupo de Contadora» oferecem «o seu concurso para canalizar o apoio internacional a estes programas de desenvolvimento económico»

Os presidentes reunidos domingo em Cancun resolveram encarregar os respectivos ministros de Negócios Estrangeiros de «elaborarem propostas específicas que serão apresentadas aos países centro-americanos na próxima reunião, conjunta a nível ministerial».

O «Grupo de Contadora» conclui com um apelo de solidariedade «de todos os Chefes de Estado e Governos do continente americano» às iniciativas anunciadas e reafirma a vontade de «ajudar a construir a Paz justa e duradoura que todos os povos da América Central desejam».

BENELUX
PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA
AVIÃO E AUTOPULLMAN
8 DIAS PARTIDAS. 2 E 9 DE JUNHO
TODAS AS QUARTAS FEIRAS de 6 JULHO a 24 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
ALMADA · Rua de Olivença, 9 · C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

férias na praia
PARTIDAS TODAS AS 2ªs FEIRAS DE 11 JUL. A 19 SET.
Palma de Maiorca 8 OU 15 DIAS
Ibiza * Las Palmas
Tenerife * Lanzarote
PREÇOS EXCEPCIONAIS
VOOS DIRECTOS DIURNOS AIR PORTUGAL
PEÇA O PROGRAMA SOL Y SOMBRERO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 · B Tel 803609
ALMADA · Rua de Olivença, 9 · C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN
ESPANHA E FRANÇA
15 DIAS PARTIDAS: 5 JUNHO - 3, 17 e 31 JULHO
7 e 14 AGOSTO - 4 e 18 SETEMBRO
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES
11 DIAS - Partidas: 2 JUN - 7, 14 e 21 JUL - 4, 11, e 18 AGO - 1, 8, 15 e 22 SET
ITÁLIA (Roma e Assis)
18 DIAS Partidas: 16, 23 e 30 JUL 6, 13 e 20 AGO - 3 SET
* MARROCOS IMPERIAL
11 DIAS Partidas: 2 JUN - 21 JUL 4 e 18 AGO - 1, 15 e 22 SET - 6 OUT
COSTA DEL SOL
PRAIAS TORREMOLINOS, BENALMADENA ou FUENGIROLA
8 ou 15 DIAS PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará No 35 Operador Turístico

9.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Trindade, 20-1.º
Telefone 36 23 76
1200 LISBOA

NOTÁRIO:

LIC. MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

O Signatário, Ajudante do Nono Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICA:

PRIMEIRO: Que a fotocópia a pensa a esta certidão está conforme o original, que é uma escritura.

SEGUNDO: Que foi extraída neste Cartório lavrada de folhas vinte e duas verso a folhas vinte e três verso do livro seiscentos e trinta e oito custas notas.

TERCEIRO: Que ocupa dezassete folhas, as quais têm aposto o selo branco deste Cartório; e estão todas elas numeradas e por ele, ajudante, rubricadas.

Lisboa, vinte de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante,

(ilegível)

Alteração total dos estatutos

No dia dezasseis de Maio de mil novecentos e oitenta e três, em Lisboa e no Nono Cartório Notarial a meu cargo, perante mim, Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

João Gaspar Gonçalves, casado, natural da freguesia de Dornelas do Zêzere, concelho de Pampilhosa da Serra, residente na Rua de Cabo Verde, n.º 20, 1.º andar, esquerdo, em Olival Basto, concelho de Loures, portador do bilhete de identidade número 1403291, emitido aos 11 de Março de 1980, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, e Manuel Iria Marcelino, casado, natural da freguesia e concelho de Aljustrel, residente na Rua Garcia da Horta, n.º 10, 3.º andar, direito, Damaia, concelho de Amadora, portador do bilhete de identidade n.º 2363476, emitido aos 19 de Maio de 1979, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, que outorgam em representação da sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, denominada «BIOLACTA-SOCIEDADE COOPERATIVA PORTUGUESA para TRATAMENTO DE LEITE POR PROCESSOS MICROBIOLÓGICOS, S.C.A.R.L.», com o número de pessoa colectiva 500750530, com sede em Lisboa, na Rua Luís Augusto Palmeirim, números quinze-A e quinze-B, nas suas qualidades de Directores da mesma cooperativa, especialmente designados para este acto, conforme certidão da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e fotocópia da acta da Assembleia Geral, que arquivo.

Pelos outorgantes nas qualidades em que figuram, foi dito: Que a dita sociedade cooperativa foi constituída por escritura lavrada no dia vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, de folhas cem do livro número F sessenta e seis a folhas nove verso do livro F-sessenta e sete das notas deste Cartório, sendo agora o seu capital de cem contos, segundo declaram.

Que, em assembleia geral de catorze de Abril do ano corrente, conforme fotocópia já atrás referida, devidamente convocada e em condições de validamente deliberar, foi deliberado substituir totalmente os estatutos da sociedade face aos condicionalismos exigidos pela legislação competente pelos constantes da referida acta que são os do documento complementar que fica a fazer parte integrante desta escritura, elaborado nos termos do número dois, do artigo septuagésimo oitavo do Código do Notariado, documento complementar este, rubricado e assinado assinado por todos os intervenientes e por mim Notária, do qual dispensam a sua leitura, uma vez que declaram conhecer perfeitamente o seu conteúdo.

Fiz a advertência da obrigatoriedade de registo dentro de três meses.

Arquivo sob os n.ºs 14 e 16, a mencionada certidão da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa a fotocópia da acta e o documento complementar também já referidos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes à face dos seus referidos bilhetes de identidade.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicada quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos, ficando ainda arquivado sob o n.º 17, um certificado de admissibilidade da denominação adoptada passado pelo registo Nacional de Pessoas Colectivas com validade por cento e vinte dias a contar de seis de Maio do ano corrente.

A Notária

(ilegível)

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SEPTUAGESIMO OITAVO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, QUE INSTRUI A ESCRITURA OUTORGADA NO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, NO DIA DEZASSEIS DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS, A FOLHAS VINTE E DOIS VERSO E SEGUINTES DO LIVRO SEISCENTOS E TRINTA E OITO-C DAS NOTAS DESTE CARTÓRIO.

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, Sede, Duração e Objecto

ARTIGO PRIMEIRO

Um — A BIOLACTA, SOCIEDADE COOPERATIVA PORTUGUESA PARA TRATAMENTO DE LEITE POR PROCESSOS MICROBIOLOGICOS, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, constituída por escritura pública de vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada a folhas cem a folhas nove verso dos livros F — sessenta e seis e F — sessenta e sete, respectivamente, das Notas do Nono Cartório Notarial de Lisboa, será regida pelo Código Cooperativo e demais legislação aplicável e pelos presentes Estatutos.

Dois — A Cooperativa, que é uma cooperativa de produção operária, passa a denominar-se BIOLACTA — COOPERATIVA PARA TRATAMENTO DE LEITE por processos microbiológicos, cooperativa de responsabilidade limitada, e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

ARTIGO SEGUNDO

A Cooperativa tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Luís Augusto Palmeirim, quinze-A e quinze-B, freguesia de S. João de Brito podendo a assembleia geral deliberar a mudança de, sede do estabelecimento e bem assim a abertura de delegações ou filiais.

ARTIGO TERCEIRO

Um — A Cooperativa tem por objecto principal o exercício da actividade industrial de fabricação de iogurte e a respectiva comercialização, podendo desenvolver outras actividades complementares ou acessórias por deliberação da assembleia geral.

Dois — A Cooperativa tem por fins a criação de emprego, o fomento e a educação cooperativa e a difusão dos princípios e dos métodos da cooperação.

CAPÍTULO SEGUNDO

DO CAPITAL

ARTIGO QUARTO

Um — O capital da Cooperativa, variável e ilimitado, é do montante mínimo de cinquenta mil escudos e está integralmente realizado em dinheiro e representado pelos valores da Cooperativa.

Dois — O capital é titulado por títulos de capital no valor de quinhentos escudos cada um.

ARTIGO QUINTO

Um — O valor de cada título será realizado integralmente em dinheiro.

Dois — Pode a assembleia geral estabelecer que, dentro dos limites da lei, o valor de cada título possa ser pago parte no acto de subscrição e parte em prestações periódicas.

ARTIGO SEXTO

Um — Cada cooperador é obrigado a subscrever pelo menos dez títulos de capital.

Dois — Os títulos de capital são transmissíveis nos termos do disposto no Código Cooperativo, mediante autorização da Direcção da Cooperativa.

Três — Nenhum cooperador poderá ter capital superior a dez por cento do total do capital social.

ARTIGO SÉTIMO

Um — Pode a assembleia geral deliberar que os cooperadores admitidos posteriormente à entrada em vigor destes Estatutos tenham que realizar uma jóia de montante a fixar pela assembleia, nos termos do disposto no Código Cooperativo.

Dois — Pode também a assembleia geral, para melhor prossecução dos fins da Cooperativa, deliberar a emissão de títulos de investimento, nos termos do disposto no Código Cooperativo.

CAPÍTULO TERCEIRO
DOS COOPERADORES
ARTIGO OITAVO

Um — Há na Cooperativa duas categorias de Cooperadores: fundadores e efectivos.

Dois — São cooperadores fundadores os subscritores dos primeiros estatutos da Cooperativa e ainda os que foram admitidos nos primeiros dois meses da sua actividade.

Três — São cooperadores efectivos todos os que foram admitidos como cooperadores e não estejam abrangidos pelo número anterior.

Quatro — A categoria de cooperador fundador não acarreta qualquer dever ou confere qualquer privilégio especiais.

Cinco — Pelo menos três quartos dos trabalhadores que directa e permanentemente exerçam a sua actividade profissional remunerada na Cooperativa terão de ser seus cooperadores.

ARTIGO NONO

Um — A admissão de cooperadores é feita pela assembleia geral, por deliberação tomada por maioria de dois terços dos cooperadores presentes.

Dois — Podem ser admitidos como cooperadores os trabalhadores que reúnam as seguintes condições:

a) Declarem voluntariamente desejar assumir tal qualidade;

b) Se obriguem a participar regularmente com o seu trabalho na Cooperativa, de acordo com o estabelecido nos regulamentos internos;

c) Subscrevam e realizem os títulos de capital e paguem a jóia de acordo com o estabelecido nestes estatutos;

d) Sejam propostos por dois cooperadores no pleno gozo dos seus direitos que assinarão a proposta conjuntamente com o proposto.

ARTIGO DÉCIMO

Um — A admissão de cooperadores não pode ser recusada senão com fundamento na patente inaptidão do interessado para o desenvolvimento da sua actividade profissional ou na desnecessidade do momento da sua actividade para o prosseguimento dos fins da Cooperativa.

Dois — A admissão não poderá, em caso algum, ser recusada, com qualquer dos fundamentos enunciados no número anterior, aos trabalhadores que, em regime de contrato de trabalho, desenvolvam a sua actividade há mais de dois anos ao serviço da Cooperativa.

Três — A aquisição e manutenção da qualidade de cooperador dependem da sua contribuição para a Cooperativa com capital, nos termos destes Estatutos, e com trabalho, pelo exercício da sua actividade profissional, nos termos de regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Um além dos consignados no Código Cooperativo, são direitos dos Cooperadores:

a) Receber regularmente e pelo menos uma vez por mês, segundo os regulamentos aprovados, as importâncias devidas pelo exercício da sua actividade profissional;

b) Receber as respectivas partes dos excedentes.

Dois — Além dos consignados no Código Cooperativo, são deveres dos cooperadores: a) Desempenhar com zelo, diligência e brio profissional as tarefas que lhe forem confiadas;

b) Tratar com urbanidade todas as pessoas que por qualquer modo se relacionem com a Cooperativa;

c) Não negociar por conta própria, directamente ou por interposta pessoa, em actividades desenvolvidas pela Cooperativa.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Um — O pedido de demissão de um membro da Cooperativa deverá ser apresentado por escrito com pelo menos trinta dias de antecedência da data em que o cooperador pretende desligar-se da Cooperativa.

Dois — Ao cooperador que se demitir será restituído, no prazo máximo de um ano, o valor dos títulos de capital realizado, assim, como os excedentes e os juros a que tiver direito relativamente ao último exercício social até ao momento da demissão.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Um — Perdem a qualidade de cooperador por exclusão os cooperadores que:

a) Abandonarem, sem prévia concordância da Direcção, as actividades que lhe estiverem distribuídas por tempo superior a cinco dias seguidos ou dez interpolados durante o ano social;

b) Infringirem os seus deveres de cooperador.

zdois — Ao cooperador excluído será restituído, n prazo máximo de um ano, o valor dos títulos de capital realizado, os excedentes e os juros a que tiver direito até ao momento da exclusão, sendo deduzida qualquer importância em dívida à Cooperativa.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Um — A exclusão de qualquer cooperador é da competência da assembleia geral, devendo a deliberação de exclusão ser aprovada por maioria de dois terços dos votos expressos.

Dois — A exclusao terá de ser fundada em violação grave e culposa da legislação cooperativa e dos presentes estatutos e precedida de processo escrito, do qual constem a indicação das faltas a sua qualificação, a prova produzida, a defesa do arguido e a proposta de aplicação da medida de exclcusão.

Três — A proposta de exclusão é sempre da responsabilidade da Direcção e será fundamentada e notificada por escrito ao arguido, com uma antecedência de, pelo menos, sete dias, em relação à data da assembleia geral que sobre ela deliberará.

Quatro — Na assembleia geral que deliberar sobre a proposta de exclusão de um cooperador este terá sempre direito de se defender, podendo usar da palavra para responder às acusações que lhe forem feitas e responder às questões que lhe forem formuladas.

Cinco — Da deliberação da assembleia geral que decidir a exclusão cabe sempre recurso para os tribunais.

CAPÍTULO QUARTO

DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

São órgãos sociais da Cooperativa:

a) A Assembleia Geral;
b) A Direcção;
c) O Conselho Fiscal.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Um — Os titulares da Direcção, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral são eleitos bienalmente, mediante escrutínio secreto, por maioria simples de votos, de entre listas apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Dois — Em caso de vacatura do cargo, o membro eleito para o preencher apenas completará o mandato.

Três — É admitida a reeleição, por uma ou mais vezes consecutivas, para a Mesa da Assembleia Geral, Direcção ou Conselho Fiscal.

Quatro — As condições de elegibilidade e incompatibilidade dos cooperadores e o funcionamento dos órgãos sociais regem-se pelo disposto no Código Cooperativo.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Um — A eleição dos titulares da Mesa da Assembleia-Geral da Direcção e do Conselho Fiscal é feita por listas completas para cada órgão.

Dois — As listas candidatas à eleição serão assinadas por todos os candidatos e apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral dentro do prazo fixado pela Mesa da Assembleia Geral para apresentação das candidaturas, prazo que não será inferior a quinze dias.

Três — Tratando-se de eleição suplementar a lista deverá ser assinada pelo candidato ou candidatos e ainda pelos titulares do órgão que se mantiveram em funções e o prazo a que se refere o número anterior poderá ser reduzido a oito dias.

Quatro — A posse dos membros eleitos é conferida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, lavrando-se acta assinada por todos os intervenientes.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Um — A Assembleia Geral é o órgão supremo da Cooperativa e as suas deliberações, tomadas nos termos legais e estatutários, são obrigatórias para os restantes órgãos da Cooperativa e para todos os Cooperadores.

Dois — A Assembleia Geral é composta por todos os cooperadores no pleno gozo dos seus direitos.

Três — Cada cooperador tem direito a um voto, independentemente do capital subscrito e realizado e dos serviços prestados à Cooperativa.

Quatro — É admitido o voto por correspondência e por representação, nos precisos termos dos artigos quadragésimo nono e quinquagésimo do Código Cooperativo.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Um — A Assembleia Geral reúne em sessões ordinárias duas vezes em cada ano, uma, até trinta e um de Março, para apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e outra até trinta e um de Dezembro, para apreciação e votação do Orçamento e plano de actividades para o exercício seguinte.

Dois — A Assembleia Geral reúne em sessões extraordinárias quando convocada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por sua iniciativa ou a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal, bem como a requerimento escrito de um quinto dos cooperadores, tornando-se sempre necessária a indicação especificada dos fins e objectivos da reunião.

ARTIGO VIGÉSIMO

Um — A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e por um Secretário.

Dois — Ao Presidente, Vice-Presidente e Secretário incumbem as funções definidas no Código Cooperativo.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Um — A convocatória da Assembleia Geral, o quorum, a sua competência, deliberações e votações obedecem ao disposto no Código Cooperativo em tudo que não for especialmente previsto nestes Estatutos.

Dois — Todos os documentos relativos à Ordem de Trabalhos da sessão da Assembleia Geral deverão estar patentes na sede da Cooperativa para consulta dos cooperadores desde a data da convocatória até vinte e quatro horas antes da realização da mesma.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Um — A Direcção é composta por um presidente, um tesoureiro e um secretário, sendo o secretário o substituto do Presidente.

Dois — A Direcção é o Órgão de administração e representação da Cooperativa e as suas atribuições são as constantes do Código Cooperativo.

Três — A Direcção pode delegar no Presidente, ou em outro dos seus membros, os poderes colectivos de representação e constituir mandatários judiciais.

Quatro — Para obrigar a Cooperativa são necessárias as assinaturas de dois membros da Direcção, salvo nos actos de mero expediente em que é suficiente uma assinatura de qualquer dos membros da Direcção.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

Um — A Direcção reúne ordinariamente duas vezes por mês e extraordinariamente sempre que o Presidente a convoque ou a pedido da maioria dos seus membros.

Dois — A Direcção só pode deliberar com a presença da maioria dos seus membros.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

Um — O Tesoureiro tem à sua guarda e responsabilidade os valores monetários da Cooperativa, os quais serão depositados, preferencialmente, em estabelecimento de crédito cooperativo.

Dois — O Secretário é responsável por manter actualizado o livro de actas das reuniões da Direcção e o de expediente.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

Um — O Conselho Fiscal é composto por três membros que escolherão de entre si o Presidente a quem compete convocar as reuniões do Conselho sempre que o entenda conveniente.

Dois — O Conselho Fiscal reúne ordinariamente com periodicidade trimestral.

Três — O Conselho Fiscal reúne extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente ou a pedido da maioria dos seus membros.

Quatro — Os membros do Conselho Fiscal podem assistir às reuniões da Direcção.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

Um — O Conselho Fiscal é o órgão de controlo e fiscalização da Cooperativa incumbindo-lhe as atribuições definidas no Código Cooperativo.

Dois — O Conselho Fiscal só pode deliberar com a presença de mais de metade dos seus membros.

CAPÍTULO QUINTO
DAS RESERVAS E DISTRIBUIÇÃO DE EXCEDENTES
ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

Um — São constituídas as seguintes reservas obrigatórias:

a) Reserva legal, constituída por oitenta por cento das jóias previstas nestes Estatutos e por um mínimo de dez por cento dos excedentes anuais gerados pelos cooperadores e pelos excedentes gerados por terceiros, observando-se o disposto no número três do artigo sessenta e sete do Código Cooperativo.

b) Reserva para educação e formação cooperativa, constituída por vinte por cento das jóias, por um mínimo de dez por cento dos excedentes anuais e por donativos e subsídios destinados a actividades contempladas no âmbito desta reserva.

Dois — Pode ser constituída uma reserva para investimento, constituída pela parte dos excedentes que lhe for afecta pela Assembleia Geral.

ARTIGO VIGESIMO OITAVO

Um — Sem prejuízo das disposições imperativas do Código Cooperativo, os excedentes anuais líquidos, com excepção dos gerados por terceiros, que restaram depois da reversão para as diversas reservas, poderão retornar aos cooperadores.

Dois — A distribuição de excedentes anuais pelos cooperadores é proporcional ao montante total das importâncias percebidas a título da sua participação na actividade da Cooperativa.

CAPITULO SEXTO
DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS
ARTIGO VIGÉSIMO NONO

Um — A fusão, cisão, dissolução e liquidação da Cooperativa far-se-á em obediência ao disposto no Código Cooperativo, com ressalva do número seguinte.

Dois — As reservas não obrigatórias, nomeadamente a prevista no número dois do artigo vinte e sete destes estatutos, serão repartidas pelos membros cooperadores à data da deliberação de dissolução, proporcionalmente ao montante das importâncias percebidas a título da sua participação na actividade da Cooperativa desde a data da sua admissão como cooperadores, se outro critério não for imposto pela legislação cooperativa.

ARTIGO TRIGÉSIMO

Em caso de falecimento ou incapacidade de qualquer cooperador, a Assembleia geral poderá deliberar, por maioria de dois terços, atribuir ao cônjuge ou pessoas a seu cargo uma pensão.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

No prazo de noventa dias após o registo cooperativo destes Estatutos terá lugar uma Assembleia Geral para eleição dos órgãos sociais e da Mesa da Assembleia Geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

Os casos omissos destes Estatutos serão integrados por deliberações da Assembleia Geral em tudo que não contrarie as disposições das leis cooperativas que se aplicarão supletivamente.

DESPORTO

Veredicto de Eriksson: Filipovic, fica; Frederico, sai

Humberto no centro dos colegas: alegria visível

Benfica atira-se ao trabalho

O Benfica, tal como sempre sucede, vai iniciar a nova temporada, tendo como fito ganhar todas as competições em que participar – afirmou o técnico Eriksson. Mantendo praticamente o mesmo ponto de vista da época anterior, Eriksson não vai deixar que o seu «plantel» supere (no máximo) os 25 jogadores, única forma de evitar problemas entre aqueles que normalmente jogam e os que estão no banco ou não são convocados.

Do «plantel» de 1982/83 apenas Alves (que foi para o Baovista) e Frederico (que deverá ingressar no Vitória de Setúbal, por estar **a mais** após a contratação de Oliveira do Marítimo e da certeza de Pietra renovar o seu contrato), deixam a Luz. No campo das aquisições, as mais sonantes são as do brasileiro Cláudio Adão, Oliveira (ex-Marítimo) e de mais um ou dois estrangeiros, pendentes apenas das verbas a dispender, pois com vista à Europa o Benfica poderá contar com quatro estrangeiros.

David Geddis (do Aston Villa) atacante de apenas 25 anos, poderá ser a vedeta a entrar, se bem que o dinamarquês Arne Docken, ao serviço na última temporada do Panathinaikos (da Grécia) também tenha uma palavra a dizer nos testes que irá sujeitar-se à partir de hoje.

Perante este quadro será que o Benfica 1983/84 vai ser mais forte do que o da época anterior, especialmente no que respeita ao sector atacante, onde Cláudio Adão, Filipovic e David Geddis ou Arne Docken (ou até os dois na Taça dos Campeões Europeus, o que parece menos provável) lhe dão maior objectividade, ao gosto de Eriksson, que aposta sempre no ataque? Ou a ausência de um preparador de tiro ao golo como João Alves vai fazer-se sentir demasiado?

Depois das aquisições, das saídas e tendo ainda em conta as últimas novidade que surgirem no decorrer de semana quanto ao brasileiro Buga, ao inglês Geddis e ao dinamarquês Arne Docken, o Benfica conta para a próxima temporada com os seguintes jogadores que ficaram da época anterior: Bento, Delgado, Diamantino (II), Pietra (que ainda não assinou o contrato, por falta de aordo no modo de pagamento dos seus honorários), Humberto Coelho, António Bastos Lopes, Alberto Bastos Lopes, Álvaro, Veloso, Carlos Pereira, Sheu, Chalana, Carlos Manuel, José Luís, Nené, Diamantino, David, Padinha, Araújo, Carlos Manuel (II), Carlos Ferreira, Filipovic e Stromberg. Aquisições: Cláudio Adão e Oliveira (ex-Marítimo), certas. Com hipóteses de concretização: David Geddis (inglês) e Arne Docken (Dinamarca). Foi promovido à 1.ª categoria o júnior Hernâni.

Dos jogadores que pertencem ao Benfica e se encontram ao serviço de outros clubes, a sua situação deve manter-se, especialmente no que respeita a Folha e Jorge. Leonardo, David e Carlos Ribeiro («moeda de troca» de Oliveira) transitam uma época para o Marítimo.

Quando à equipa técnica, mantêm-se na totalidade, desde o director do respectivo departamento de Futebol (Júlio Borges) ao técnico Sven Goran Eriksson, auxiliado por António de Oliveira (Toni) e por Fernado Caiado, nomes que foram grandes como jogadores e ultimamente (como técnicos) estão ao serviço do Benfica

Os treinos iniciaram-se já hoje, ontem foi dia reservado para as inspecções médicas, sob a orientação dos drs. Fernando Miranda e Vieira da Fonseca.

Como jogos de preparação, entre 31 do corrente e 9 de Agosto o Benfica estará nos Estados Unidos. De 12 a 15 de Agosto, tem o Torneio Internacional de Lisboa. De 17 a 24 de Agosto, o Benfica (na sua qualidade de campeão nacional) defrontará o campeão de Espanha (o Atlético de Bilbau) para o título de campeão ibérico, este ano ainda oficioso.

Sporting ataca na frente Leste

Chegou o adjunto de Venglos no futebol sportinguista: também é checoslovaco, chama-se Pivernik e, nas duas últimas épocas, foi técnico-adjunto do Áustria de Viena. Ao mesmo tempo, apresentam-se em Alvalade três jugoslavos: o guarda-redes Stojanovic, o médio Skoko e o defesa Kostic, que devem passar a jogar ao lado do luso-búlgaro Kostov. Mas, entretanto, estão a chegar mais dois brasileiros, para testes em Alvalade: o dianteiro Jason e o defesa central Geraldo.

Outro brasileiro

Mais um: chama-se Eco, é ponta de lança e vem endereçado ao Salgueiros.

Mudanças

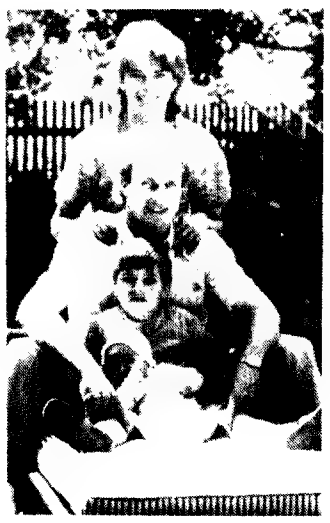
Jesus (Vitória de Setúbal) transitou para o Farense.

Lusitano de Évora: técnico

O açoriano Joaquim Teixeira (que já esteve ao serviço do Caldas, Desportivo de Beja, Nazarenos e Peniche) é o novo técnico do Lusitano de Évora.

Juventude eborense: treinador

Com funções de jogador-treinador, o Juventude eborense contratou Cunha, ex-defesa lateral do vizinho Lusitano. Nomes novos no «plantel» do Juventude: Gaspar (guarda-redes do Vendas Novas), Carlos Mangualde e Vítor Soares (Canaviais) e Leonel Carvalho (Lusitano).



Karl-Heinz Rumennig: o «craque do ano» na RFA, com a mulher (Martina) e os filhos André (três) e Roman (um)

Peniche recruta

Depois de ter asegurado os serviços de Manaca (treinador-jogador) o Desportivo de Peniche contratou o argentino Perez (que esteve com um pé no Varzim), Maia (ex-Sanjoanense), Forbes (ex-Bombarralense) e Américo (ex-Lusitano).

Cacém convida

Quem quiser, nas categorias de iniciados e juvenis, representar o Atlético do Cacém, deve ir mostrar as habilidades ao campo «Joaquim Vieira». Iniciados depois das 19 horas, juniores a partir das 16.

Boavista: problemas

No estágio em Manzaneda (Espanha) primeiros problemas para o Boavista, com impedimentos rondando em torno dos lesionados Alberto, Almeida, Skoda e Barbosa, mais com o braço partido de Carlos Alberto e a convalescência de Nunes, recentemente operado a uma vista.

Futebol paulista

Corinthians e São Paulo empataram a zero golos, no encontro da 17.ª jornada da 4.ª volta do campeonato paulista de futebol. Os outros jogos deram os seguintes resultados: Marília - Portuguesa, 2-0; Botafogo - Santos, 2-2; São José - Guarani, 0-0; Ponte Preta - XV de Jau, 1-1; São José - Ferroviária, 2-0; Taubaté - Internacional, 2-2; Comercial - Juventus, 0-0; Taquaritinga - Santo André, 0-0; América - Palmeiras, 1-1.

Classificação do grupo A: Marília, 17 pontos; Santos e Juventus, 15; São José 11; Ponte Preta, 10; Grupo B: Corinthians e Ferroviária, 15 pts; Taquaritinga, 13; São Bento, 12; Botafogo, 11. Grupo C: São Paulo, 19; Portuguesa de Desportos, 16; XV de Jau, 14; Taubaté, 13; Internacional, 12; Grupo D: Palmeiras, 19; Comercial, 14; Guarani e Santo André, 13; América, 9 pts.

Rio de Janeiro

O Botafogo impôs-se ao São Cristóvão (ao vencer por 2-0) no Rio de Janeiro em jogo contar para a 3.ª jornada da «Copa de Guanabara». Os restantes jogos forneceram os seguintes resultados: Flamengo - Fluminense, 0-0; Americano - Baurú, 1-0; Volta Redonda - América, 1-1; Bomsucesso - Campo Grande, 0-0; Vasco da Gama - Goytacaz, 0-0.

«Libertadores»

Ao vencer o Nacional por 2-1, o Peñarol, também de Montevideu (Jruguai) éfinalista da Taça dos Libertadores da América.

Itália abre portas

Era esperada a abertura da Federação italiana à entrada de mais estrangeiros e, embora Zico e Toninho Cerezzo continuem na lista de espera, já há felizardos: os brasileiros Elói (do Santos para o Génova), Baptista (do Palmeiras para o Lazzio) e Pedrinho (que vai para o Catania), Mais milionários: o dinamarquês Laudrup (do Broendby para o Lazzio), o belga Coeck (do Anderlecht para o Inter) e o holandês Kleff (do Ajax para o Pisa).

Não perca de ler

Nova denúncia sobre o «escândalo do seguro do desportista», pela 2.ª apresentado pelo dr. Marcos Barroco. Recorda-se que a «bomba» foi despoletada através do «DL», na reportagem do nosso companheiro Neves de Sousa, efectuada na Aldeia das Açoteias, no último «Seminário para Formação de Dirigentes Desportivos». Hoje, volta a lume, numa entrevista dada ao jornalista Jorge Schnitzer («A Bola») onde o director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa uma vez mais fala sem papas na língua.

Na sua agenda

Clube Oriental de Lisboa

A 22 do corrente, pelas 21 horas, assembleia geral do Clube Oriental de Lisboa, para eleição dos novos corpos gerentes da colectividade de Marvila.

Cláudio Adão: no Benfica com o Buga

Aí estão eles: os futebolistas brasileiros Cláudio Adão e Buga já estão em Lisboa: o primeiro para acertar o seu contrato com o Benfica e o segundo para prestar provas na Luz. Cláudio Adão, que está acompanhado pela mulher (Paula Barreto, filha do cineasta Lima Barreto), diz que «é uma glória para a carreira de qualquer jogador» fazer parte de uma equipa como a do Benfica. «Quero dar muito de mim» – frisou, acrescentando que não vem para Portugal para **ser estrela, mas sim para ajudar o Benfica e também os meus companheiros de equipa**.

Cláudio Adão (28 anos) mostrou-se optimista quanto ao seu futuro ao serviço do clube da Luz e afirmou que a semelhança que há entre o futebol que se pratica em Portugal e no Brasil (**um futebol de mais habilidade, ao contrário do europeu, que é pela força**) poderá contribuir em muito para a sua rápida adaptação e entrosamento na equipa «encarnada».

Em relação ao Benfica, disseque **é um dos maiores clubes do Mundo, que teve jogadores como Eusébio e tem outros fora de série, como Humberto Coelho, Nené e Bento.**

No que respeita ao seu contrato com o Benfica, Cláudio Adão confirmou que ainda não assinou nenhum compromisso, mas mostrou-se esperançado na sua concretização, sublinhando que **não vai haver problemas. Estou em Portugal: agora vou conversar com o senhor Fernando Martins para acertar todos os pormenores do meu contrato** – acrescentou.

Cláudio Adão esteve para vir para o Benfica há quatro anos. Dois anos mais tarde, houve novo contacto entre um representante do clube português e o futebolista brasileiro, mas em nenhuma das ocasiões se concretizou o compromisso. **Só agora o casamento saiu** – diz ele.

Relativamente ao seu compatriota Buga (que viajou no mesmo avião), Cláudio Adão disse que ele **é um fora de série**, um jogador **explosão muito grande, que vai ser muito bom para o Benfica**. Tem muitas «chances» porque é um excelente jogador.

Nascido no estado do Rio de Janeiro, Cláudio Adão passou, ao longo da sua carreira, por boas equipas (Santos, Flamengo, Botafogo, Fluminense e Vasco da Gama, este o seu último clube antes de ir jogar para a Arábia Saudita).

Sobre a sua passagem pelo futebol árabe, Cláudio Adão disse que **a vida de um jogador é muita curta, e, quando surgem propostas como a que foi feita pelos árabes, nenhum futebolista pode recusar tal oferta**

Por sua vez, o avançado Buga afirmou que veio para Portugal para ficar, seja a jogar no Benfica, seja em outro clube qualquer, havendo perspectivas, nomeadamente, para o Belenenses, caso falhe o contrato ocm os «encarnados». Buga (25 anos) já conhece o futebol português, pois em 1981 chegou a prestar provas no Boavista, mas **a documentação demorou e o compromisso não surgiu**.

Interrogado sobre como se sentia na perspectiva de ir actuar numa equipa como a do Benfica, afirmou que esse factor não lhe causa problemas, acrescentando que, no entanto, **tudo depende muito da própria equipa**. Buga vem da Portuguesa (Carioca) e jogou, durante a sua carreira, em clubes como o Botafogo (da Baía), Belém (do Pára) e Minas.

Cláudio Adão e a esposa: Lisboa, para ficar?

DESPORTO

Atletismo: coroa de rei para o Benfica

• *Aurora Cunha e Fernanda Ribeiro: vedetas de 1.ª*

O Benfica ganhou o campeonato nacional de atletismo da 1.ª divisão, que este fim-de-semana se realizou no Estádio Nacional, com a ausência da equipa do Sporting, o que imediatamente relega os «leões» para a 2.ª divisão.

Na competição masculina, o Benfica somou 272 pontos, seguido do FC Porto (182) e do CDUL (158).

Ontem destacaram-se a melhor marca do ano conseguida pela portista Aurora Cunha nos 800 metros (2.06,25) e o tempo de Fernanda Ribeiro, também do FC Porto, nos 3000 metros, (9.21,71, o que constitui novo recorde português de juniores). Outro atleta do FC Porto (João Almeida), venceu o salto em altura, com 2,03 metros, fixando novo máximo nacional de juniores.

Na competição feminina a superioridade da equipa do Benfica foi igualmente confirmada, com um total de 196 pontos, contra 169 do FC Porto e 43 do CDUL.

Nesta competição, para além do já assinalado resultado obtido pela júnior portista Fernanda Ribeiro nos 3000 metros, há a destacar o recorde nacional de Virgínia Gomes (Benfica) nos 200 metros, com o tempo de 24.41 segundos. Resultados das provas masculinas:

• **400 metros barreiras** 1.º José Carvalho (Benfica) 52,30; 2.º Mota Gomes (Benfica), 54,65; 3.º Ramiro Fernandes (CDUL), 55,18.

• **800 metros:** 1.º Humberto Sequeira (Benfica), 1.52,61; 2.º Carlos Silva (CDUL), 1.53,19; 3.º Américo Brito (Benfica), 1.53,54.

• **200 metros:** 1.º António Cachola (Benfica), 21,7; 2.º Norberto Serina (Benfica), 22,4; 3.º Luís Ferreira (CDUL), 22,8.

• 5000 metros: 1.º, António Leitão (Benfica), 13.37,21; 2.º, Henrique Crisóstomo (Benfica), 14.03,48; 3.º, Fernando Miguel (Benfica), 14.12,54.

• Disco: 1.º, Manuel Pinto (Benfica), 45,76; 2.º, Jorge Grave (Benfica), 44,94; 3.º, Paulo Santos (FCP), 44,84 (mínimos para o europeu de juniores).

• 100 metros-barreiras: 1.º, Paulo Barrigana (CDUL), 15,37; 2.º, António Vermelhudo (Benfica), 16,04; 3.º, Ramiro Fernandes (CDUL), 16,18.

• 100 metros: 1.º, António Cachola (Benfica), 11,12; 2.º, João Firme (Benfica), 11,35; 3.º, João Almeida (FCP), 11,78.

• 400 metros: 1.º, José Carvalho (Benfica) 48,09; 2.º, Carlos Silva (CDUL), 49,61; 3.º, Carlos Correia (Benfica), 49,81.

• 1500 metros: 1.º, João Campos (Benfica), 3.43,81; 2.º, António Atabão (Benfica), 3.45,09; 3.º, José Sena (FCP), 3.45,29.

• Comprimento: 1.º, António Vermelhudo (Benfica), 7,14; 2.º, José Leitão (FCP), 7,11; 3.º, Lis Lajas (Benfica), 7,11.

• 4x100 metros: 1.º, Benfica, 41,22 (mínimos para os europeus de juniores (por José Silva, João Firme, António Cachola e Luís Fernandes); 2.º, CDUL; 3.º, FC Porto.

• Vara: 1.º, Manuel Miguel (Benfica), 4,75; 2.º, Paulo Palma (FC Porto), 3,50; 3.º, Mário Laranjo (FCP), 3,10.

• Martelo: 1.º, José Pedroso (Benfica), 55,70 (máximo nacional de juniores); 2.º, Silvério Manso (Benfica), 50,70; 3.º, António Pereira (FCP), 50,54.

• Dardo: 1.º, Fernando Marques (Benfica), 64,10; 2.º, José Custódio (CDUL), 60,98; 3.º, Paulo Santos (FC Porto), 60,44.

• 3000 metros-obstáculos: 1.º, Guilherme Alves (Benfica), 8.43,82; 2.º, Fernando Couto (Benfica), 8.49,54; 3.º, Henrique Crisóstomo (FCP), 8.53,41.

• Altura. 1.º, Vítor Mendes (Benfica), 2,06; 2.º, João Almeida (FCP), 2,03 (máximo nacional júnior); 3.º, Pedro Figueiredo (Benfica), 1,95.

• 4x400: 1.º, Benfica, 3.17,11; 2.º, CDUL, 3.20,41; 3.º, FC Porto. 3.33,26.

• Peso: 1.º Vital e Silva (FCP), 14,49; 2.º, Artur Nogueira (Benfica), 13,87; 3.º, Henrique Silva (CDUL), 13,81.

• Triplo salto: 1.º, Jose Leitão (FCP), 15,38; 2.º, José Sousa (Benfica), 14,85; 3.º, Carlos Fernandes (Benfica), 14,28.

• 10 000 metros: 1.º, José Sena (FC Porto), 28.31,62; 2.º, Luís Horta (Benfica), 28.41,36; 3.º, Tavares da Silva (Benfica), 29.44,22.

Figura de 1.º plano nos campeonatos e no nosso atletismo: Aurora Cunha (FC Porto) a caminho do máximo nacional dos 1500 metros

A benfiquista Ana Oliveira: magnífica nos 100 metros barreiras

Provas femininas:

• **400 barreiras:** 1.ª Maria João Lopes (Benfica) 61,11; 2.ª Helena Teixeira (FC Porto), 66,09; 3.ª Paula Vitorino (Benfica), 68,36.

• **800 metros:** 1ª Aurora Cunhas (FCP), 2.06,25; 2.ª Alice Silva (FCP), 2.09,72; 3.ª Ana Paula Brás (Benfica), 2.13,63.

• **Comprimento:** 1.ª Ana Oliveira (Benfica), 6,16; 2.ª Vera Lisa (Benfica), 5,98; 3.ª Amália Almeida (FCP), 4,79.

• **200 metros:** 1.ª Virgínia Gomes (Benfica) 24,41 (recorde nacional); 2.ª Maria João Maia (FCP), 26,05; 3.ª Elsa Amaral (FCP), 26,23.

• **3000 metros:** 1.ª Fernanda Ribeiro (FCP) 9.21,71 (recorde nacional júnior); 2.ª Lucília Soares (Benfica), 9.26,27; 3.ª Felicidade Sena (FCP), 9.26,69.

• **4 x 400:** 1.ª Benfica, 3.53,12; 2.ª FC Porto, 3.54,04.

• **Disco:** 1.ª Adília Silvério (Benfica), 43,94; 2.ª Amália Almeida (FCP), 38,20; 3.ª Maria Elisa Costa (Benfica), 35,72.

• **4 x 100 metros:** 1.º Benfica A, 48,16 (recorde nacional); 2.º FCP; 3.º Benfica B.

• **Altura:** 1.ª Graça Borges (Benfica), 1,68; 2.ª Manuela Barros (FCP), 1,53; 3.ª Ana Oliveira (Benfica), 1,53.

• **Peso:** 1.ª Adília Silvério (Benfica), 13,30; 2.ª Amália Almeida (FCP), 11,99; 3.ª Clara Freitas (FCP), 11,30.

• **100 metros barreiras:** 1.ª Ana Oliveira (Benfica), 14,95; 2.ª Graça Borges (Benfica), 15,67; 3.ª Paula Silva (FCP), 17,32.

• **100 metros:** 1.ª Virgínia Gomes (Benfica) 11,91 (recorde nacional); 2.ª Vera Lisa (Benfica), 12,54; 3.ª Maria João Maia (FCP), 12,85.

• **400 metros:** 1.ª Maria João Lopes (Benfica) 55,19 (recorde nacional); 2.ª Marta Cristina (FCP), 58,78; 3.ª Elsa Amaral (FCP), 59,63.

• **Dardo:** 1.ª Dagmar Schwaez (Benfica), 41,58 2.ª Clementina Cardoso (CDUL), 41,38; 3.ª Luísa Silva (CDUL), 28,84.

• **1500 metros:** 1.ª Aurora Cunha (FCP), 4.09,31 (recorde nacional); 2.ª Alice Silva (FCP), 4.21,31; 3.ª Lucília Soares (Benfica), 4.35,27.

Por fora

João Lima (7 m e 20) venceu a prova do salto em comprimento de um «meeting» em Barcelona, enquanto o júnior Jorge Esteves (Belenenses) alcançava o 6.º lugar em 10 quilómetros marcha (47 m 04,99: novo recorde português) em Madrid.

João Campos: 8.º na Holanda

O benfiquista João Campos obteve o 8.º lugar no «meeting» de Hengelo (Holanda) com o tempo de 3.40,97 aos 1500 metros, em prova ganha por Steve Ovett, (3.38,94) que nos últimos 100 metros bateu ao «sprint» os norte-americanos Don Aldige e Todd Harbour. Steve Ovett detém a melhor marca mundial da distância (3.31,38), e a segunda melhor da temporada (3.33,81) atrás do marroquino Aouita que, bateu Carlos Lopes em França (Novembro) em prova de cortamato.

«Estrelas» em Nice

Discreto vencedor dos 100 metros, o ano passado, em 10 s e 20 centésimos, o norte-americano Calvin Smith, será hoje a grande vedeta da reunião internacional de atletismo em Nice (França).

Outros nomes encontrar-se-ão, também na linha de partida das provas de «sprint», tais como Larry Myrricks (EUA), Mal Lattany (EUA), Don Quarrie (Jamaica), James Gilkes (Guiné), Cameron Sharp (G. Bretanha), Cristian Haas (RFA) e Herman Lomba (França).

Espera-se com interesse a presença de um outro norte-americano: Ron Brown, o único a poder gabar-se de uma vitória sobre Carl Le Lewis (nos 100 metros) esta época (10.02 contra 10.03 em 28 de Maio).

Atletismo: Juantorena

O atleta cubano Alberto Juantorena encontra-se na República Democrática Alemã com o objectivo de fazer alguns treinos e participar em provas. Acompanharam Alberto Juantorena (vencedor dos 400 e 800 metros, nas Olimpíadas de Montreal-76) os compatriotas Silvio Leonard, Leandro Penalver, José Luís Isalgue e Osvaldo Lara. Um outro grupo de atletas viajou para Itália, tambem com o objectivo de participar em treinos e provas. Este grupo (em Itália) juntou-se à saltadora cubana Silvia Costa Acosta, que conquistou recentemente a medalha de prata nas Universíadas de Verão (Canadá) e a outros companheiros seus.

Hóquei em campo: não fomos os piores

A Inglaterra, ao vencer Portugal (por 5-0), venceu a fase de qualificação para o campeonato da Europa de Juniores de Hóquei em Campo, que se disputou em Lisboa. Portugal, com esta derrota, (e especialmente devido ao desaire sofrido no sábado, frente a Gibraltar por 2-1) não conseguiu o passaporte para Itália, onde se realiza a segunda e última fase da prova.

A turma portuguesa mostrou-se inoperante no sector atacante tendo perdido (sempre) o momento exacto de concretizar, especialmente nos cantos curtos, falha (aliás), que no encontro de sábado lhe foi fatal para um possível apuramento.

O conjunto inglês foi o justo vencedor da prova, especialmente tendo em atenção a sua homogeneidade, como a comprova uma defesa imbatida e um ataque que meteu 16 golos. No encontro com Portugal o guarda-redes inglês não teve de fazer uma única defesa.

Refira-se, como atenuante da inocência dos atacantes portugueses, o não terem podido alinhar com dois dos seus melhores elementos: Rui Lopes (por lesão e Gonçalves (por, segundo o responsável, ter mostrado nos jogos anteriores não estar no melhor da sua forma). Sob a arbitragem da dupla sueca Andersen /Klarr, as equipas alinharam:

Portugal: David; Fonseca, Marques Alves, Alberto Pereira, Aldino; Armando, Ribeiro, Fernando Sá; Maximino, Vítor Santos (Boto, 37) e Nunes (Vítor Reis, 27).

Inglaterra: Meredith; Halliday. Vartan, Byas e Krott; Baxell. Grimley, Jennings; Mnaskery. Shaltt e Clark.

Marcadores: Grimley (2), Jennings, Boxall e Byas. O melhor marcador do campeonato foi o inglês Jennings com seis golos. Classificação final.

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	3	3	–	–	16- 0	6
Gibraltar	3	1	1	1	4 -11	3
Portugal	3	1	–	2	3 - 8	2
Suécia	3	–	1	2	3 - 7	1

Cada vez mais rápido

Significativa é, naturalmente, a diferença que separa as Olimpíadas da Grécia Antiga e os Jogos Olímpicos da Era Moderna. A partir de 1896, novas modalidades desportivas passaram a, aos poucos, integrar o olimpismo: a ginástica, a natação, o ténis, o futebol, o pólo aquático, o tiro (de carabina e de pistola) e o ciclismo (em estrada e em pista). Em contrapartida, as corridas de carros de cavalos e o «pancrácio» (mescla de luta e pugilismo cuja duração se estendia até ao esgotamento total de um dos adversários) desapareceram para sempre.

De qualquer modo, a verdade é que a linha geral de evolução do desporto, tal como a da vida, tende a tornar-se mais complexa, pelo que o aparecimento de novas provas se inscreve num processo natural de desenvolvimento. Uma das melhores formas, porém, de observar quanto o homem tem vindo a aperfeiçoar-se, conseguindo que os obstáculos que se lhe deparam limitem cada vez menos as suas possibilidades, é tomando a prova da corrida, a disciplina do atletismo, como exemplo.

Assim na segunda edição dos Jogos Olímpicos (1900, em Paris) o vencedor dos 100 metros cumpriu-os em 11 segundos e o dos 100 metros barreiras em 15,4 segundos; oitenta anos depois, na 22.ª Olimpíada (Moscovo) a redução entretanto operada nestes «tempos» é considerável: 10,25 e 13,39 segundos, respectivamente. Verifica-se, portanto, que em relação aos 100 metros a velocidade aumentou 0,66 metros por segundo e quanto aos 110 metros barreiras o aumento foi superior a um metro por segundo.

Isto significa que, em condições rigorosamente iguais, a velocidade na prova das barreiras aumentou quase para o dobro, donde é legítima a conclusão de que foram, precisamente, os obstáculos erguidos na caminho dos atletas que suscitaram uma busca intensiva às «reservas» das suas próprias capacidades.

Não há dúvidas: o homem nasce para viver, mas agindo, respondendo às questões que o quotidiano lhe coloca, decifrando o que de misterioso encontra, percorrendo a estrada que conduz à vida digna e fraterna. Eis (afinal) o que o homem aprende, ao longo da sua existência, por intermédio de derrotas e vitórias, em maior ou menor grau sofridas ou conquistadas. O desporto é (pois e também) como que a arte de vencer obstáculos, já que se assume importante via para se atingir um conhecimento, o mais profundo possível, dessa realidade tão complexa que é a vida humana em sociedade.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO Nº 23/83

Avisam-se todos os interessados, que nos próximos dias 24 e 25 de Agosto de 1983, se realizará pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação de locais na Feira da Luz, que terá a duração de 22 dias no mês de Setembro, que vai de 4 a 25 daquele mês.

Para mais esclarecimentos, deverão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, na Rua do Machadinho n.º 20.

Lisboa, 7 de Julho de 1983

O director dos Serviços de Abastecimento

Rómulo Figueiredo

DESPORTO

ponta esquerda

Los Angeles: porta fechada a futebolistas profissionais

Os jogadores profissionais de futebol não participarão nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (em 1984), segundo o acordo estabelecido entre o comité Olímpico Internacional (COI) e a Federação Internacional da modalidade (FIFA). O texto do acordo, divulgado após a reunião entre delegações dos dois organismos desportivos, estabelece que **os atletas que ganham a vida a jogar futebol** serão excluídos da fase final que, entre 28 de Julho e 11 de Agosto de 1984, reunirá (em Los Angeles) os 16 países que vão discutir as medalhas olímpicas da modalidade. O COI e a FIFA há meses que procuravam alcançar um acordo sobre a condição dos jogadores para as Olimpíadas. A FIFA, sob cuja responsabilidade está a disputar-se o torneio de qualificação para Los Angeles, autorizou alguns jogadores profissionais a alinhar no torneio, recusando distinguir entre amadores e profissionais, classificando-os de **atletas olímpicos.**

Agora, conforme sublinhou o suíço Raymond Gafner (membro do COI), os jogadores profissionais que estão a realizar o torneio de qualificação não poderão deslocar-se à fase final em Los Angeles.

Ficam igualmente excluídos da fase final do torneio olímpico os jogadores que, amadores ou profissionais, tenham participado na fase de qualificação ou no torneio final do Campeonato do Mundo. São também impedidos de participar nas Olimpíadas os futebolistas que de forma manifesta tenham violado as regras desportivas, seja através do «doping» ou da violência.

Quanto à situação dos jogadores que exercem outra profissão renumerada, embora também ganhem dinheiro pela prática do futebol, Gafner indicou que serão os Comités Olímpicos Nacionais e, em última instância, o COI á decidir.

O fio das palavras

«O Benfica pediu muito dinheiro, julgo que para cima de 30 mil contos, verba que tanto o Racing como o Catania acharam exagerada e incomportável para a sua tesouraria.»

(Filipovic ao jornalista José Mateus do «Record»)

«Escreva que no Portimonense me devem 960 contos: e que será bom que expliquem a toda a gente como é que devo dinheiro ao clube.»

E acrescenta:

— Manuel João não é um homem à altura do cargo. Tem interesses particulares e, por isso, luta por estar onde está.

Adianta:

— Contas pagas com cheques sem cobertura? É verdade. Como o Portimonense não depositava os meus honorários, fui pagando as minhas dívidas, sempre convencido de que tudo estava em ordem...

(Borota ao jornalista Costa Santos, no «Record»)

«Não devemos 600 contos ao José Abrantes: há um acerto de contas para fazer e o Estoril não lhe deverá mais do que 200 contos. O José Abrantes tinha mais um ano de contrato e não o cumpriu.»

(O dirigente estorilista João Lachever ao jornalista David Borges, do «Record»)

Jogos pan-americanos cerceados

A participação dos países sul-americanos no torneio de futebol dos Jogos Pan-Americanos, a ocorrerem em Caracas, poderá limitar-se ao Brasil, Argentina e Chile — declarou Teófilo Salinas.

O presidente da Confederação sul-americana de Futebol assinalou que o Brasil e a Argentina qualificaram-se, ao passo que o Chile irá substituir a Bolívia, país que cancelou a sua participação no torneio.

Desistiram da prova as Federações da Colômbia, Paraguai e Peru, enquanto o Uruguai (que iria constituir a quarta equipa sul-americana) não garantiu a sua participação, pedindo um prazo de dez dias para a decisão final.

Se o Uruguai confirmar que não participa, irão apenas competir três equipas da América do Sul, disse Salinas.

No que respeita ao torneio pré-olímpico de Los Angeles, ainda não se sabe se irá ter lugar no Equador ou no Brasil.

Colombia: castigar forte e feio

O Tribunal Disciplinar da 1.ª divisão do futebol colombiano sancionou com 40 jornadas de suspensão e multa de 50 mil pesos (cerca de 80 mil escudos) um jogador que agrediu o árbitro. O argentino Ramon Diaz protagonizou uma cena de violência, em Bogotá, no jogo em que o Independiente de Santa Fé derrotou o Atlético Quindio, por 4-1. Diaz, bem como o preparador físico do Atlético Quindio (castigado com 45 jornadas de suspensão insultaram e agrediram o árbitro, incitando os restantes elementos da equipa a fazerem o mesmo o que lhes agravou o castigo.

Dirceu num imbróglio

O futebolista brasileiro Dirceu representará o Nápoles, da 1.ª divisão italiana, na próxima época – decidiu a Comissão Italiana de Contratação. A Comissão, ao tomar esta atitude, recusou os argumentos invocados pelo Verona que pretendia ter direitos especiais sobre o jogador.

O organismo não reconheceu qualquer validade à cláusula de preferência que o Verona afirmava possuir e considerou válido o contrato efectuado entre Dirceu e o Nápoles, invocando que o mesmo foi assinado quando o jogador estava em «liberdade desportiva» por ter caducado o seu contrato com o Verona. A Comissão denunciou também o Verona e Dirceu à Comissão de Disciplina dos Jogadores Profissionais, depois de descobrir que o futebolista recebeu quantias superiores às estipuladas no contrato entregue naquele organismo. Se a acusação for confirmada, tal poderá acarretar uma suspensão a Dirceu e uma multa ao Verona.

Agostinho: hoje, os Alpes

Joaquim Agostinho desceu novamente ao 10.º lugar da «Volta à França» em bicicleta, embora mantendo a diferença relativamente ao «camisola amarela», que continua a ser o francês Pascal Simon. Classificação dos dez primeiros do «Tour» neste momento: 1.º Pascal Simon (França) 75 horas, 03 m, 06 seg; 2.º Laurent Fignon (França), a 40 seg; 3.º Sean Kelly (Irlanda) a 1.21; 4.º Pedro Delgado (Espanha) a 1.45; 5.º Angel Arroyo (Espanha) a 4.24; 6.º Marc Madiot (França), a 4.30; 7.º Henk Lubberding (Holanda) a 4.54; 8.º Jean Rene Bernaudeau (França) a 5.20; 9.º Johan Van Der Velde (Holanda) a 6.00; 10.º Joaquim Agostinho (Portugal) a 6.12.

Agostinho chegou em 71.º lugar, a 6 minutos e 33 segundos de Laurent. Hoje corre-se a 17.ª etapa, entre Tour du Pin e Alpe d'Huez, na distância de 223,5 quilómetros: tem o maior número de contagens de montanha, coincidindo a última (de categoria extra) com a meta. Em vésperas de dia de descanso (o único da prova) os ciclistas subirão duas montanhas de 3.ª categoria, três de 2.ª e uma de 1.ª, antes da chegada ao Alpe d'Huez.

Enquanto o **nosso** Joaquim Agostinho se queixa de dores musculares e apresenta a perna direita muito inchada, o francês Laurent (vencedor da tirada de ontem) sofreu fractura do 5.º metacarpo da mão direita, em consequência da autêntica agressão de que foi vítima à vista da meta.

Atentado à ética

O holandês Henk Lubberding foi despojado da vitória na 16.ª etapa do «Tour» por ter empurrado um adversário a poucos metros da linha de chegada. A desclassificação que ocorreu pela 1.ª vez na história da prova, ficou a dever-se ao empurrão de Lubberding ao francês Michel Laurent, quando ambos «sprintavam» para a meta; foi de tal forma violento, que provocou a queda do ciclista francês.

Os comissários, depois de terem visto o filme da chegada, resolveram atribuir a vitória na etapa a Michel Laurent.

Os dois ciclistas escaparam do pelotão cerca de 100 quilómetros antes da meta (instalada em Saint Etiènne) tendo chegado, em alguns pontos do percurso, a rodar à velocidade de 76 quilómetros/hora. Já dentro de Saint Etiènne os ciclistas começaram a observar-se mutuamente, sem que qualquer deles atacasse, até que Lubberding a 260 metros da meta, iniciou o «sprint». Na altura em que Laurent pretendia ultrapassá-lo o holandês empurrou-o provocando a queda aparatosa do seu adversário.

Assim, a ordem de chegada na tirada (143 quilómetros, entre Issoire e Saint-Etiènne) passou a ser a seguinte: 1.º Michel Laurent (França) 3h 49m 38s, à média horária de 37,391 km; 2.º Henk Lubberding (Holanda) mesmo tempo; 3.º Jean Luc Vandenbroucke (Bélgica) a 1.07; 4.º Christian Seznec (França) a 1á.08; 5.º Pascal Poisson (França) mt; 6.º Gerard Veldscholten (Holanda) mt; 7.º Pierre Bazzo (França) a 1.10j- 8.º Christian Jourdan (França) a 5.27; 9.º Jan Van Houwelingen (Holanda) a 5.28; 10.º Marc Durant (França) a 6.21.

Minho: Chagas à vontade

Depois de um precalço (furo numa roda da bicicleta) que, na véspera, o fez perder a «amarela» em favor de Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto), Marco Chagas impôs-se categoricamente na penúltima tirada do 7.º Grande Prémio do Minho: o contra-relógio individual, disputado, ontem de manhã, entre Famalicão e Mogege, na distância de 12,5 km. E, para além de ter reconquistado o 1.º lugar da «geral», ainda «pintou» o seu triunfo com as camisolas azul (montanha), verde (pontos) e branca (combinado). Por equipas, a vitória pertenceu ao conjunto da Rodovil/Ajacto, embora por escassos dois segundos de vantagem sobre a turma fabril da Trofa. Realce, no último dia deste Grande Prémio, para a 2.ª vitória de Luís Teixeira (na última etapa: Guimarães-Guimarães, 72 km), a proporcionar momentos de alegria aos seus conterrâneos, concentrados em grande número nas bancadas do Estádio Municipal de Guimarães. De referir que na última etapa, e ao contrário do que se previa, houve luta acesa entre os mais populares, mormente entre Luís Teixeira e Marco Chagas, com o primeiro a impor-se, quer na Penha, onde havia a derradeira contagem da 1.ª categoria para o prémio da montanha, quer na chegada ao estádio, depois de uma descida vertiginosa em que o perigo esteve de braço dado com a velocidade.

De assinalar que, calculando mal o «fardo» que levava sobre o tejadilho, um carro de apoio da Rodovil bateu na parede do Estádio de Guimarães, de que resultou prejuízo no valor de 250 contos para os ciclistas que ficaram sem máquinas que iam empoleiradas na «grelha» da viatura.

Classificação da 5.ª etapa (Famalicão-Mogege, 12,5 km — c/r individual): 1.º Marco Chagas (Mako Jeans), 15 m 28 s; 2.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto), a 36 s; 3.º Eduardo Correira (Mako Jeans), a 57 s; 4.º José Sousa Santos (Rodovil/Ajacto), a 1 m 07 s; 5.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho), a 1,10. Por equipas: 1.ª Mako Jeans, 48 m 59 s; 2.ª Rodovil/Ajacto, a 25 s; 3.ª Coelima/Friminho, a 2 m 17 s. Na 6.ª etapa (Guimarães-Guimarães, 72 km) — 1.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho), 2 h 04 m 34 s; 2.º Marco Chagas (Mako Jeans), mt; 3.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto), a 25 s; 4.º José Martins (Vigaminho), mt; 5.º Jacinto Paulinho (Mako Jeans), a 1.00. Por equipas: 1.ª Mako Jeans, 6 h 15 m 42 s; 2.ª Coelima/Friminho, a 24 s; 3.ª Rodovil/Ajacto, a 25 s. Prémio da montanha: S. Bento das Pêras (1.ª categoria): 1.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho), 10 pontos; 2.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho), 7; 3.º Marco Chagas (Mako Jeans), 5. Penha (1.ª categoria): 1.º Luís Teixeira, 10 pontos; 2.º Marco Chagas (Mako Jeans), 7; 3.º Venceslau Fernandes, 5. Geral individual final: 1.º Marco Chagas (Mako Jeans), 14.31.19; 2.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto), a 50 s; 3.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho), a 1 m 02 s; 4.º José Sousa Santos (Rodovil/Ajacto), a 2.12; 5.º Eduardo Correia (Mako Jeans), a 2.15. Por equipas: 1.ª Rodovil/Ajacto, 43.39.21; 2.ª Mako Jeans, a 2 s; 3.ª Coelima/Friminho, a 3 m 30 s; 4.ª Vigaminho, a 11.29; 5.ª Tavira/Sylber, a 11.34.

Colectividades

Olivais e Moscavide

Pelas 20 e 30 do próximo dia 22, inicia-se a primeira das duas assembleias gerais extraordinárias onde os associados do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide vão debater umas de muito interesse para a colectividade da Quinta do Machado.

Estrela de Portalegre

Com a quase certeza de Fernando Barata assumir o comando da direcção, é eleito esta noite, em assembleia geral, o novo bloco de responsáveis pelo Estrela de Portalegre.

Solar dos Leões de Almada

Está a decorrer o ciclo de festejos com que o Solar dos Leões de Almada comemora 14 anos de actividade. Números próximos do programa: jantar comemorativo com a presença de director do Sporting e grandes figuras do passado (dia 23), uma torrente de provas de atletismo (dia 24, a partir das 9 da manhã) e, no dia 30, uma noite fadista, com a colaboração de nomes já populares.

TOTOBOLA *a chave*

1.º Standar Liége-Dusseldorf, 1 (resultado: 1-0)

2.º Brondby-Young Boys, 2 (1-2).

33.º Slavia Praga-Slavia Sofia, 1 (5-0).

4.º Malmo-St. Gallen, 1 (2-0).

5.º Pogon-Bremen, 1 (2-1).

6. Sloboda-Inter Bratislava, 1 (2-0).

7.º Honved-Innsbruck, 1 (3-1).

8.º Gotemburgo-Admira, 2 (1-2).

9.º Bryne-Bielefeld, 2 (0-1).

10.º Sturm Graz-Videoton, 2 (0-1).

11.º Ruda Cheb-Cracovia, 1 (2-0).

12.º Elfsborg-Plovdiv, X (0-0).

13.º Vitkovice-E. Braunschweig, X (2-2).

Totobola: escrutínio

Apenas duas apostas com 13 resultados certos foram apuradas no concurso número 29 do Totobola, relativo ao fim-de-semana passado, cabendo a cada prémio o valor provisório de 3 246 352 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 92 apostas, correspondendo a cada uma o prémio (também provisório) de 70 573 escudos.

Ténis

Cunha e Silva: título de cadetes

João Cunha e Silva é campeão nacional de ténis, em cadetes, ao vencer na final José Guilherme (6-1, 6-4). João Cunha e Silva (15 anos) marcou clara superioridade sobre o seu adversário, nesta final do torneio realizado no Estádio Nacional.

Na competição de pares masculinos venceu a dupla José Luís Kendall4Vasco Graça, que derrotou na final o par Armandinho Simões/Paulo Monteiro (6-4, 7-5). Em pares mistos, o título de cadetes foi para Paulo Monteiro / Sandra Marques, que venceram na final João Valadas / Patrícia Valadas (6-4, 6-3).

Portugal: derrota

Os últimos acórdãos da Taça da Federação de Ténis, oficiosamente denominada Taça do Mundo (feminina, por equipas), serão dados hoje em Zurique: 32 equipas nacionais encontram-se inscritas nesta competição, que foi ganha nos últimos sete anos pelos Estados Unidos.

Depois das derrotas de Martina Navratilova, Chris Evert-Lloyd, Tracy Austin e Kathy Jordan, as norte-americanas vão ter bastante trabalho para conservar o troféu. Andrea Jaeger (actualmente número dois mundial), Kathy Reynold e Paula Smith deverão, assim, competir com os ataques da Checoslováquia e da República Federal da Alemanha. Os 7 encontros contando para as preliminares, que decorreram ontem em Zurique, tiveram os seguintes resultados: China-Indonésia, 2-1; Israel-Taiwan, 3-0; Zimbabwe-Filipinas, 2-1; México-Irlanda, 3-0; Noruega-Portugal, 3-0; Dinamarca-Luxemburgo, 3-0; Coreia do Sul-Jamaica, 3-0. Repescado: Taiwan.

Torneio Fetal

Jaime Caldeira foi o vencedor do torneio de ténis Fetal, que decorreu em Leiria, ao derrotar na final Alberto Miguel (7-5 e 6-2). Em pares, o triunfo pertenceu à dupla Miguel Monteiro/Rogério Matias que, na final, derrotou Filipe Amaral/Marco Aguiar (6-2 e 6-4).

Taça Galea

A França qualificou-se para a fase final da Taça Galea de Ténis (para jogadores até 21 anos) ao vencer em Royan, a Austrália, por 4-1. A fase decisiva do torneio decorre entre os próximos dias 19 e 24 em Vichy (França). A Espanha, vencendo por 3-2 a Argentina (em Almeria) também se qualificou. Outra equipa finalista é a da Jugoslávia, que venceu por 3-2 a Alemanha Federal, em Belgrado. Em Montecatini, a Checoslováquia venceu a Itália (5-0) e também ficou apurada para Vichy.

Open RTP

Pedro Cordeiro ganhou o 4.º «open» de ténis da RTP, ao bater na final João Maio, em três«sets», com os parciais de 5/7, 6/3 e 6/3. Para o 3.º lugar José Cordeiro venceu Luís Filipe (6-4, 6-1).

A dupla constituída por José Cordeiro e Pedro Cordeiro ganhou, na categoria de pares masculinos. José Cordeiro / Pedro Cordeiro bateram na final Manuel Sousa / Santos Costa, com os parciais de 6/2 e 6/2.

Ténis em Monsanto

A semelhança do que aconteceu no ano passado, estão a decorrer no Centro de Ténis de Monsanto os cursos intensivos de Veão, já conhecidos por «Clínicas de Verão 83». Esta acção, de características únicas no País, destina-se a adultos (maiores de 17 anos) e a juniores (dos 8 aos 16 anos). Para os adultos existem três programas: a iniciação, o aperfeiçoamento e o aperfeiçoamento avançado, que, fornecem aos alunos dados técnicos desde as pegas iniciais de raquete e esquemas de táctica base. Cada um destmas tem a duração de 10 horas distribuídas ao longo de 10 dias (às 18h ou às 19 h) interrompidos pelo fim-de-semana. Os juniores, além da iniciação e do aperfeiçoamento, têm um programa especial para competição. O objectivo do programa de juniores é não só a evolução técnica, como também (e principalmente) e ocupação dos tempos livres dos jovens. Os alunos dos 8 aos 16 anos, ficam em Monsanto das 10 h às 17, com um programa diário aliciante, pois além do ténis, almoçam, repousam, têm uma sessão de cinema e uma aulas de preparação física. Todos os alunos inscritos têm (pelo menos uma vez por semana) uma análise aos movimentos técnicos, através do sistema «video-tape».

Todo o trabalho tem a orientação técnica do prof. Alfredo Laranjinha (director técnico do Centro de Ténis de Monsanto), coadjudado pelos monitores Arnaldo Dias e Filipa Almeida.

DESPORTO

Xadrez: torneio na Guarda

De 23 a 26 do corrente, realiza-se, no Salão dos Bombeiros Voluntários da Guarda, o «VII Campeonato Aberto Internacional de Xadrez da Cidade da Guarda» prova que é a mais importante do género que se realiza em Portugal.

Promovida pelo Grupo de Xadrez da Guarda com o patrocínio da Câmara Municipal da Guarda e do Hotel Turismo desta cidade, reúne valiosos prémios, não só em troféus como monetários.

Os vencedores e melhores classificados das seis edições anteriores deste torneio, iniciado em 1977 foram os seguintes:

• **1977**: 1.º Grande mestre internacional Karl Robatch (Áustria) 6 1/2 pontos; 2.º Luís Ochoa Baptista (Grupo de Xadrez da Guarda), 5 1/2; 3.º Mestre Internacional Joaquim Durão (Alekhine de Lisboa) 5 pontos.

• **1978:** 1.º Mestre internacional dr. Fernando Silva (Sporting, Lisboa), 6 pontos; 2.º Luís Santos (Sporting, Lisboa), 6 p.; 3.º Luís Ochoa Baptista (Ateneu, Lisboa), 6 pontos.

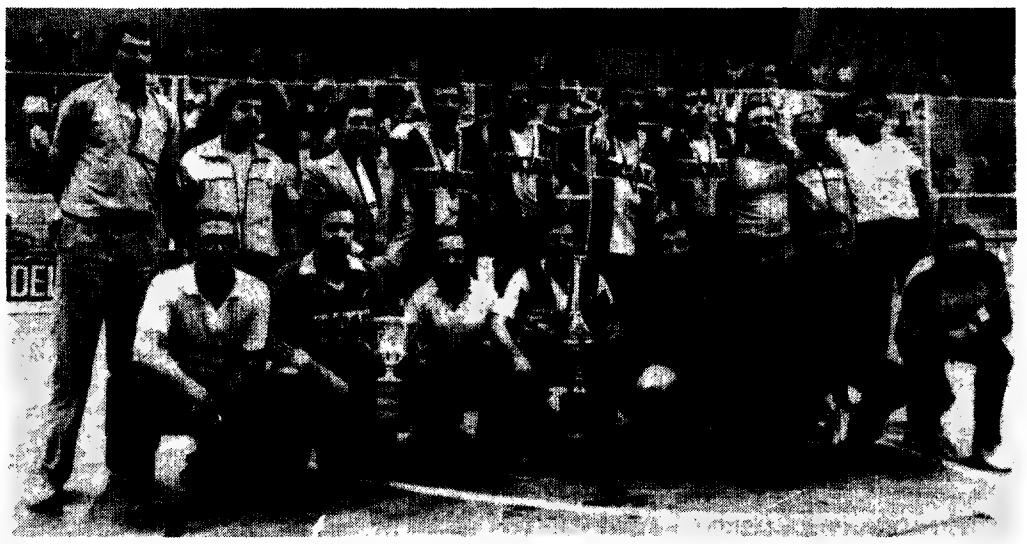
• **1979:** 1.º Jorge Guimarães (CDU Porto) 6 1/2 pontos; 2.º Silva Santos (CDU Porto), 6 p.; 3.º José Pereira dos Santos (Alvalade, Lisboa) 6 pontos.

• **1980:** 1.º Mestre internacional dr. Fernando Silva (Sporting, Lisboa) 6 1/2 pontos; 2.º António Ferreira (Grupo de Xadrez da Guarda), 6; 3.º Luís Ochoa Baptista (G.X. Guarda) 5 1/2 pontos.

• **1981:** 1.º António Ferreira (G.X. Guarda) 5 1/2; pontos; 2.º Jorge Guimarães (CDU Porto) 5 1/2; 3.º António Pereira dos Santos, (Técnico, Lisboa) 5 1/2 pontos.

• **1982:** 1.º Pieter Aalbersberg (República da África do Sul), 6 pontos; 2.º Mestre internacional Joaquim Durão (Equipa Tróia, Lisboa), 5 1/2; 3.º Assen Anev (Rep. Pop. Bulgária) 5 1/2.

Agora já estão inscritos três dezenas de xadrezistas de Lisboa, Porto, Guimarães, Viseu, Setúbal, Barreiro, Elvas, Guarda, Tortosendo, Ílhavo e Braga, além de um búlgaro, um holandês e um espanhol.



FC Porto: uma grande equipa esteve no Pavilhão da Luz

O juiz espanhol Ballesteros explica como quer que se cumpra a lei

Hóquei: "Taça das Taças"

Porto apagou a Luz

Com inteiro mérito, a «Taça das Taças» de hóquei em patins vai para as Antas, mercê do triunfo (6-5 após empate a cinco golos e decisão por marcação de grandes penalidades) perante um Pavilhão da Luz que teve de aceitar o triunfo portista, logrado por força da sua técnica mais, muito especialmente, por falhas **encarnadas** a que os portistas corresponderam com soberana serenidade e toda a entrega aos esquemas idealizados por Vladimiro Brandão.

O espanhol Ballesteros dirigiu o embate das seguintes equipas:

Benfica: Fernandes, Fernando Pereira, José Carlos, Cristiano, Leste, Picas e Piruças, com Oliveira a guarda-redes suplente.

FC Porto: Domingos, Alves, Fanã, Vítor Hugo, Vale, Vítor Bruno e David Reis, Castro (guarda-redes) foi suplente.

Ordem dos atiradores com acerto: José Carlos, Leste e novamente Leste (a fazerem 3-0) e logo a reacção de Vítor Hugo (3-1), o avanço benfiquista por Leste, novo tento de Vítor Hugo, o 4-3 de Fanã, o empate por Vale, a dianteira lisboeta (por Piruças) e, novamente, Vítor Hugo e estabelecer empate a cinco tentos. Depois, foram sucessivos falhanços de grandes penalidades até que Vítor Bruno resolveu o assunto.

Cartão amarelo mostrado três vezes (Fanã, José Carlos e Vítor Hugo) não marcou a partida com qualquer traço de incorrecção, pois o jogo, que parecia facilmente no bolso das **águias** (chegaram a 4-1) redundaria em autêntico festival **azul-branco,** perante a impossibilidade física de Leste e Cristiano e aquela torrente de «penalties» desperdiçados perante o espanto da plateia: falharam José Carlos, Piruças, Fernando Pereira, Cristiano, Picas, Vale, Alves e Vítor Hugo, apenas Vítor Bruno a surgir para resolver o problema, ainda que Fernando Pereira tenha conseguido golo invalidado pelo juíz, porque foi **obtido quando se ouvia o apito.**

A trindade de golos de Vítor Hugo e Leste mais a concretização da grande penalidade pelo portista, definiram o jogo, que teve actuação muito brilhante do guarda-redes portuense Domingos, sem a mais pequena falha. E, enquanto o árbitro espanhol Ballesteros declarava que **o jogo foi muito bonito e alegre,** o técnico benfiquista Torcato Ferreira lamentava-se da **toada de dribles em que a equipa entrou, depois do 4-1,** mas o treinador da vitória (Vladimiro Brandão) contava a quem o queria escutar:

Nunca pensei perder este jogo.

E, ao mesmo tempo que, lá longe, o Barcelona conquistava a Taça dos Campeões (14-6, ao Sentmenat), sob arbitragem do português Mário Nobre, o centro de Lisboa era tomado por um pacífico assalto das hostes afectas ao FC Porto que, pelo menos em hóquei, já levam dianteira ao Benfica, nisto de conquista de «taças»...

A alegria dos triunfantes, que a RTP (numa esplêndida reportagem da responsabilidade do jornalista Mário Rui) levou a todo o Portugal, partida de um palco que tinha em seu redor pegantes que deixaram mil contos de receita na bilheteira

Historial

Este foi o oitavo título europeu (6.º consecutivo) conquistado pelo Barcelona.

O FC Porto, ao manter a «Taça dos Vencedores de Taças» conquistou para Portugal o 6.º troféu das sete edições desta competição europeia. Em 1982, o FC Porto vencera na final o Sporting, e este ano manteve o troféu ao vencer o Benfica, na 2.ª vez consecutiva em que a taça é disputada entre equipas portuguesas. Há três anos que a «Taça das Taças» pertence a clubes portugueses, pois antes do «bis» do FC Porto, fora ganha pelo Sporting. Disputado pela primeira vez em 1977, o troféu foi conquistado nos seus três primeiros anos pela Associação Desportiva de Oeiras.

Coluna: "Magriço" volta

Mário Coluna, o novo técnico da Quimigal, diz esperar que a direcção do clube e a própria empresa o apoiem, para que a equipa regresse, para já, à 2.ª divisão do futebol português. Sublinhou que esse apoio é fundamental dado que a equipa da Quimigal **não é 100 por cento profissional,** mas sim constituída, na sua maioria, por jogadores que são trabalhadores da empresa. **Assim, só posso contar com esses jogadores depois de saírem do trabalho** afirma, acrescentando que, além disso, o campo da Quimigal tem uma iluminação deficiente, que prejudica os trabalhos de preparação da equipa. Em face desse problema, a empresa terá de dispensar algumas vezes esses seus trabalhdores a fim de eles participarem nos treinos diários.

Mário Coluna propõe-se **realizar um bom trabalho que venha a beneficiar a própria Quimigal e traga a equipa de novo à 2.ª divisão.** Relativamente ao «plantel», aquele técnico e antigo jogador do Benfica e da selecção portuguesa, declara desconhecer presentemente, por completo, o valor dos futebolistas da Quimigal, uma vez que ainda não teve quaisquer contactos com eles. Refere, no entanto, que os dirigentes do clube apostam neles e que, tirando as novas aquisições, o «plantel» ficou reduzido a 12 jogadores: porém, Mário Coluna passará a contar, na época que se avizinha, com 22 elementos.

Mário Coluna revela, que a Quimigal **parece que tem uma grande gama de juniores que poderão subir a seniores.** Os jogadores da Quimigal regressam de férias a 1 de Agosto, dia em que se iniciarão as habituais inspecções e tomarão o primeiro contacto com o novo treinador da equipa, que assinou um contrato válido por um ano. Mário Coluna, que se encontra em Portugal há cerca de duas semanas, (por razões que se prendem com problemas de saúde de um familiar seu, e que, como o tratamento vai ser prolongado, decidiu aceitar o convite que lhe foi dirigido pela Quimigal). Adianta, que 24 horas depois de ter **dado o sim** apareceu um convite do Académico de Coimbra, que ninguém sequer chegou a discutir por já estar comprometido.

Quanto à sua situação em Moçambique, Mário Coluna afirmou que foi uma junta médica do seu país que aconselhou a sua mulher a vir receber tratamento no estrangeiro e que, em face disso, ele solicitou uma autorização por tempo indeterminado para se ausentar. Por esse motivo, e como os trabalhos de preparação da selecção moçambicana de futebol, não podem parar, pediu a demissão do cargo de treinador da equipa, que foi aceite perante as razões invocadas.

Mário Coluna, novo treinador da Quimigal (3.ª Divisão), pertence a uma geração famosa de futebolistas em Portugal.

Coluna (48 anos) foi duas vezes campeão europeu (pelo Benfica) e alinhou na selecção nacional portuguesa que conquistou o 3.º lugar no campeonato mundial de futebol de 1966, logo após a Inglaterra e a Alemanha Federal.

Nascido em Magude (a alguns quilómetros de Maputo) Mário Esteves Coluna jogou ao lado de grandes figuras do futebol potuguês (Águas, Eusébio, Matateu, Vicente, Costa Pereira, Fernando Mendes), tendo sido 57 vezes internacional «A», duas «B» e uma de esperanças.

Nomeado em 1982 seleccionador e principal responsável da Comissão Técnica de Futebol Moçambicana, Coluna apostou num trabalho em profundidade que permitisse a presença da selecção do seu país nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

«É uma grande aposta no futuro e vamos trabalhar para o conseguir», disse Coluna, em Fevereiro de 1983, referindo-se à selecção moçambicana de futebol.

Os êxitos de Mário Coluna ao longo da sua carreira de futebolista são inúmeros, contando-se entre eles vitórias em campeonatos portugueses de futebol e em Taças de Portugal, sempre ao serviço do Benfica clube para onde transitou de pois de ter jogado no então Desportivo de Lourenço Marques.

O Benfica descobriu-o aí (em 1954), tendo firmado com ele um contrato por duas épocas, que custou ao clube 50 mil escudos de «luvas» e um ordenado mensal de 2.500 escudos.

«Nessa altura era o jogador mais bem pago do Benfica», afirma o novo treinador da Quimigal.

Dos êxitos de Coluna, enquanto futebolista ao serviço do Benfica e da selecção portuguesa de futebol, há a salientar o 3.º lugar no campeonato do mundo (1966, em Inglaterra) e os dois êxitos dos «encarnados» na Taça dos Clubes Campeões Europeus, em Berna (Suíça) frente ao Barcelona (em que venceram por 3-2) e em Amsterdão (Holanda) perante o Real Madrid, (em que ganharam por 5-3).

Mário Coluna participou ainda, pelo Benfica, nas finais daquela competição frente ao Milão (derrota por 1-2), ao Inter (derrota por 0-1) e Manchester United (derrota por 1-4).

Quando deixou o Benfica representou o Olimpic Lyonnais (França) durante um ano, tendo chegado a treinar equipas escolares e o Desportivo de Portalegre, regressando depois ao seu país. Agora está de volta.

"Sportinguíada nacional"

Num cativante ofício (rubricado pelo dirigente Matos de Oliveira), o Sporting agradece ao «DL» **a divulgação dada à vivência gímnica compartilhada por todos os participantes nos seus sete festivais.** E acrescenta palavras de muita confiança na próxima «Sportinguíada Nacional», a ocorrer em 1985, **onde podem estar mais de dez mil participantes, meta que ambicionamos para a maior festa da ginástica portuguesa.**

Esse é, igualmente, o nosso desejo. O sonho (afinal) de quantos respeitam e admiram a belíssima obra do clube **verde-branco.**

Morreu o soviético voador

O soviético Sergei Shalibashvili morreu no hospital da Universidade de Edmont (Canadá), em consequência do acidente que sofreu nas provas de saltos para a água da Universíada. O atleta sofreu fracturas múltiplas na cabeça ao bater na prancha na execução de um salto nas provas preliminares da Universíada, no Centro Náutico de Kinsmen. Shalibashvili (21 anos, natural de Tiflis) foi transportado em estado crítico para o hospital universitário onde se manteve em coma uma semana, tendo sido infrutífera a operação a que foi sujeito.

Espanhóis de olhos nos Ovnis

Centenas de ufólogos vão estar hoje à noite de olhos no céu, na esperança de encontrarem o disco-voador ou o extraterrestre da sua vida. A operação faz parte do «Alerta Ovni-83», que se realiza em várias localidades das províncias andaluzas de Jaen, Córdova e Granada (sul do país).

Promovidos de emissores e telescópios, milhares de pessoas mobilizaram-se na procura de extraterrestes, com carros, camiões, barcos e outros meios de transporte.

Profissionais de estações de rádio, também munidos de emissores e telescópios, colocaram-se em diversos pontos da região, para fazer uma exploração mais sistemática do céu.

A surpreendente procura de Ovnis foi motivada pelos testemunhos de centenas de espanhóis, que afirmaram ter visto na quarta-feira passada um estranho objecto luminoso no firmamento, em várias cidades do país.

O estranho objecto luminoso, segundo testemunhas presenciais, «emitia uma intensa luz e deslocava-se rapidamente da direita para a esquerda no firmamento».

«Era maravilhoso, vinha a uma velocidade incrível e, se parava, tinha um brilho que cegava e levava luzes verdes e uma vermelha em cima», disseram cidadãos madrilenos.

A viagem do suposto Ovni pela Espanha provocou grande espectativa no país, pois foi visto em Madrid, Barcelona, Gerona, Cádis, Jaen e Múrcia.

Fósseis de dinossauros descobertos na Índia

Fósseis de dinossauros e ovos da mesma espécie animal hoje desaparecida, foram descobertos no estado indiano de Gujarat (costa oeste), anunciou ontem a agência indiana «Press Trust of Índia» (PTI), citando fontes oficiais.

Vários «cachos» de ovos fossilizados, alguns deles quase intactos, bem como fragmentos de esqueletos, foram retirados do solo em que repousavam há vários milhões de anos.

Os ovos, quase esféricos, têm uma dimensão comprendida entre 10 e 20 cm, e a casca atinge uma espessura de 2 mm.

Fósseis de ovos semelhantes, lembra a agência, foram já descobertos na China, na América do Norte e na Europa, mas nunca em tão bom estado de conservação.

Parlamento Europeu quer salvar o salmão

Um congresso sobre o tema «É preciso salvar o salmão», realizado pelo Parlamento Europeu, lançou um apelo para a salvaguarda do salmão, ameaçado de extinção.

As conclusões do congresso, presidido pelo conservador britânico Robert Battersby, são claras: «O salmão está em perigo. Se não se reagir rapidamente, irá desaparecer dos rios do Reino Unido, da Irlanda e da França.»

Derek Mills, biólogo da Universidade de Edimburgo, condenou as capturas ilegais nas costas escocesas e irlandesas com rdes que por vezes atingem 1,5 km. No entanto, disse, os culpados só podem ser incriminados se forem surpreendidos a recolher com as redes que continham salmão.

Tabaco mata um milhão

O tabaco provoca anualmente no mundo a morte de mais de um milhão de pessoas – afirma um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgado numa conferência em Winnipeg.

Nos mercados do Terceiro Mundo, são vendidos cigarros com alto teor de nicotina e de betume que não podem ser comercializados nos países industrializados – revelou na conferência o ministro kuweitiano da Saúde, Abdul Rahman Al-Awadi.

munoz & sampayo 13

Chick Corea, Miroslav Vitous, Roy Haynes

Sumidades do Jazz no Coliseu

Um supertrio: Chick Corea, Maroslav Vitous e Roy Haynes

O jazz, apesar de ser servido por uma grande parte dos melhores músicos modernos, não se pode gabar de ter muitas superestrelas... Mas tem algumas, de facto: Miles Davis, Herbie Hancock, o grupo Weather Report, Keith Jarrett e Chick Corea. Por superestrelas do jazz, entendem-se aquelas figuras que, por mérito próprio, transcenderam o público que se sabe restrito desse tipo de música... E, o que é importante, sem fazer concessões.

Chick Corea está na categoria das superestrelas. Com uma carreira diversificada, exibindo um amplo leque de opções musicais — do classicismo do piano-jazz à vanguarda, da música de fusão a roçar pelo próprio rock — aquilo que o pianista nos tem oferecido ao longo da sua carreira nunca suscitou indeferença.

Artista saudavelmente polémico (pode gostar-se de um determinado Corea e detestar-se outro determinado Corea), tem sido precisamente a sua preocupação de exibir múltiplos talentos que lhe fez granjear a fama que ostenta.

Aquilo que Chick Corea nos vai apresentar no Coliseu dos Recreios de Lisboa, no próximo dia 21 de Julho, vai ser, sem dúvida, uma das suas facetas mais importantes na fórmula de trio de piano. Acompanham-no duas sumidades: o contrabaixista Miroslav Vitous, um checo emigrado e radicado nos EUA onde fundou o célebre grupo Weather Report, e uma glória da bateria-jazz, Roy Haynes. Este trio já tinha sido reunido, e ocasionalmente, em 1968, para gravar o célebre disco «Now he Sings Now He Sobs», uma associação que de desfez rapidamente. Contudo, o impacto na altura foi enorme e os três músicos decidiram gravar novamente, o duplo «Trio Music» na ECM e levar a cabo uma triunfal digressão pela Europa, em curso.

No Coliseu dos Recreios, a capital terá a oportunidade de assistir ao último concerto da presente digressão europeia deste trio superior.

Uma oportunidade única, pois ignora-se se estes músicos voltarão a reunir-se.

Selecção oficial para a "mostra" de Veneza

A 51.ª Mostra de Veneza decorre este ano entre 31 de Agosto a 11 de Setembro. Cerca de trinta filmes, dos quais metade na secção dos jovens realizadores, serão candidatos ao tradicional «Leão de Ouro».

Entre estes figuram «Jogo de Mão», de Monique Rutler (Portugal), «Streamers» de Robert Altman (EUA), «Il Desertore» de Giuliana Berlinguer (Itália), «Der Aufenthalt» de Frank Beyer (RDA), «Maria Chapdelaine» de Gilles Carl (Canadá), «Ediths Tagebuch» de Hans W. Geissendorfer (RFA), «Sasameyuki» de Kon Ichikawa (Japão), «Tisicrocna Vcela» de Juraj Jakubisko (Checoslováquia), «Die Mact der Gefuehle» de Alexandre Kluge (RFA), «Glut» de Thomas Kerfer (Suíça), «Mati Maria» de Sergei Olossov (URSS), «Careful he Might Hear You» de Carl Schultz (Austrália), e «Eine in Deutchland» de Andrej Wajda (RFA/Polónia).

Em Veneza, a França apresentará por seu lado, «Hanna K» de Costa Gravas, «Prenome Carmen» de Jean Luc Godard e «A Vida é um Romance» de Alains Resnais.

Entre as vinte e oito antestreias mundiais e os filmes apresentados fora de competição, assinalam-se a versão integral para televisão de «Fanny e Alexandre» de Ingmar Bergman, «La Nave Va» de Louis Malle (pelos Estados Unidos) e as longas-metragens francesas «Trinta e Cinco anos Depois» («Farrebique») de Georges Rouquier e «La Ville des Pirates» de Raoul Ruiz.

O Festival consagrará este ano as retrospectivas, uma de Joseph Mankiewicz (EUA), a outra de René Clair (França).

O júri, presidido por Bernardo Bertulucci (Itália), será composto por Jack Clayton (Grã-Bretanha), Peter Handke (RFA), Leon Hirszman (Brasil), Marta Meszaros (Hungria), Nagisa Oshima (Japão), Gleb Panfilov (URSS), Ousmane Sembene (Senegal), Mrinal Sen (Índia), Bob Rafelson (EUA), Alain Tanner (Suíça) e Agnès Varda (França).

EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

INFORMA

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ÁREA DA GRANDE LISBOA DURANTE O MÊS DE JUNHO

1. PRODUÇÃO

O volume total de água captada pela EPAL durante o mês de **JUNHO** último atingiu **15 456 800 m3** contra **15 137 912 m3** durante igual mês do ano passado, com um aumento de **318 888 m3** correspondendo a **2,1%.**

2. FORNECIMENTO AOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES.

No mesmo mês foram entregues aos Municípios abastecidos pela EPAL o total de **6803 milhares de m3** contra **6439 milhares de m3** em Junho de 1982, com um aumento, pois, de **364 milhares de m3** correspondendo a um acréscimo de **5,6%.**

Não sendo materialmente possível estabelecer uma repartição rigorosamente proporcional, verificou-se que em dois municípios os fornecimentos de JUNHO foram inferiores aos efectuados no ano anterior, num de **1,3%** e noutro de **1,7%** correspondendo a menos **12** e a menos **19 milhares de m3** durante o mês.

3. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Nos quatros dias seguidos de 14, 15, 16 e 17 de JUNHO, verificaram-se os maiores consumos de sempre registados na EPAL, nos valores de **635 469, 602 693, 599 932,** e **575 885 m3,** respectivamente, quando o mais elevado consumo anteriormente registado se limitava a **550 168 m3,** verificado em 16 de Junho de 1982.

Por outro lado, a partir de Junho, inclusive, o nível das águas do Rio Tejo tem diminuído significativamente.

Esta situação foi agravada pelo facto de as Barragens de Castelo do Bode e de Belver — esta no Rio Tejo e aquela no Rio Zêzere, afluente do Tejo — não terem cedido quaisquer caudais, cada uma durante nove dias, sendo que em dois dias, 25 e 26 de Junho, a não cedência foi simultânea.

Face a tais circunstâncias, e por os consumos continuarem elevados, começaram a ficar comprometidos os volumes de água normalmente mantidos nos reservatórios, o que impôs que, a partir do fim do dia 17 de Junho, fosse adoptado um conjunto de medidas tendentes à redução das pressões no abastecimento, executado por forma a que as carências resultantes fossem tanto quanto possível suportadas equitativamente por toda a zona abastecida pela EPAL. Tais medidas tiveram ainda que ser agravadas a partir do dia 24.

Todavia, em 6 do corrente mês, aquela redução começou a ser gradualmente aliviada até ser totalmente suprimida a partir do dia 8, inclusive.

Em 28 de Junho entrou em funcionamento um dispositivo de recurso, instalado na captação do Rio Tejo, em Valada, para possibilitar a extracção de maiores caudais do rio mesmo em períodos de águas baixas.

Por outro lado, em 7 do corrente entraram em serviço os dois primeiros furos de uma nova captação situada no Mouchão d'Eça, na Lezíria do Ribatejo.

Lisboa, 14 de Julho de 1983

ÁGUA É VIDA... NÃO A DESPERDICE

Ref. Com.

FICÁMOS A SABER O QUE É, DE FACTO, SILKIENCE

Foi recentemente apresentado em Lisboa, no Hotel Lutécia, o novo Bálsamo Condicionador Silkience.

Um produto que em experiência internacional se mostra revolucionário nos cuidados a ter com os cabelos, que os amacia e actua especialmente nas zonas que mais precisam de condicionador.

Presentes, além da direcção da Gillette Portuguesa, toda a Força de Vendas e responsáveis pelo sucesso do lançamento de Silkience.

A conhecida cabeleireira Lúcia Pillo referiu-se, dentro da sua experiência profissional, à necessidade que se fazia sentir no mercado de um produto com as características do Bálsamo Condicionador Silkience.

COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos
PROC.º N.º 1212

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado NUNO HENRIQUE DO VALE E ALMEIDA PINTO, residente na Rua Cláudio Lagrange, 18 — S. Pedro do Estoril — Cascais, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Maria Amélia Tavares da Câmara, residente em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 30 de Junho de 1983.

O Juiz de Direito
a) Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão, Adjunto Int.º
a) José Coelho Lucas

D.L. — 18/7/83 — 1.ª Publicação

Lisboa-Cascais-Sintra
Festivais de Música no triângulo

O concerto para viola, de Joly Braga Santos, será uma das peças que abrirá a 30 de Julho no Teatro Carlos Manuel o XVIII Festival de Sintra, anunciou ontem a organização.

A obra do compositor português será executada pela solista Anabela Chaves, acompanhada pela Orquestra Filarmónica de Budapeste, sob a direcção do maestro Andras Korody.

A reaparição dos festivais de música de Sintra, depois de uma interrupção de oito anos, foi ontem anunciada em Cascais, juntamente com a apresentação dos XX Cursos Internacionais de Música e o IX Festival de Música da Costa do Estoril, realizações estas a decorrer entre 22 de Julho e 31 de Agosto.

Os cursos internacionais de música realizam-se este ano na Casa-Museu Verdades de Faria, no Monte Estoril, permitindo, «num ambiente espiritual propício, desenvolver a acção eminenentemente formativa para que estão vocacionados».

A realização do IX Festival de Música da Costa do Estoril, por sua vez, contará com recitais no Casino Estoril, Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, Igreja dos Salesianos, do Estoril, Igreja Matriz, de Cascais, Igreja Paroquial, de Carcavelos, e ainda nos museus Verdades Faria e de Castro Guimarães, de Cascais.

Asa realizações contam com os patrocínios das secretarias de Estado da Cultura e do Turismo, das Câmaras municipais de Cascais e Sintra e das Juntas de turismo da Costa do Estoril e de Sintra.

O grupo de música antiga Confraria, de S. Paulo, de visita a Portugal por ocasião da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura, dará um espectáculo, dia 19, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, que constituirá uma antestreia do IX Festival da Costa do Estoril.

Plano de emergência de formação técnica a profissional

Um plano de emergência para formação técnica e profissional vai ser criado pelo Ministério da Educação. A informação, do ministro José Augusto Seabra, foi produzida em entrevista no programa «Mosaico» da Antena Um.

De acordo com o ministro, o programa visa permitir a alunos que tenham concluído o ensino secundário ingressar na vida activa, habilitados com um diploma profissional.

O programa será lançado com a colaboração da Secrtetaria de Estado do Emprego e os profissionais assim preparados irão preencher os postos de trabalho disponíveis.

Se quiserem poderão, mais tarde, reingressar nos estudos e ter acesso ao Ensino Superior Politécnico ou Univesitário.

O projecto será lançado primeiro nalgumas experiências-piloto e não significa, garantiu o ministro, o regresso à antiga concepção de escolas comerciais, industriais e agrícolas.

O ministro declarou ainda que o «numerus clausus» está a ser reestudado e que vão ser criados «conselheiros de orientação» que intervirão nos vários graus de ensino para colaborarem na orientação das vocações dos alunos.

Alunos sem «micro»

O ministro da Educação revogou a anulação de matrículas a estudantes universitários que não apresentaram em devido tempo as micro-radiografias a que estavam obrigados.

A portaria agora publicada pelo ME permite que os estudantes interessados entreguem os documentos em falta até ao próximo dia 31 de Agosto.

Ensino especial: Formação de professores

Termina no próximo dia 22, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, o prazo para as inscrições no 1.° ano do curso de formação de professores do ensino especial.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da Telenovela «Origens»

15.05 Matiné das 3 e 1/2 – «Beatles»
16.00 Festival Internacional de Folclore (INATEL)
16.50 Mare Nostrum (3.° episódio)
17.20 O Sítio do Picapau Amarelo
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos Mais Novos
18.25 Curso de Línguas — inglês 9.ª e 10ª lições — (Follow Me)
18.55 Tempo de Desporto. «Tiro ao Arco»
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela. «Origens»
21.05 O Fantasma de Miss Morison. Intérpretes: Hannah Gordon, Wendi Hiller. Realização: John Bruce.
23.05 Último Jornal. Inclui a Volta à França em Bicicleta. Resumo da etapa do dia.

Na RTP-2 na rubrica Teatro no Mundo, representa-se a 1.ª parte da peça «Mar Livre», intitulada «A Conspiração», da qual vemos uma cena

17.37 TV/2 Notícias
17.50 Eurovisão — Atletismo: Nikaia. Transmissão directa de Nice do Meeting Internacional de Atletismo
20.35 Computadores
21.00 Teatro No Mundo: «Mar Livre» (1.ª parte: A Conspiração) No protagonista (Fernão de Magalhães) – Joaquim Rosa. Actores portugueses: Antonino Solmer, António Marques e Jorge Sousa Costa
22.00 Jornal da Noite
22.20 Parabéns pra Você

Amanhã

RTP 1

13.00: Desenhos animados **13.30:** Jornal da Tarde. **13.55:** «Pai herói» **14.40** PTR/Brasil. **15.05:** No Reino de Neptuno **16.40:** «A Duquesa da Rua do Duque» **17.50:** Sumario **18.00:** Tempo dos mais Novos. **18.20:** Curso de Línguas Francês **18.50:** Industria Hoje e amanhã **19.10:** Vamos jogar no Totobola **19.30** Telejornal. **20.40:** «Origens» **21.15.** As Arvores de Fogo de Tnika **22.10:** Gran de Reportagem **23.15:** Último Jornal

RTP 2

13.00: Teletexto **19.00** TV2 Notícias; **19.15:** Desenhos animados; **19.25** 3.ª Dimensão. **20.05:** Recital de Piano com Maria Isabel Rocha **20.30.** Cineclube 72 com o filme Outono Suave... **22.30** Jornal da Noite **23.00** Parabéns a Você

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.° JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: ser decretada a resolução do contrato, segundo o qual a ré se comprometeu a fornecer a autora, 4000 esferográficas Bic Cristal ao preço unitário de 6$79 e 3000 isqueiros Bic ao preço unitário de 34$20, nos termos das encomendas n.°s, 1042/DGN/81 e 1041/DGN/81, juntas aos autos, e ainda no pagamento à Autora da quantia de 64.880$00, custas e procuradoria.

Acção Sumária n.° 1283 3.ª secção Autora: SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇOES FERNANDO S. AMARANTE, Ld.ª, com sede na Rua Cidade da Horta, 54-2.°-Dt.°, em Lisboa.

Réu PROMÉDIA, MEIOS E ACÇÕES PUBLICITARIAS, LD.ª, com última sede conhecida na Rua Pascoal de Melo, n.° 1-2.° Dt.°, em Lisboa.

Lisboa, 7 de Julho de 1983

O Juiz de Direito
Pel O Escrivão de Direito,
(ilegível)

D.L. — 18/7/83 — 2.ª Publicaçao

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.° Juízo

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.° Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 28 de Julho de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.° vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Victor C. Cordier Ld.ª com sede na Rua da Prata-275 no proc.° n.° 43/77, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.° 1-Uma máquina registadora da marca Hugin, eléctrica, mod. KA-45, N.° 1764480, em bom estado de conservação, no valor de 30 000$00.

Verba n.° 2-0 direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Rua da Prata-275 a que foi atribuído o valor de 10 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luis Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 18/7/83 — 2.ª Publicaçao

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.° Juízo

ARREMATAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1.° Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Julho de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.° vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Secangol Sociedade de Estudos e Construções, Ld.ª com sede na Praça de Alvalade, 2-13.° AT-A Lisboa, no processo executivo n.° 224/82 Instaurado por Dívida ao Centro Regional de Segunrança Social de Portalegre

BEM PENHORADO

Verba unica — Um motoseraper mod S-12, serie 24553 tipo 78-Fot, seraper mod 29 SH série 11610, motor em diesel, mod. 6/71-6090, serie 6 A 61730 RD em bom estado, no valor de 1 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 12 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
Manuel Luis Macaista Malheiros

O Liquidador Tributario
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 18/7/83 2.ª Publicaçao

MARIA DO CARMO MENDES TAINHA

Maria de Lurdes Tainha Ribeiro do Rosário, marido e filhos, Jovito Mendes Tainha, mulher e filhas e Manuel Mendes Tainha, mulher e filhos comunicam que se celebrara uma missa em intenção por sua mãe, sogra e avó.

A missa será celebrada às 19 h e 15 m do dia 19 na Capela das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, na Rua Chaby Pinheiro (a Entrecampos).

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS CAUTELAS
DE PENHOR MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
dos 10 as 12 h e dos 14 as 18 h
Av. Almirante Reis 175 1.° (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.° Juízo

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1.° Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Julho de 1983 pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.° vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Melvar--Comércio de Peças de Automóveis, SARL, com sede na Rua Ferreira Lapa, 20-C, no proc.° executivo n.° 6504/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comercio do Distrito de Lisboa

BEM PENHORADO

Verba unica — O direito ao arrendamento e trespasse da loja e armazém na cave, com o n.° 20-C da R. Ferreira Lapa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de 1 200.000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 12 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário,
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 18/7/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONSTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.° JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.° Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e impostos de Lisboa, no dia 27 de Julho de 1983, pelas 16 horas neste Tribunal — Rua Braancamp-5-4.° vão à praça os bens penhorados abaixo descritos, penhorados a Garotel-Sociedade de Iniciativas Turísticas, Ld.ª com sede na Rua Castilho-169 Lisboa, no processo executivo n.° 5755/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.° 1-Um minicomputador da marca Logabax série LX 2500, em bom estado de conservação no valor de 500 000$00.

Verba n.° 2-O direito ao arrendamento e trespasse do edifício sito na Rua Castilho-169, a que foi atribuído o valor de 17 000 000$00.

Verba n.° 3-Cinquenta e nove quartos, compostos por duas camas, uma cadeira um televisor a preto e branco da marca Kapsch, um frigorífico estilo bar da marca Ferras todos em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de 3 500 000$.

Verba n.° 4-Nove quartos compostos por uma cama de casal, um frigorífico estilo bar da marca Ferras, todos em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de 540 000$00.

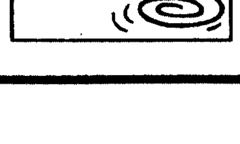
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Julho de 1983
O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)

O Liquidador Tributário
(ilegível)

D.L. — 18/7/83 — 2.ª Publicação

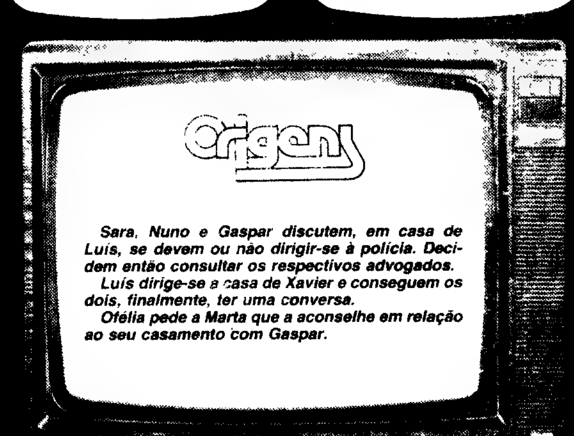
PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos



GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
O Fantasma de miss Morison
(21.05)

RTP 2
Teatro no Mundo
«Mar Livre»
(21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

roteiro cultural

Música

Com os Segréis de Lisboa, realiza-se hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, mais um concerto de música renascentista no âmbito das actividades paralelas da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Composto por Alexandra do Ó (soprano e percussão), Fernando Serafim (tenor), Catarina Latino (flauta doce, cornemusa e orlo), António Oliveira e Silva (viola d'arco, violino e arco), Keneth Frazer (viola de gamba) e Manuel Morais (alaúde e direcção), o grupo apresentará um programa com o título genérico de «A Música no Renascimento e no Maneirismo (1415-1580)».

O Festival de Música da Costa Verde prossegue hoje em Braga, com o pianista Harry Datyner, que interpretará, no Hotel Turismo, obras de Bach, Haydn, Chopin e Debussy. Quarta-feira, na Igreja Matriz de Chaves, Pedro Burmester, realizará um recital com obras de Bach/Busoni, Beethoven, Chopin e Prokofiev. Quinta-feira, em Vila Real, no Solar de Mateus, o Trio Checo executa peças de Mozart, Martinu e Schubert. Na sexta, em Lamego, haverá um recital de guitarra por Ichito Suzuki. Concertos às 21.30.

Homenagens

A Biblioteca Nacinal promove amanhã, às 16 horas, uma homenagem ao prof. Doutor Manuel Rodrigues Lapa, decano dos bibliotecários portugueses. A sessão terá lugar no anfiteatro desta biblioteca e será presidida pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares.

Uma das gravuras de Susan Norrie expostas no Centro Cultural São Lourenço

Teatro

Após três meses de representação, termina no próximo domingo, 24 de Julho, pelas 16 horas, a carreira da peça «Guerra e Paz» de Leão Tolstoi, na adaptação de Erwin Piscator, que a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa tem vindo a apresentar, com espectáculos de terça a sábado às 21.30 e«matinées» aos domingos, no Vasco Santana, com encenação de Luzia Maria Martins.

Exposições

O Grupo 3.4.5 apresenta uma exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa no Museu da Assembleia Distrital de Santarém. Organizada pelo Centro Cultural Regional daquela cidade, a mostra estará patente ao público até ao próximo dia 29 de Julho, das 15.30 às 19 e das 21 às 23 horas. Estão expostas tapeçarias de Ana Isabel Rodrigues, Maria do Carmo Portela, Collete Vilatte, Gisela Santi, Maria Altina Martins, Maria Cândida Vieira Correia Marques, Maria Delfina Macedo, Maria José Risques Pereira, Misette Nielsen e Régine Nicole de la Teyssoniére Barreto.

Susan Norrie, de Edimburgo (Escócia), expõe aguarelas e gravuras a cor no Centro Cultural de São Lourenço, am Almansil, onde também se encontram em exibição permanente obras de João Cutileiro, José de Guimarães, Jorge Mealha e Glyn Uzzell.

Feira do livro de Viana do Castelo

A Exposição Feira do Livro de Viana do Castelo-certame que se realizará pela terceira vez consecutiva, foi ontem inaugurada pelas autoridades locais.

Organizada pelo Centro Cultural do Alto Minho, a exposição-feira estará aberta até ao fim deste mês, com a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

A exposição, composta por 12 pavilhões com obras de 17 editoras nacionais, visa valorizar o livro como instrumento de cultura, fomentar o gosto pela sua aquisição e desmitificá-lo como objecto cultural de luxo.

Por outro lado, o certame terá uma outra dimensão cultural, procurando ser um instrumento de fixação de iniciativas culturais de um âmbito mais genérico com a realização de espectáculos de música«rock», folclore, cinema, teatro e recitais de poesia.

O sexto centenário da Revolução de 1383/85 também será tema dominante desta exposição-feira, estando programadas diversas acções relacionadas com aquela data, entre as quais a realização de colóquios com a participação do historiador Joel Serrão, elaboração de cartazes e venda de livros de análise histórica ao acontecimento.

Paralelamente haverá uma exposição colectiva de artes plásticas e debates e sessões de autógrafos de vários escritores.

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Julho de 1983, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Secangol-Sociedade de Estudos e Construções, L.ª com sede na Praça de Alvalade-2-13.º-AT-A Lisboa, no processo executivo n.º 224/82, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Portalegre.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do atelier letra A, do prédio sito na Praça de Alvalade, 2-13.º andar, a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma mobília de escritório composta de uma secretária de madeira com 6 gavetas em madeira, um cadeirão rotativo com pés em metal forrado a napa castanha escura, uma estante balcão em metal com cerca de 2 M de comprimento com 2 portas em vidro, uma mesa em metal com tampo em madeira forrada a fórmica, quatro cadeiras em metal forradas a napa castanha escura e uma outra em madeira forrada a napa castanha escura e ainda um móvel estante em madeira com 2 portas de correr, também em madeira, a que se atribui o valor presumível de 55 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa 12 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 18/7/83 — 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$20	88$20
ALEMANHA FED (marco)	45$35	46$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$099	2$299
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	95$45	97$45
(notas de 5 a 1000)	95$95	97$95
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$754	$874
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	117$95	119$95
(notas de 5 a 1000)	117$45	120$45
FINLÂNDIA (marka)	21$05	21$65
FRANÇA (franco)	15$05	15$75
HOLANDA (florim)	40$60	41$60
INGLATERRA (libra)	179$50	183$50
IRLANDA (libra)	143$85	147$85
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$461	$496
NORUEGA (coroa)	15$00	16$50
SUÉCIA (coroa)	16$05	16$55
SUÍÇA (franco)	55$40	56$50
VENEZUELA (bolivar)	9$05	10$05

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil**

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «Zghibz» (RDP/Norte), tranquilamente ao entardecer, na Antena Um; **18.30:** Informativo de trânsito; **19.00:** «Informação e música»; **20.00:** «O Espaço é Seu»; **21.00:** «Toda a Gente é Pessoa», o quotidiano na óptica cristã; **21.30:** «Viva a Norte»; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

16.15: Música de câmara. fogo de artifício, de Haendel — concerto em fá-maior op 75, de Weber; **17.00:** Musicantes; **17.30:** Efeméride: nascimento do pianista Sequeira Costa — sonata n.ª 2 em si bemol menor, op. 35, de Chopin; **18.05:** Culturando — diário de actualidade cultural; **19.30:** Terra Viva, Planeta Azul; **20.10:** Sinfonia n.º 6 em fá-maior op. 68 «Pastoral», de Beethoven; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **22.00:** Tudo Isto e Música Também; **22.40:** Beatus Vir, de Marc-Antoine Charpentier; **23.00:** Intercâmbio Musical: o 37.º Festival de Musica Montreux-Vevey, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão — 1.ª parte: 6.º concerto, de Rameau, intervalo: música, 2.ª parte: 6 epígrafes antigas, de Debussy; **01.00: Fecho — noticiários de hora a hora.**

RÁDIO COMERCIAL
Onda média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinee; **17.00:** Rápido das Cinco, **19.00:** Musical, **20.00:** Conta Corrente; **20.30:** Quando o Telefone Toca (3 edições), **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da Noite — noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O Som da Frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Cinco Estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café Concerto; **00.00:** Dois Pontos — noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede nacional de OM e FM

15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da LAR, **20.00:** Horizonte, **21.00:** Hora de Musica, **22.00:** Ouvir e Pensar (inclui «Rosa dos Ventos»), **23.00:** Ultima Hora, **23.55:** Meditando — noticiários intercalares a todas as horas

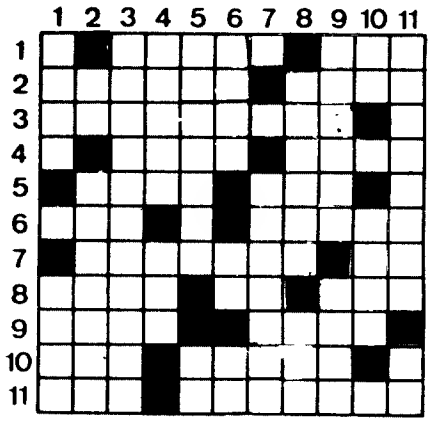
Rede Sul de FM

15.00: Duas Vezes Seis, **21.30:** Quando o Telefone Toca, **22.00:** Paju

Tiragem media diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 788



HORIZONTAIS:

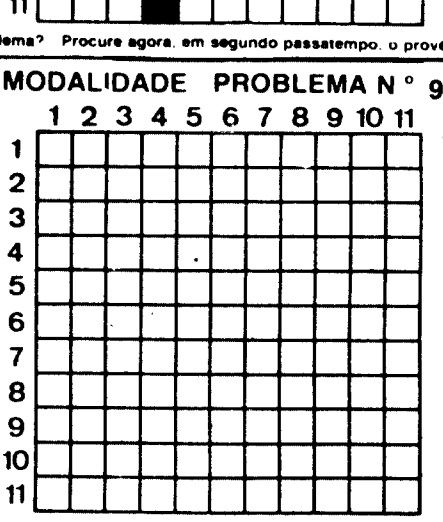
1 Artigo definido. Varão. Coloca.
2 Ancorar. Doutoras.
3 Antiga região da Ásia Menor e centro do Império Hitita.
4 Sufixo que designa abundância (pl). Destino
5 Serra de Portugal Rio do Estado de Mato Grosso.
6 Gavinha Nome de flores.
7 Soldado de infantaria. Fútil.
8 Ave de rapina. (Bras). Isto é. Lírio.
9 Culpa. O mesmo que penol.
10 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Cordeiros.
11 Sua Senhoria. Furara com broca.

VERTICAIS:

1 Ilha do arquipélago do Havai onde se encontra o Porto das Pérolas. Conjunção. Nome do autor da «Cartilha Maternal».
2 Bário (s.q). Combinaras.
3 Melâncolia.
4 Poente. Freguesia do concelho de Esposende.
5 O mesmo que madorra. Prefixo que designa afastamento.
6 Cupido. Níquel (s.q). Rado (s.q. e inv).
7 Tornozelo
8 Arruma. Filtra (inv).
9 Regiões banhadas pelo mar. Sem dinheiro. (Gir).
10 Preposição e artigo. (inv). Vila e concelho do distrito de Portalegre.
11 Insuficientes. Sódio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9638



HORIZONTAIS:

1 Aterroriza. Furna.
2 Exprimi por palavras. Pétala.
3 Satélite de Júpiter. Espécie de abelha que nidifica no chão. Rio da Suiça
4 Mulher de idade avançada. Verso.
5 Tratam por tu. Ofício
6 Ratar Colocará
7 Cobalto (s.q.) Nojo
8 Galgara Coragem
9 Nome de mulher Vila e concelho do distrito de Castelo Branco.
10 Impedimos Nota musical.
11 Pertences. Senhor. Cidade da URSS

VERTICAIS:

1 Apurar. Percebe.
2 Tanto. Conquistadas.
3 Artigo definido (ant). Interjeição que exprime admiração. (Bras). Pátria.
4 Estar violentamente irritado Reis.
5 Critiquem. (fig). Unir por casamento.
6 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Contudo.
7 Tempo do verbo haver. Lavrou.
8 O lado do vento. Rã (pop). Telegrafia sem fios (abrev.).
9 Olé. Taberna.
10 Solução. Cobalto (s.q.).
11 Ilha do Pequeno Belt. Fender.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 787

HORIZONTAIS:

1 AMOR Cm COM
2 Marema Cna
3 Orara. Iró
4 Air Rebeca
5 Ai Ciosos
6 Odes
7 Ec la Camba.
8 Agruparias
9 Mac Ai Ras.
10 Apre! Gamela
11 Oau Asam

VERTICAIS:

1 AMOR. SE.
2 Maria. Campo.
3 Orário. Gara.
4 Rer Dirceu
5 Marceau
6 Cá. Eis. PAGA
7 Ibo. Caias.
8 Crestar Má
9 Croco. Mirem
10 Oi! As. Baal
11 Mar Passas

Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9637

HORIZONTAIS:

1 Nadar. Ratos
2 Avisa. Apelo
3 Oó As Urres.
4 Cor
5 Tai Cré Ido
6 Saro Amor
7 Me Io Pi
8 Ser Nanar
9 Lapas
10 Ecara Trigo
11 Iaras Assar

VERTICAIS:

1 Não Tem. Lei
2 Avoca. Es. Ca.
3 Di Ois. Elar
4 Asar Airara.
5 Ras Cró Pás
6 Oro. Na
7 Rau Pasta
Apre! A Rs
Ter In is
10 Oleado
11 Sos Ore Mor

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
FÉRIAS ESCALDANTES
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
7.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
4.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. A. men. 13 anos
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
ÓDIO VELHO

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.00, 21.15
Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
A CANÇÃO DA ESPERANÇA
Filme indiano
AASHA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
LIÇOES PRIVADAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
51.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
Às 24.00
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
N. A. Men. 13 anos
AS 7 MULHERES DE OURO
Terças-feiras às 18.15 – matinée gratuita para 3.ª idade

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 21 00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15,15, 18,15 e 21,30
Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Int. M/18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
3.ª Semana

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
SURO – O REBANHO
Às 23.30
QUE SE PASSA DOUTOR

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 13 anos
CARMEM JONES
Às 23.30
AUREY ROSE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
A SOMBRA DO GUERREIRO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 18 anos
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O COMPROMISSO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS
5.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13 45, 17.30 e 21 15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
16.ª semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
23.ª semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
5.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. M/13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Às 24.00
O INVENCÍVEL
3.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N. a. men. 13 anos
007 MISÃO ULTRA-SECRETA
Às 11,15
FESTIVAL BANDA DESENHADA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15, 21.30
M. 19 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
2.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
TERRAMOTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
O LEÃO DO DESERTO
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
VIOLENTOS PROFISSIONAIS
4.ª semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Três Dias de Condor», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)

ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)

QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)

CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21,15 (13 anos)

ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

RESTELO – «O Entre Misterioso», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Sexo Brutal». Sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO – «O Clube do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA – «O Mistério da Dama Desaparecida», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «O Grande Golpe», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Justiceiro Amarelo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Célebres e Ricas», 21.15 (13 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – 1Do Fundo do Coração», 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Às 20 000 Léguas Submarinas», 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Regresso da Turma dos Malandros». às 21 30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Estúdio – «O Aeroplano», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «Intrigas de Amor», 21 15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Rally Infernal» 21 15 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Odisseia do Submarino», às 21 30 (18 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Mulher Polícia Faz Carreira», 21 15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Porky's», 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Das 10 para a meia noite», 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Jovem Belas e Provavelmente Rica», 21.30 (18 anos)

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A Defesa Veste-se de Negro», 21.30 (3 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Estado de Guerra», 21.15 (18 anos)

Porto

TERÇO – «Os Comandos da Morte», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Bilbao», às 21.45 (18 anos)

TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE — Sala A — «Roadie» às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)

ÁGUIA — «Os Comandos de Sua Majestade» às 21.30 (13 anos)

FOCO — «O Grande Conquistador» as 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos

CHARLOT – «La Boum», às 21 30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21 30 (18 anos)

BATALHA – «O Senhor de Ferro», às 21 45 (12 anos)

JULIO DINIZ – «Cow-Boy impecavel», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Desafio das Águias», as 21 30 (18 anos)

ESTUDIO – «Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alfama – PEREIRA SUC: Rua Paraíso 98-100 (T. 863224); **Alto de St. Amaro – SANTO AMARO:** Rua Filinto Elísio 29 A B (T. 637070); **Arco Cego-Estefânia – PALMA:** Av. Duque Ávila 25-31 (T. 547088); **Av. Roma – AVIS:** Av. de Roma 56 B C (T. 895370); **Campolide-Sete Rios – NOVA:** Rua de Campolide 297 C (T. 687475); **Infante Santo – ANDRADE RIBEIRO:** Av. Infante Santo 66 B (T. 666971); **Largo da Luz-Frente aos meninos da Luz – GÉNY:** Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 Estrada da Luz (T. 780342); **Olivais Sul – FERNANDES BORGES:** Rua D. Aleixo Corte Real lt. 388, Cruz c/r Cidade Bolama (T. 311091); **Penha de França – HIGIÉNICA:** Rua Heliodóro Salgado 20 A (T. 844361); **Picheleira – LUZMAR:** Rua João Nascimento Costa 16 (T. 880703); **Rato – SÃO MAMEDE:** Rua Escola Politécnica 82 B (T. 660280); **Algés – DIAS & SARAIVA:** Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487; **Odivelas – NABAIS VICENTE:** Rua A lt. 19 A lj. Urb. Codivel (T. 9816803); **Pontinha – LEITÃO RIBEIRO:** Rua A do Falcão 3 A (T. 993912).

Reforço

Alm. D. Afonso Henriques – PAÍS: Rua Abade Faria 22 A (T. 883965); **Alvalade – BRISÁLIA:** Av. Rio de Janeiro 66-66 A (T. 882368); **Avenidas Novas – FÁTIMA:** Av. 5 de Outubro 147 A (T 763107); **Bairro Azul – SIRIUS:** Rua Fialho de Almeida 38 A (T 544000), **Baixa – BARRAL:** Rua Augusta 225 (T 361534); **Belém – BOM SUCESSO:** Rua Bartolomeu Dias 63 A (T 611454); **Calhariz de Benfica – REBOCHO:** Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12 (T. 743871); **Campo d'Ourique – PINHEIRO:** Rua Campo d'Ourique 133 (T. 686640); **Chelas Colégio Vasassina – SERRA:** Rua Luís Cristino da Silva lt. 21, loja 133-Zona 2 de Chelas (T. 853720); **Lumiar – ALAMEDA:** Alm. Linhas Torres 201 B (T. 790942); **Santos – FONTOURA CARVALHO:** Rua Santos-o-Velho 12 (T. 662075); **Xabregas-Madre Deus – CONCEIÇÃO:** Cç. D. Gastão 30-32 (T. 381279); **Brandoa – TAVARES DE MATOS:** Rua 8 lote 308, (T. 993220); **Buraca – VAZ MARTINS:** Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **Olival Basto – NOVA:** Rua Açores 11 A (T. 910305); **Prior Velho – MATOS:** Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L. Duartes, Lote A–r/c (T. 2441616), até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363), até às 22 horas; **PORTO-SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015), até às 22 horas; **CARCAVELOS — Central** — R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037), permanente; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av Sabóia, 29-B (T. 260085), até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco (T 2435147), permanente. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henriques Paiva Couceiro (T. 2430485), ate as 22 horas. **PAREDE — Aisir** — Av Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (T 2472938), permanente **SASSOEIROS — Amaral Semblano** — Quinta das Encostas, ate as 22 horas; **MADORNA — Madeira** — Ate as 22 horas. **AMOREIRA — Abrantes** — Viv Maria-Carlos Anj (T 2682313), até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Suíça** — Cruzeiro (T 260087), até as 22 horas, **CASCAIS — Cascais** — R Con. de Monte Real — B Caixas (T 282407), permanente

Outra banda

ALMADA — Macedo Henriques — R. Francisco Costa, Lote 1 (T. 2751297), até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — R. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466), permanente; **LARANJEIRO — Oliveira Sérgio** — R. do Álamos, 2-A (T. 2296464), até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 (T. 240020), até às 19 horas; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO — Pimenta** — R. Cons.º Joaq. Ant. Aguiar, 259 (T. 2073012), permanente; **AMORA — Nova Amorense** — E.N. 10, Bloco A — Loja — Paivas (T. 2216824), até às 22 horas; **SEIXAL — Lusitana** — R. Cândido dos Reis, 10 — Arrentela (T. 2210007), até às 22 horas; **MONTIJO — S. Pedro** — Av Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL — Normal do Sul** — P. do Bocage, 137 — permanente; **Moreira Martins** — P. Olga Sarmento, 14, até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210), permanente, **Melo:** P D. João I, 9-B (T. 932756), até às 22 horas, **DAMAIA — Confiança** — R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 970231), permanente; **QUELUZ — André** — Av Elias Garcia, 151 (T 950043), até às 22 horas; **CAMARATE — Mendonça** — Apelação, ate às 19 horas. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av dos Bons Amigos, Lote 5-D (T 9243693), permanente **MEM MARTINS — Química** — Est de Mem Martins, 285 (T. 9210012), permanente; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (T 9215275), ate as 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço** — ate as 22 horas, **SINTRA — Misericórdia** — Vila (T 9231070), permanente; **COLARES — Abreja** — (T 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518), permanente. **SACAVÉM — Lourenço** — Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151), até às 22 horas; **LOURES — Saraiva** — Av. da República, 29 (T. 2531240), até às 22 horas

Porto

REFORÇO

Das 9 às 12 h, e das 14 às 22 h

FONTE DA MOURA – Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645; **ANTAS** – Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO** – Largo dos Loios, 36.

De dia e toda a noite

GARANTIA – Rua Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO** – Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA** – Rua Costa Cabral, 43; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA** – Avenida da Boavista, 1016.

Coimbra

PERMANENTE

CRUZ VIEGAS – Rua do Brasil. 154. Telef. 74821; **M. NAZARÉ** – Av João das Regras, 132. Telef 23033

teatros

Lisboa

Sindicato do Comércio de Lisboa. Grupo de Campolide. «A Excepção e a Regra», às 21 30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10 46	3,4 m	4.19	1,5 m
23 15	3,4 m	16.43	1,6 m

DIA 19

11.54	3,4 m	5.25	1,5 mm
24.24	3,4 m	17 53	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	14º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	15º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	19º

últimas

«Mar Formoso» rebocado para Lisboa

O pesqueiro «Mar Formoso» que se incêndiou a 18 de Junho ao largo da Mauritânia vai ser rebocado para Lisboa, a fim de aqui ser reparado – revelou ontem o armador.

O «Mar Formoso», ou o que resta do seu casco incêndiado, continua fundeado ao largo do porto de Nouadibou, e quatro dos seus tripulantes, o mestre, o motorista e dois marinheiros, permanecem ainda naquela cidade da Mauritânia por imposição da companhia de seguros, para que o barco não seja considerado abandonado.

Todos os restantes tripulantes do pesqueiro já regressaram a Lisboa.

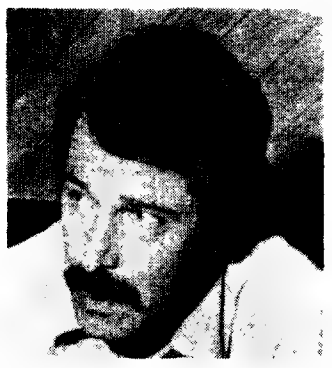
AS BURLAS DO «ARQUITECTO» devem ter chegado ao fim com a intervenção da Secção de Justiça da PSP, alertada por uma das vítimas. Carlos Franco, de 55 anos, viúvo e que se diz arquitecto, residente no Monte Estoril, faz crer a várias pessoas na possibilidade de um negócio rendoso na aquisição de um terreno na Rua Fausto de Figueiredo no Estoril. Propondo negócio a meias, conseguiu de um comerciante de nome Álvaro, 350 contos e quase outro tanto de um empreiteiro, identificado apenas como Valdemar. Este em dado momento, desconfiado resolveria chamar a Polícia. Durante os actos preparatórios, o Franco chegaria a exibir um cheque de 9 mil contos de uma pretensa compradora. Nos interrogatórios confessaria a ilicitude das suas actividades e contou que do mesmo modo apanhara 100 contos a uma outra vítima, João Meleças, ainda não localizada pelos agentes.

O VIGILANTE É QUE FURTAVA no Centro Comercial «Pão de Açúcar» da Calçada de Carriche, em Lisboa. Quando era rendido por um colega, o vigilante Pina Friezas, estava muito nervoso o que levantou justificadas suspeitas. Uma tenda, garrafas de uisque, vodka e rum, bem como ferramentas de jardineiro, estavam já acondicionados e em lugar de onde o Frieza podia proceder à respectiva transferência para casa. Chamada a Polícia, seria detido e vai hoje ser apresentado ao Juízo de Instrução Criminal.

UMA DELEGAÇÃO dos corpos gerentes da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde avistou-se anteontem com o embaixador daquele país em Lisboa, Corsino Tolentino. Motivo: apresentar o programa de trabalho para este ano da direcção da Associação, recentemente eleita, e estudar formas de cooperação com a Embaixada.

Da delegação faziam parte Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia Geral, Manuel Ferreira, presidente da Direcção, Sérgio Ribeiro, comandante Correia Jesuíno, Isabel Moura e Carlos Pinto dos Santos.

Amanhã os mesmos elementos da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde serão recebidos pelo Primeiro-Ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, que hoje chega a Lisboa, onde permanecerá dois dias.



João Amaral, deputado do PCP

"A Assembleia da República andou a toque de caixa do Governo..."

Maioria parlamentar recusa-se a pensar e descansa no "pai"...

Os deputados foram para férias. Antes, porém, e para satisfazer os desígnios governamentais, foram obrigados a uma autêntica maratona, dando um espectáculo que só visto.

No último dia de trabalhos da assembleia ouvimos João Amaral, do PCP, um dos deputados mais em evidência nesta primeira fase da actual legislatura. Licenciado em Direito, natutral do distrito de Castelo Branco, João Amaral tem acompanhado os trabalhos parlamentares desde a Constituinte, tendo sido durtante largo tempo o chefe dos serviços de apoio do grupo parlamentar do PCP. Sobre o que foi este primeiro período de trabalho parlamentar, disse:

«Foi mau. O Governo olhou para a assembleia como para a sua própria maioria e concluiu que ela existe para o servir... A Assembleia da República, neste período, foi a toque de caixa do Governo, e maioria aprovou de forma acrítica, e em marchas forçadas, uma verdadeira molhada de autorizações legislativas, onde há de tudo: desde gravíssimos atentados à ordem constitucional, às liberdades e aos direitos dos trabalhadores, até verdadeiros despautérios, que ninguém sabe, a começar pelo Governo, para que servem — se á que servem para alguma coisa.»

«Esse nível, baixo, do trabalho parlamentar terá a ver com o notório enfraquecimento das bancadas governamentais?

«Não quero dizer isso. É óbvio que o saneamento na área do PS (e do PSD) de deputados de craveira técnica tem reflexos no comportamento desses grupos parlamentares. Porém, a questão não é essa. A questão é que a maioria se sente condicionada pelo Governo e recusa-se pura e simplesmente a pensar. Descansa no pai.... Só que o 'pai' revelou até agora um inusitado grau de incopmpetência e o resultado está à vista: a maior confusão, os atropelos à Constituição e ao regimento, a incapacidade. Daqui ao jogo do 'empurra' não vai muito e lá chegará o seu tempo...»

Um colectivo coeso

«É quanto à bancada comunista? A ausência de deputados como Vital Moreira e Jorge Leite não enfraqueceu a sua capacidade de intervenção?»

«Ninguém pode, obviamente, substituir este ou aquele camarada no seu exacto perfil. Só que o problema não é esse. O nosso grupo é um colectivo coeso na frente parlamentar no quadro geral da iniciativa e da acção política do PCP. E porque o PCP está de boa saúde, a bancada comunista também o está! Não acha que já o demonstrámos nestas primeiras semanas de trabalho? Por exemplo: não é o que se deduz do vastíssimo leque de iniciativas legislativas (e outras) que entregamos logo no início da legislatur? Entretanto, como falou em dois especialistas (juristas) na sua pergunta, recordo-lhe que, na área concreta do Vital Moreira e do Jorge Leite temos, por exemplo, entre nós o José Magalhães e a Odete Santos, que já demonstraram no plenário a sua capacidade.»

«Perspectivas para esta legislatura?»

«À partida deveriam ser boas. A AD foi derrotada e os partidos que se apresentaram ao eleitorado prometendo a mudança ficaram em maioiria. O facto de o PS se ter aliado à direita comprometeu para já a concretização das esperanças do eleitorado.»

«Disse para já...»

«Bem vê, a verdade é que não as comprometeu definitivamente... Da nossa parte levaremos à assembleia, por todos os meios, as reclamações populares. Não haverá pausas nem tréguas na defesa dos interesses do povo e do País. Não estamos sozinhos. Pelo contrário: aumentando o vezo anti-popular e anti-democrático deste Governo, alargaremos mais ainda a nossa base de apoio...»

No entanto, nos tempos mais próximos...»

«Dir-lhe-ei apenas que para já os reais problemas não vão ser tratados. A maioria impediu o agendamento de matérias como os salários em atraso, a revogação da lei da cortiça, etc., etc. Mas lá chegará a altura em que os deputados socialistas terão de se confrontrar com as consequências do erro monumental que cometeram quando se aliaram à direita. Os reais problemas do País vão-se-lhes meter pelos olhos dentro. Ora, essas são as nossas perspectivas: lutar pela real mudança que o País reclama.»

«Uma pergunta pessoal: que tal esta experiência?»

«Da minha parte, boa. Do nosso partido, não estamos na assembleia para o 'levante e senta' das votações. Estamos nesta frente, como noutras, para defender os interesses do povo e do País. É trabalho o que exigimos de nós próprios. E isso é forçosamente compensador no plano pessoal. Melhor será ainda que a isso se junte a eficácia dos resultados...

E. A.

Nas Filipinas

"Vera" causa 52 mortos e danos materiais

A passagem do tufão «Vera» pelas Filipinas causou cinquenta e dois mortos e sessenta e dois desaparecidos, deixando sem abrigo duzentas e setenta mil pessoas.

O tufão, acompanhado por ventos soprando a 130 kms por hora, causou danos muito avultados avaliados em cerca de dez milhões de dóleres (1,2 milhão de contos), destruindo estradas pontes e escolas, especialmente nas regiões de Bicol e do Sul de Tagalog.

A principal produção filipina, o coco, foi duramente atingida. Além disso, indica-se de fonte oficial que as reservas de arroz, de medicamentos e de vestuário vão ser colocadas à disposição dos sinistrados.

A perturbação prosseguiu a sua rota para noroeste, em direcção ao Sul da China.

Segundo o observatório real de Hong Kong, o primeiro tufão que afectou as Filipinas depois de oito meses de seca, encontra-se a 220.000 milhas náuticas da colónia britânica e de Macau.

Garoto atingido na cabeça pela hélice duma avioneta

Movido pela curiosidade natural dos seus cinco anos, o pequeno Carlos Monteiro foi atingido violentamente na cabeça, ontem à tarde, quando se encontrava junto de uma avioneta, no aeródromo de Paranhos, em Espinho.

Filho de uma modesta família de ciganos que habita nos terrenos confinantes com o aeródromo, Carlos Monteiro aproximou-se do monomotor logo que este aterrou e se dirigiu para o estacionamento, sem que alguém se tivesse apercebido.

Quando já estava demasiado próximo do aparelho, o garoto foi atingido pela hélice que lhe fracturou o crânio, fazendo-o perder massa encefálica. Transportado de urgência ao Hospital de Santo António, no Porto, o pequeno foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica, encontrando-se agora internado em estado muito grave no serviço de neurocirurgia daquele estabelecimento hospitalar.

Inspectores da Judiciária vão ao Brasil

Por iniciativa do governo brasileiro, deslocam-se ao Brasil dois jovens inspectores da Polícia Judiciária, devendo a partida efectuar-se na próxima sexta-feira. O convite representa uma prova de apreço por parte das autoridades judiciais e policiais de S. Paulo, pelo resultado das actividades dos dois investigadores criminais portugueses no caso do sequestro do industrial de jóias, Américo Moreira dos Santos ocorrido em 27 de Abril último, no qual estiveram envolvidos funcionários policiais.

O sequestro daquele industrial teve a duração de 37 dias, pois só foi libertado a 3 de Junho, teve um grande impacto em todo o Brasil com especial incidência em S. Paulo, onde o industrial português é muito conhecido.

Na oportunidade, foi exigido um resgate de 350 mil dólares americanos (cerca de 35 mil contos na nossa moeda) que teria de ser pago em Lisboa.

XXV Circuito Automóvel de Vila Real

António Taveira e Manuel Fernandes as vedetas do espectáculo

António Taveira (BMW M1) e Manuel Fernandes (Toyota Starlet) foram os «reis» do 25.º Circuito Automóvel de Vila Real, mercê das vitórias alcançadas, o primeiro no agrupamento B2 e o segundo no «Troféu Toyota». De salientar ainda, o excelente comportamento do regressado Edgar Fortes, vencedor destacado da corrida que englobou os agrupamentos A1, N2 e N1, bem como o sexto triunfo consecutivo em Vila Real de Rufino Fontes, na corrida de A2 e B1, e a vitória à tangente de «Pêquêpê» sobre João Vasco, no «Troféu MG Metro».

Vila Real conheceu, assim, um fim-de-semana diferente: muito público, entusiasmo a rodos e o sol a banhar o asfalto, substancialmente melhorado em relação ao circuito anterior. Só foi pena, de facto, que a organização, não tenha conseguido fazer o mesmo ao longos dos centos e tal quilómetros que separam a capital transmontana da cidade do Porto – um verdadeiro «cemitério» para as suspensões dos automóveis. De lamentar, ainda, o atraso acumulado ao longo da tarde de ontem, o que motivou uma redução do número de voltas no «Troféu MG Metro», que teve sete em vez das 10 prometidas, e na «prova-rainha», que em vez de 15 voltas teve apenas 10.

A primeira corrida da tarde, destinada aos agrupamentos A1, N2 e N1 foi completamente dominado pelos «Talbot Rallye 3» e por Edgar Fortes já que o «Golf GTI» nunca tiveram cavalos para fazer frente e, por outro lado, Carlos Barata – o campeão nacional – atrasou-se de início e jamais conseguiu fazer «sombra» a Edgar Fortes.

Na corrida do «Troféu Toyota Starlet», os louros foram, como dissemos, para Manuel Fernandes

Classificações

Agrupamentos A1, N2 e N1: 1.º Edgar Fortes (Talbot Rallye, 3) 15 voltas em 47m 29,75s (média de 131,222 km/h); 2.º Carlos Barata (Talbot Rallye 3) 47.31,79; 3.º Adriano Barbosa (Talbot Rallye 3), 47.32,00; 4.º Ernesto Portugal (VW Golf GTI) 48.1,97; 5.º Mello Breyner (VW Golf GTI), 48.33,89.

Troféu Toyoa Starlet: 1.º Manuel Fernandes, 10 voltas em 34m 08,35 s (mdia de 121,707 km/h); 2.º Pêquêpê, 34.08,53; 3.º Sande e Castro, 34.09,49; 4.º Joaquim Santos, 34.10,38; 5.º Rui Lajes, 34.11,50;

Agrupamentos A2 e B1: Rufino Fontes (Alfa Romeo GTV6), 15 voltas em 44m 22,31s (média de 140,460 km/h); 2.º Manuel Fernandes (Triumph Dolomite Sprtint) 45.22,00; 3.º João Baptista (Toyota Starlet) 47.18,23; 4.º Jorge Correia (Ford Capri 3000), 47.27,86; 5.º Aurélio Veiga (Datsun 120 Y) a uma volta.

Troféu MG Metro: 1.º Pêquêpê, 7 voltas em 23m 34,01 s (média de 123,414 km/h); 2.º João Vasco, 23.34,22; 3.º António Martorel, 23.53,30; 4.º Carlos Marta, 23.54,64; 5.º João Zilhão, 24.05,62.

Agrupamento B2: 1.º António Taveira (BMW M1), 10 voltas em 27m 25,23s (média de 151,231 km/h; 2.º Daniel Vidal (BMW M1), 28.36,63; 3.º Jorge Petiz (Porsche) 28.38,86; 4.º Carlos Rodrigues (Porsche 28.39,41; 5.º Robert Giannone (Porsche) 28.49,09.

Sete Ponto Sete

Quando o espanador se junta ao símbolo fálico

PÁG. 2

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Até que enfim!

Bruscamente, o que faltava na paisagem lisboeta:
Espanadores (disfarçados de palmeiras) aliam-se a falos sem metáfora, perpetuamente erectos em pedra.
O trabalho doméstico da mulher representado no mesmo espaço que o poder viril, a penetração macha, o sinal trans-histórico de que ali chegou o homem, o homem português!
E tudo isto tendo como fundo a Casa dos Bicos, a Sé, o Castelo, sei lá...
Está de parabéns o paisagista, capaz, como poucos, de em matéria tão simples ter significado tanta portuguesidade, tanta harmonia entre macho e fêmea, tanta História.
Os espanadores foram buscá-los já adultos, alguns até já um pouco entrados, aos quatro cantos da cidade. Melhor!... Assim as coisas assumem aquele travo picante de Rapto das Sabinas, sem o qual, realmente, não estaria completa esta nova praça imperial.
Quanto aos falos, não é um, são muitos! Sim, porque já não vivemos em ditadura!
São muitos e muito bem alinhadinhos: é a erecção, sim, mas disciplinada como na parada, com um ligeiro toque militar.
Gosto, fineza e transparência da fantasmática, das intenções.
Até ontem, o Campo das Cebolas era desembarcadouro e embarcadouro de emigrantes, os novos protagonistas da nova Expansão. Lá estão, ainda, as suas camionetas, mais baratas que o comboio, mais dos anos 80.
Agora, pisando a pátria, nos seus retornos em vacanças, neste cenário, eles reconhecê-la-ão melhor, sem subterfúgios. Parabéns a todos e beijos às crianças!

João Mendes

Etnologia

Leroi-Gourhan em busca das origens

Chaké Matossian

A mais de dez anos que André Leroi-Gourhan ensina Pré-história no **College de France,** mas devido à sua obra, já conhecida pelos leitores portugueses, é mais conhecido como etnólogo. O encanto do autor reside sem dúvida nessa capacidade de atingir simultaneamente um alto grau de cientificidade e uma profundidade quase existencial.

Essa dualidade acaba de ser ilustrada pela publicação de duas obras muito importantes no domínio das ciências humanas: **Mécanique vivante** (MV) e **Le fil du temps FT (1).** O primeiro é um livro essencialmente destinado a um público sabedor, antropólogos, etnólogos ou historiadores de pré-história um tanto orientados para a anatomia (ou dirige-se, pelo contrário ao médico, ao idiólogo, etc... interessado nas «ciências humanas»). Em suma, tratar-se-ia de um livro que nos mostra que toda a ciência é sempre, essencialmente, uma ciência humana.

O segundo trabalho reúne trabalhos efectuados entre 1935 e 1970, e dá, um pouco como o último trabalho de Claude Lévi-Strauss, de que já falamos (2) uma visão global do pensamento do autor. Ao querer mostrar-nos o seu percurso científico, Leroi-Gourhan também optou por meditar no seu próprio percurso, passar para o outro lado do espelho. Ele quis, como o diz tão bem, «**sentar-se à beira da estrada e ver-se passar**».

O campo etnológico

A obra de Leroi-Gourhan inscreve-se na linha das investigações iniciadas no século XVIII (Craniologia, viagens...), aprofundadas ou elaboradas com maior precisão no século XIX (Cuvier, Dazrwin) onde aparecem as palavras etnografia (1835) e etnologia (1878). Pouco depois, as correntes sociológica e naturalista afirmam-se, e a sua união provoca um movimento na direcção das Ciências Humanas. Com efeito, foi em 1928 que Paul Rivet (médico antropólogo) e Marcel Mauss (sociólogo) se associam para fundar na Sorbonne o Instituto de Etnologia.

O mais difícil continua decerto a ser a demarcação a estabelecer entre a etnologia e a antropologia, uma vez que ambas tomam o homem pelo objecto e utilizam os mesmos materiais. A visão deste objecto idêntico, difere, em todo o caso, visto a antropologia procurar a generalidade do comportamento do homem e se esforçar por «**atingir leis gerais independentes do dinamismo étnico**», (FT), ao passo que a etnologia é a ciência das «**pessoas étnicas**», isto é, o que faz com que um grupo humano aja, num certo tempo e num certo espaço, como um todo» (F.T.).

A questão das origens

Procurar saber de onde vimos, parece ser a questão fundamental da etnologia, e Leroi-Gourhan, ao descrever-nos o ser vivo de centenas de milhares de anos, lança-nos decerto na angústia dos infinitos, de que fala Pascal. Angústia que talvez já agitasse o nosso antepassado do Paleolítico, que a transpunha, assim, para as paredes da sua caverna... No entanto, como vemos, a arte e o religioso são fenómenos mais tardios e temos de começar por ver o homem como «máquina». Mécanique vivante expõe-nos os estreitos elos que unem a dentadura, «principal órgão mecânico do maciço craniano» e a posição do corpo. A análise do papel do maxilar numa variedade de cranios que vão do peixe ao homem passando por todos os quadrúpedes, e situando-se da pré-história aos nossos dias, leva-nos a admitir que há uma relação dentadura-locomoção (ou estação) — mão, isto é, uma ligação muito directa entre a posição erecta (bípede ou sentada) e a actividade técnica da mão em relação com a dos dentes anteriores (MV).

A mão, a ferramenta

A posição vertical acompanha-se igualmente, segundo Leroi-Gourhan, do aparecimento da técnica. O esquema habitual que associa técnica e capacidade craniana ou desenvolvimento do cérebro é pois desmontado, anulado. Leroi-Gourhan põe à nossa disposição uma série de dados que nos provam que a ferramenta, a mão e o andar fazem do primata um homem e que, consequentemente, a mão humana livre, precede historicamente o cérebro: «**a tecnicidade humana surge não como uma consequência da «intiligência» no sentido corrente e vago, mas como o resultado da ascensão a uma motricidade altamente organizada, como o produto de um novo condicionamento corporal**» **(FT).**

Leroi-Gourhan tenta desenvolver mais profundamente a mecânica humana e propõe, para além do elo já demonstrado entre a dentadura reduzida e a estação vertical, um novo elo entre a locomoção com as mãos livres e o desenvolvimento de uma actividade predadora, visto que, paradoxalmente, «*os primatas bípedes se tornam carnívoros no momento em que perdem os caninos*». O etnólogo deduz daí a possibilidade de considerar a ferramenta como transferência: «*o primeiro desenvolvimento da tecnicidade manual surgiria então como uma autêntica transferência das operações vulnerantes do dente para a mão artificialmente melhorada por uma pedra ou por um chifre de antílope*». (FT)

A arte e o religioso

A arte e o pensamento religioso são as manifestações de um pensamento superior que ocorre por volta do ano 30000 antes da nossa era (paleolítico superior): «*a partir deste momento, as relações entre pensamento superior e pensamento técnico estão estabelecidas, e são-no em termos que até hoje se mantêm*» (FT). Essa actividade figurativa atinge um primeiro ponto alto com Lascaux (ano — 15000) e o seu apogeu com Altamira e Niaux (— 11000). Leroi-Gourhan consagra uma parte da sua obra às figurações das mãos que cobrem a gruta de Gargas. Essas mãos constituem um mistério porque aparecem em diferentes cores, com várias posições e supressão de dedos enigmáticos que podiam fazer pensar num código de caça (quando antes haviam sido propostas a hipótese macabra dos cortadores de dedos ou a de uma patologia que causasse a perda desses mesmos dedos.

O culto dos mortos também caracteriza a actividade superior do cérebro, embora a descoberta das sepulturas não nos diga nada das práticas funerárias que se realizavam. Podemos em todo o caso assegurar que começou a ser elaborado um sistema de imagens com valor simbólico dado à tinta vermelha pelo homem de Neandertal. Em vez de tentar a impossível reconstituição de um mito de que as figuras das cavernas seriam a ilustração, Leroi-Gourhan propõe-nos acolher o que nos oferece directamente o Paleolítico, como por exemplo: «*a evidência de uma aventura estética tanto mais extraordinária quanto era a primeira*», uma arte que nos indica a existência de um social organizado e de um pensamento elaborado, uma arte enfim que mostra que «*o mundo social dos paleolíticos não era muito diferente do nosso, não era o caos das hordas de caçadores...*» (FT).

O homem como animal provido de ferramentas, não seria desde então, desde a sua situação humana, um ser técnico, um homoconsumidor manifestando através do ícone uma insondável falta (a perda dos caninos??) ou a angústia mais fundamental que é a marca do tempo? Por volta dos trinta anos, diz-nos Leroi-Gourhan, as mulheres japonesas deixam os quimonos floridos da infância e da juventude para vestir um cinzento pérola que convém melhor à sua idade. Nobremente, este vestuário estético e não prático indica que todo o vivido se inscreve no Tempo e que esse fio infinito e ténue só chega à compreensão através dessa mesma vivência.

(1) Estes dois trabalhos de Leroi-Gourhan foram publicados pela editora *Fayard* em 1983.
(2) DL, 6 de Junho de 1983.

Amo essas pinturas quando o apagamento da pessoa do pintor, o apagamento de toda e qualquer história, nelas deixam o espaço livre àquilo que Antonin Artaud chamava uma "palpitação passional nunca exausta"...

Noronha da Costa : marcas do tempo esquecido

Marc Le Bot

A pintura de Luís Noronha da Costa tem uma longa história. Mas uma pintura, quando se apresenta na sua maior coerência formal, com esse desejo louco de rigor abstracto, deixa tornar-se em algo essa história que foi a sua? Nada, parece, nela se descobre das circunstâncias que a viram nascer. E no entanto é necessário que eu possa saber um pouco do que a fez ser o que é, para a relacionar com a minha própria existência. Porque se eu não pudesse trazer nada de uma pintura para a minha própria história, como poderia, por minha vez, penetrar essa pintura? E como, por seu lado, poderia ela levar o meu olhar a penetrar o visível?

A pintura de Luís Noronha da Costa tem uma história que eu conheço, ou pelo menos conheço partes dela. Porém hoje foi-me necessário esquecê-la. Esta pintura estará para mim, doravante, ligada ao esquecimento.

Ora esse esquecimento é um poder de fascinação. Ele é esquecimento **de si** na abstracção ou no que a imagem é de impessoal, mas não esquecimento da pintura. Pelo contrário, esta pintura, na sua abstracção, ou do que conviria preferivelmente chamar a sua lógica, faz com que eu me lembre de muitas outras pinturas, viradas, elas também, para o impessoal. Amo essas pinturas quando o apagamento da pessoa do pintor, o apagamento de toda e qualquer história, nelas deixam o espaço livre àquilo que Antonin Artaud chamava uma «palpitação passional nunca exausta».

Pinturas assim são obras de uma longa paciência. Elas apagaram pacientemente da superfície dos quadros o que, em toda e qualquer história, estorva a solidão. Eis, julgo, porquê: porque muitas vezes, na solidão, a intensidade do olhar atinge paroxismos.

Dir-se-ia que essas pinturas apagam docemente a história. Elas gastam as rugosidades da sua superfície, polindo-a. De tal modo que a superfície pintada do quadro-luz com um brilho que nunca têm os dias e as noites vividas. Os dias e as noites da história vivida, com a sua doçura e o seu amargor, adquirem na superfície do quadro a aparência desses tecidos antigos onde só aqui e ali nos apercebemos da sua trama. Esses tecidos são portadores dos estigmas da violência do tempo. Eles transportam, também, as marcas do esquecimento.

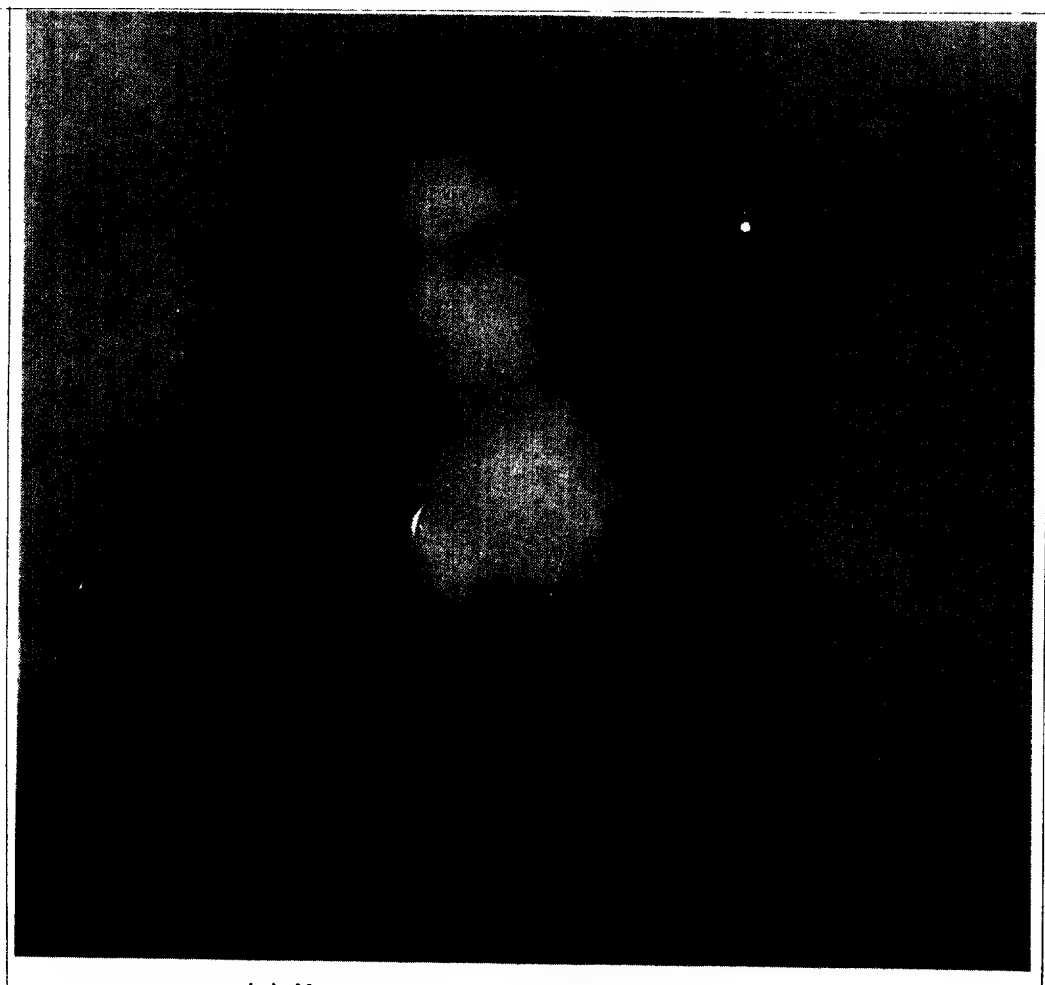
É uma violência feita de ternura que põe a nu, na pintura de Noronha da Costa, a trama impessoal do visível.

A intemporalidade imóvel desta pintura, creio aperceber-me dela antes de mais nas fendas, falhas e fissuras que dividem a superfície de vários quadros. A pintura de Luís Noronha da Costa não seria, deste modo, assim tão abstracta. De uma história esquecida ela guardaria pelo menos a recordação de antigos encontros e de acontecimentos, a de acidentes em circunstâncias obscuras de que ela não conserva viva senão a violência, como uma pele marcada por cicatrizes. Esta fenda que atravessa o rectângulo de um quadro, ou aquela linha de horizonte onde brilha, perto do centro, um rectângulo de claridade, são como fissuras dentro dos meus olhos. Os meus olhos, sei-o bem, têm no seu centro um ponto cego. Por vezes o meu olhar falha ali, sei-o também. Eis que o quadro, de quem eu julgo que me vai dar uma imagem do visível, me devolve a da minha falha.

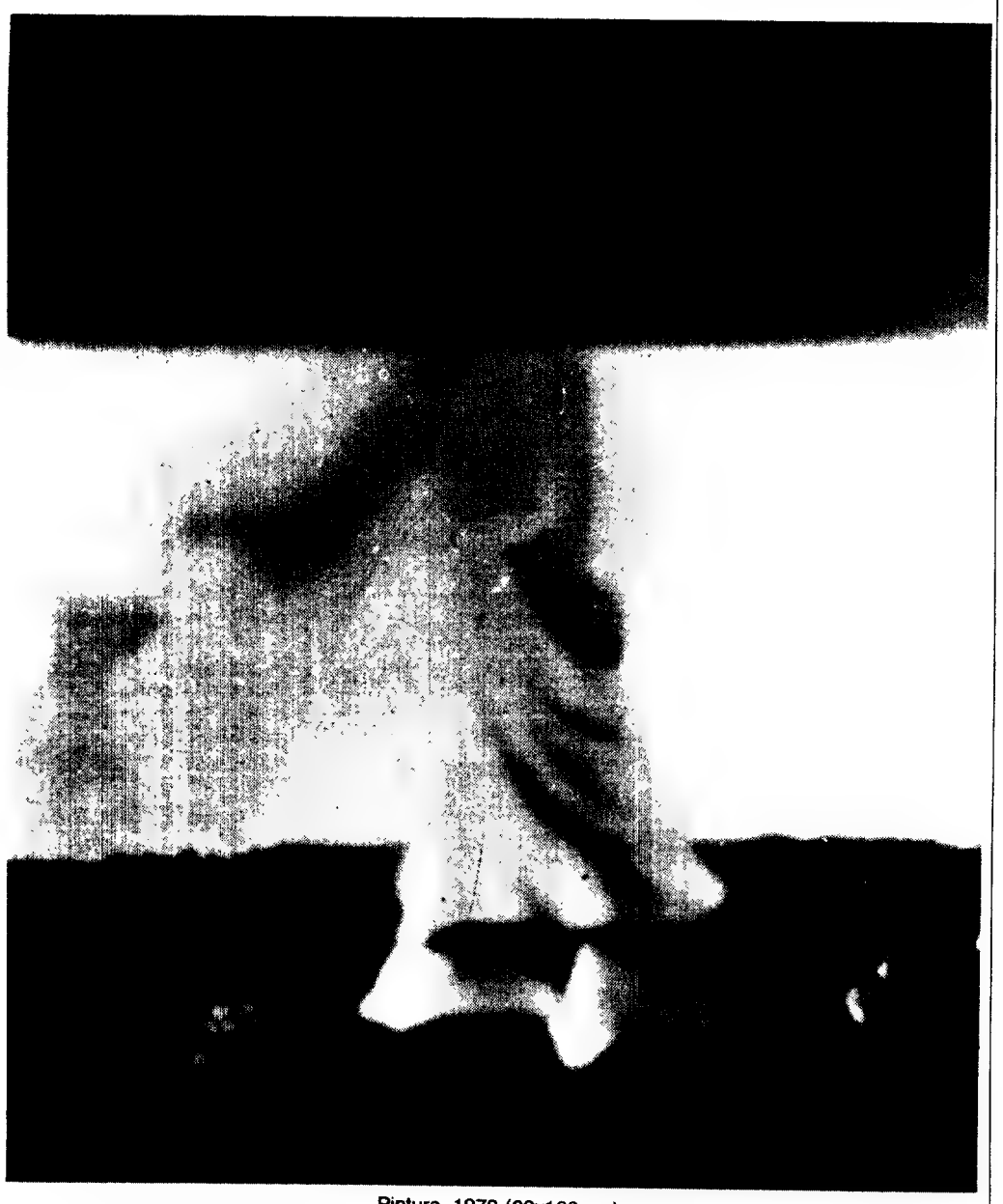
Mais raramente, na pintura de Luís Noronha da Costa, violência e doçura não suspendem o tempo. Um quase-negro transforma-se em laranja e perde-se num branco. Ou então uma grande cruz, branca e vazia, mascara as cores que aparecem nos quatro cantos de uma outra imagem. O vazio mascara o cheio, por uma inversão da ordem das coisas. E um outro modo de ser, para essa zona de cegueira que habita o fundo das minhas órbitas. Sem ela e sem o que, na pintura, me cega pelo seu branco vazio, nunca teria permanecido vivo o desejo que os meus olhos têm de ver cada vez mais ou durante mais tempo.

Talvez esse desejo tome por vezes a forma da repetição, na pintura de Luís Noronha da Costa. Mas a repetição é, nela, bem outra coisa ainda: a repetição é, nela, sem dúvida, a coisa mais grave.

Descubro-a na presença de uma larga banda, feita de reflexos azuis-claros, que repete a tinta azul do quadro e, também, a forma rectangular. Alhures, uma espécie de enquadramento igualmente azul, mas apenas semipintado, forma um bordo para os bordos da moldura. A repetição efectua-se também nas diversas formas de desdobramento do mesmo motivo: um quarto de círculo vazio e de nítido limite, ou de limite tremido, morde sobre dois rectângulos azuis sobrepostos numa outra tela; uma mesma fissura, nítida ou esbatida, define-se em duas formas rectangulares; ou então uma mancha branca, arredondada, chega em dois pontos a uma superfície monocromática dividida por uma faixa sombria.



Lola Montez – Requiem pelo Ocidente, 1975 (180x180 cm)



Pintura, 1973 (80x100 cm)

Assim, a repetição, nesta pintura, é por vezes uma «mise en abîme», e uma espécie de repetição do enquadramento do quadro dentro do próprio quadro. Mais frequentemente, porém, é um mesmo elemento que regressa, sempre um pouco diferente de si próprio. Então dir-se-ia que é a identidade das coisas que se perde: cada uma delas são sempre duas. Esta perda de identidade, ou este **tornar-se**, este devir impessoal, acaba por ser, na pintura de Luís Noronha da Costa, o terrível e maravilhoso fascínio do duplo e da simetria...

O tornar-se dois, com o que isso transporta de simetria, é talvez a forma extrema da sedução. E é desse modo, sem dúvida, que a pintura de Luís Noronha da Costa mais intensamente seduz o olhar. Muitas das figuras — triângulos, pirâmedes, quadrados, bandas coloridas — repetem-se nela quase iguais a si próprias, com pequenas mudanças de forma, de tinta ou de posição. Todas parecem procurar a sua figura gémea e equivalente, ora, é nessa relação de equivalência de uma figura com o seu duplo que se joga a mais forte sedução. E essa é a sedução mais perigosa. Essa sedução é uma forma de violência. Um corpo que se basta a si próprio, que se repete num espelho e se compraz consigo, seduz-me porque a sua suficiência me ignora: ele atira-me para o **nada** impessoal.

E de súbito, diante desta pintura, por causa das palavras que ela faz vir ao meu espírito, eis uma recordação concreta que me obceca. O fio das ideias leva-me a evocar a pintura de Caravaggio, também ela pintura de paixão e de violência formais. Será devido a certos efeitos de luz? Por causa da luminosidade fria de um azul claro sobre um azul escuro? Mas, azul sobre azul é ainda um desdobramento. Julgo perceber a razão desta evocação: ela vem de Narciso dobrado sobre a água da fonte, vem do corpo desdobrado e da sedução mortal.

O fascínio da morte paira sobre todos os espelhos, sobre todos os duplos que os habitam. Entre eu e a minha própria imagem cava-se uma distância infinita. O meu corpo vê-se a si próprio, mas se eu estender a mão, não tocarei senão numa superfície lisa e fria. Esta imagem de mim, como lhe chegaria eu, a não ser pelo apagamento do meu próprio corpo?

Ora, todo o quadro é um duplo do corpo do pintor. E também um duplo do meu corpo. Esta crença nasceu em mim pelo que uma pintura, se ela me fascina, é de facto: uma superfície de atracção onde o meu olhar se projecta. Nas superfícies pintadas por Luís Noronha da Costa, encontro um lugar que acolhe os meus olhos. Ali descubro fissuras, superfícies lisas, ecos visuais que creio reconhecer. Penso que já os conheço, como se eles fossem as fissuras, as superfícies lisas e os ecos da minha própria história, que eu tivesse esquecido.

Tradução do texto do catálogo editado pela Gulbenkian. A exposição de Luís Noronha da Costa está na Galeria de Exposições Temporárias.

Sete Pont

Inferno

Tchad: o safari contraditório e permanente

Quando François Mitterrand foi eleito presidente, um dos primeiros a felicitá-lo, e da maneira mais calorosa, foi Kadhafi. A coisa era surpreendente até porque o coronel era o adversário encarniçado de Israel e o novo senhor da França tinha a reputação de ser amigo do Estado judeu. Uma alta personalidade do Magrebe dissera-nos mesmo um dia: «**Mas esse Mitterrand é um agente sionista!...**»

«A gente sionista» ou não, o que Kadhafi via nele antes de mais era o homem que o desembaraçava de Giscard d'Estaing com quem tivera choques mais de uma vez. Tanto que os líbios, logo depois de o resultado das eleições ser conhecido, confiaram discretamente ao P.S. um dossier detalhado sobre as tentativas de desestabilização do governo de Tripoli, às quais, segundo eles, o Eliseu se dedicara.

Ao mesmo tempo forneciam aos órgãos de Imprensa americanos que se apressaram a fazer eco deles, pormenores escaldantes de que teriam conhecimento por Bokassa, acerca das relações deste com Giscard. Tendo em vista o furor que o ex-imperador sentia pelo seu ex-«primo», culpado de o ter destronado com toda a limpeza, a veracidade dos ditos pormenores não foi demonstrada.

Dois anos depois encontramo-nos no ponto de partida. A Líbia denuncia a coligação da França com o imperialismo americano. Mitterrand envia armas para o governo chadiano de Hissene Habré, cujas tropas recuam perante as do seu rival Goukouni Queddei, fortemente apoiado por Tripoli e foi-lhe pedida uma intervenção militar em boa e devida forma.

O picante do caso é que o mesmo Goukouni, na Primavera de 1982 obtivera um auxílio logístico do mesmo Mitterrand a fim de tentar resistir à revolta do mesmo Hissene Habré que quinze meses antes o suplantara. Motivo deste inverosímil **volta-face:** os acordos franco-chadianos de 1976 obrigam Paris a apoiar o governo legal.

Ora a Organização de Unidade Africana, habilitada a dar opiniões sobre o caso, tem o costume de declarar legais, para evitar complicações todos os governos no poder, sem se preocupar muito com a maneira como eles lá chegaram. Mas não é a única razão. O tom das últimas palavras de François Mitterrand mostra claramente que Kadhafi começa a aborrecê-lo. Vê sem dúvida prefilar-se, para além das colunas de Goukouni a sombra da URSS, que não se importa nada em fazer pagar assim ao nosso país o apoio que ele dá aos euromísseis.

Portanto eis a França apanhada uma vez mais por esse vespeiro de que nunca conseguiu sair desde que no fim do século passado cometeu a imprudência de o pisar, durante aquilo que seria, segundo a fórmula de Pierre Biarnès, **o mais formidável safari da história colonial francesa** (1). Com efeito, foi preciso esperar por 1913 para que fosse finalmente submetido o B.E.T. (Borkou-Ennedi-Tibesti), vasta zona quase desértica do Norte, até então dominada pelos Senoussi, confraria guerreira do Islão, igualmente estabelecida na Cyrenaica, por outras palavras, a Líbia.

O objectivo essencial da intervenção era pôr fim aos raids dos traficantes de escravos, habituados a ir fornecer-se pela força entre os Saras negros, sedentarizados na bacia do Chari, que cultivavam o milho miúdo eo algodão, únicos verdadeiros recursos do país, condenado a ser um dos mais pobres do mundo antes que o petróleo e o urânio do seu solo o vissem enriauecer. Mas o que interessava sobre tudo ao governo de Paris nessa época em que o imperialismo vivia a sua idade de ouro e em que tinha de fazer face às grandes ambições da Grã-Bretanha, era a posição estratética do Chade, na charneira das Áfricas Ocidental e Equatorial francesas.

Uma progressão permanente

Os imperialismos europeus fizeram o seu tempo. A aposta, mesmo transformada, mantém-se. De Gaulle não podia esquecer o papel do Chade do Governador Eboué, trampolim de onde saiu a divisão Leclerc, na epopeia da França livre. Ele depressa compreendeu que na altura em que as superpotências disputavam entre si a preponderância mundial, o Chade, na intersecção da África muçulmana e da outra, suscitaria, apesar da sua pobreza e do seu clima difícil, muitas ambições.

Há anos que o Islão avançava no sul do Sara. A exemplo dos britânicos da Nigéria ou do Sudão, o colonizador francês fazia por bloquear essa progressão, apoiando-se nos negros. Para tal abria amplamente aos filhos deles as portas das escolas cristãs. O estabelecimento dos italianos na Líbia, em 1912, facilitou-lhe as coisas. Mas logo

André F[illegible]
Chefe de Redacção [illegible]

que, depois da Segunda Guerra Mundial, Roma perdeu as suas colónias Líbia, para a qual Moscovo tentara em vão obter um mandato de tutela das Nações Unidas, torna-se independente sob a protecção dos Estados Unidos, que instalaram, em

taine

«Le Monde»

Wheelus Field, uma das suas maiores bases militares. Em breve a descoberta do petróleo ia transformar este país, até então o mais pobre do continente, e estimular as ambições do grupo de jovens oficiais, que levaria Kadhafi ao poder. Mas a Líbia não esperou pela ascensão do coronel para encorajar a Frente Nacional de Libertação do Chade, o Frolinat. O seu primeiro e até agora único rei, Idris I, proclamado em 1950 era o chefe da seita dos Senoussis que vimos em acção no B.E.T.

Quando em 1960 o Chade se tornou independente, na balbúrdia da descolonização geral, o menos que se pode dizer é que as relações entre as populações do **dar al Islam,** a terra de Islão, a Norte, e das do **dar al'abid,** a terra dos escravos, a Sul, fazia com que não se esperasse muito da sua coexistência. Os filhos de escravos, um dos quais, François Tombalbaye foi o primeiro presidente da República, queriam desforrar-se dos que tinham explorado os seus pais.

Para evitar que se matassem uns aos outros, a França continuou a administrar provisoriamente o Norte. No entanto, em 1964, Tombalbaye pediu e obteve a partida das nossas tropas. Mas foi em vão que os Saras tentaram impor a sua autoridade aos nómadas Toutous que povoam o B.E.T. Estes controlavam mais de metade do país quando Tombalbye, no fim de 1968, decidiu pedir a De Gaulle o regresso das tropas francesas. O general aceitou contra a promessa de uma política de reconciliação nacional.

Mas como reconciliar consigo própria uma nação que, segundo Pierre Mesmer, nunca existiu como tal? Sobretudo no preciso momento em que chega a Tripoli o jovem Kadhafi, nómada que só sonha com cavalgadas épicas no deserto e cuja ambição alimentada pelo petróleo, é demasiado grande para se satisfazer com o espaço líbio? Ele quer ser o novo Saladino, o novo Nasser, aquele que lançará de novo a nação árabe e o Islão à conquista do mundo, e para começar, da África. Claro que vai chocar por toda a parte com os partidários da ordem estabelecida, o que em breve o levará, apesar do seu anticomunismo instintivo, a concluir uma aliança com a URSS e que fará da Líbia um dos maiores senão o maior depósito de armas do mundo. Ele financiará e organizará muitos grupos terroristas e tentará contribuir para a queda de Sadate, Bourguguiba, Hassan II e outros, e apoiara todos aqueles que considera hostis ao imperialismo, mesmo que se chamem Idi Amin Dada ou Bokassa.

No entanto, em 1971, Tombalbaye julgou ter neutralizado Kadhafi. Recebe-o em N'Djamena e obtém dele um grande empréstimo, juntamente com uma promessa de retirar o seu apoio ao Frolinat. Mas paga caros estes presentes: rompeu com Israel, e, principalmente, diz Pierre Biarnès (1) reconheceu secretamente os direitos da Líbia sobre o Azouzou, que Leval cedera em 1935 à Itália em troca de uma rectificação de fronteira no sul argelino, rico em urânio.

Hissene Habré entra em cena

Tenha Kadhafi sido ou não sincero, o certo é que os combates nem por isso cessaram no Norte, onde os Toubous às ordens de Goukouni Oueddei, o protegido de Tripoli que hoje desafia o poder chadiano, acabavam de beneficiar da união de um colaborador do presidente Tombalbeye; um antigo aluno do Instituto de Estudos Políticos de Paris, Hissene Habré, que se tornaria célebre por ter sequestrado etnóloga Françoise Claustre a fim de obter dinheiro e armas, e mandado executar o major Galopin que lhe fora enviado para conservações.

Giscard d'Estaing, presidente havia pouco tempo, cometera de facto o erro de dizer que a libertação da jovem seria uma coisa fácil e que negociaria directamente com o chefe rebelde. Em N'Djamena o poder também tinha mudado de mãos. Tombalbaye fora deposto pelos chefes do exército e assassinado em condições atrozes. O general Malloum, que lhe sucedera, encarou muito mal a ideia de Paris se entender directamente com Habré. Exigiu e obteve a retirada das tropas francesas. Menos de três anos mais tarde, tal como o seu predecessor, chamá-las-ia de novo para salvar a capital sitiada. Foi em vão que consentiu, em Março de 1978, numa partilha de facto do país com Goukouni Oueddei, a quem abandonava o B.E.T. Semanas depois Goukouni voltara à ofensiva.

A intervenção da Legião Estrangeira e dos Jaguar salvou provisoriamente o poder de Malloum. E quem escolheu ele para primeiro-ministro? Hisseis Habré que entretanto se zangara com Kadhafi, desde que este mandara ocupar pelas suas tropas a tira uranífera de Aouzou.

Nada durá muito tempo do Chade. Um ano depos os partidários do presidente e os do primeiro-ministro enfrentam-se na capital. A mediação da Nigéria consegue a contituição de um governo de união «transitória» em que estão representadas onze tendências,nem mais nem menos. Hissene Habré conserva a sua direcção, mas, desta vez, sob a presidência do pró-líbio Goukouni. Será o fim do alistamento francês? Giscard chama as suas tropas, que, desta vez, estavam ausentes dos combates. Não encara a hipótese de as enviar de novo quando, em Dezembrodo ano seguinte, depois de ter rompido com Hisseine Habré, Goukouni, maciçamente apoiado por unidades líbias, toma sozinho o controlo de N' Djamena. Contentar-se-á com adevertências, pelo menos a curto prazo, platónicas.

O caso nem por isso está terminado. Hissene Habré junta os seus fiéis junto da fronteira sudanesa. Não tem dificuldades em conseguir o apoio de todos os que em África, em Washington e em Paris estão fartos de Kadhafi, que, em Janeiro de 1981, proclama a fusão do Chade com o seu próprio país, por outras palavras, a sua anexação. A reacção é viva em toda a parte e a Organização de Unidade Aricana condena imediatamente o projecto que, como tantos outros da mesma natureza, se perde nas areias.

François Mitterrand em breve se torna presidente da República. Cheio de boas disposições para com Kadhafi, espera que um gesto permita um desanuviamento. Anula a suspensão da venda de armas e dos contratos comerciais decidida por Valéry Giscard d' Estaing, como represália à intervenção líbia no Chade. De momento pode pensar-se que foi um êxito: em Outubro de 1981, a pedido de Goukouni, Tripoli chama as suas tropas. Acontece então o que devia acontecer, Hissene Habré ataca de novo. As armas entregues «in extremis» França e Goukouni, então detentor legal do poder, não o salvam da derrota.

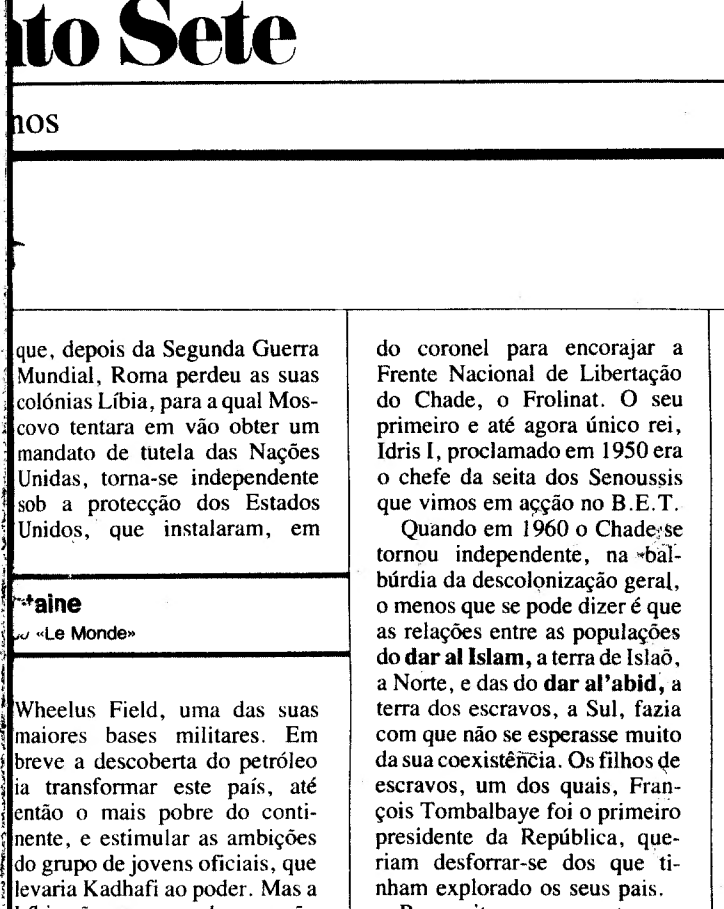
Quem podia acreditar que Kadhafi ficasse por ali? Tanto mais que o decidido apoio por ele dado à Frente Polisário, no Sara ocidental, vai impedi-lo de ascender, como o desejava, à presidência da Organização de Unidade Africana que caberá por fim a um conhecido pró-soviético, o coronel etíope Mengintu. Para ele, esse fracasso tem responsáveis: os Estados Unidos que não escondem deseja a sua queda, e a França, levada pelos seus parceiros africanos tradicionais, convencidos, não sem algumas razões, de que as ambições de Kadhafi não se limitam ao Chade. Fornece pois a Goukouni os materiais mais modernos para voltar ao assalto.

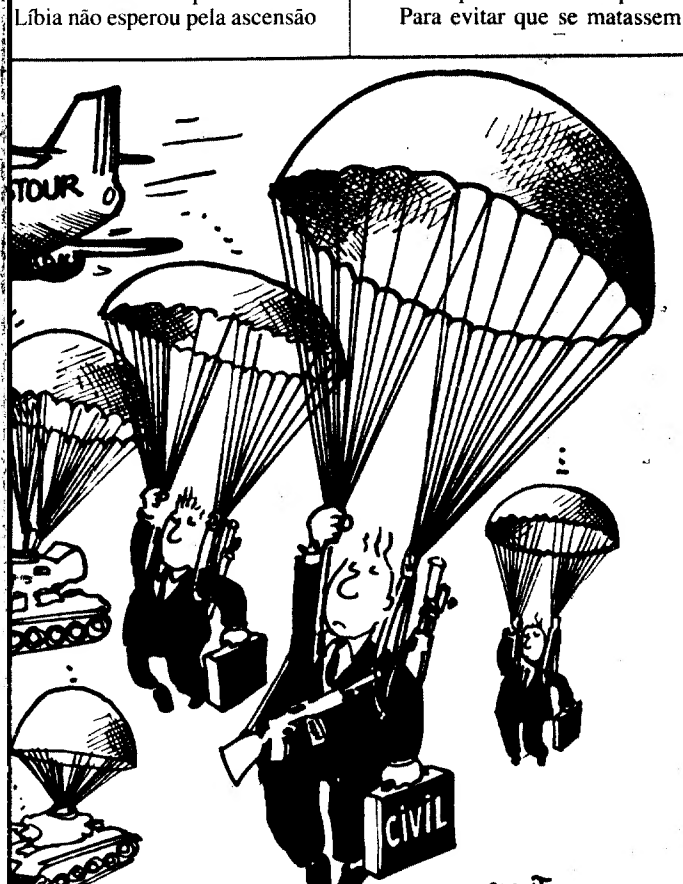
De súbito, eis a França obrigada a socorrer Hissene Habré. Como este já tem a assistência do Zaire, vemos assim renovar-se a cooperação entre Paris e o inquietante Mobutu, que, na altura do «raid» sobre Kolwesi, em 1978, provocara a indignação unânime da esquerda. Assim, a França encontra-se de novo convidada a retomar essa posição de polícia da África, que exercera por várias vezes no tempo de Giscard, para grande satisfação da Casa Branca. Perspectiva desagradável para um homem como Mitterrand que sempre denunciou a cegueira dos Estados Unidos no Terceiro Mundo, e a sua solidariedade com as forças conservadoras, causa principal, aos seus olhos, da passagem de Cuba e do movimentos de libertação, para a influência soviética.

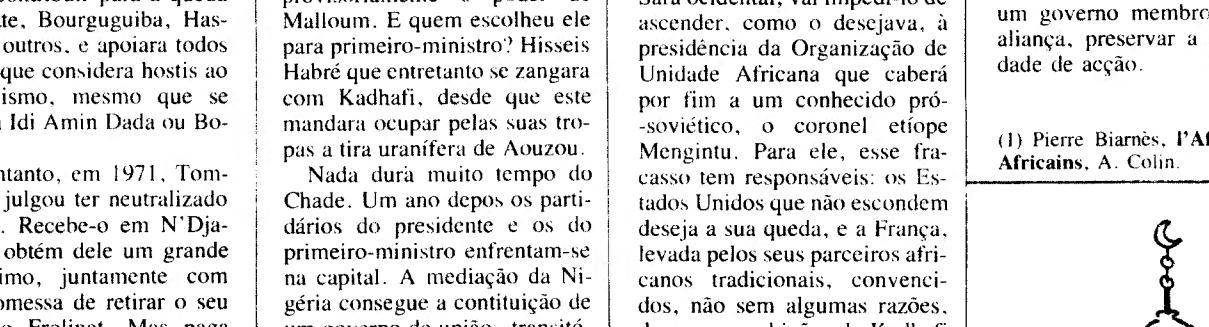
Será Kadhafi o Fidel Castro árabe? Ele já concluiu em 1981, depois de incidentes armados com os Estados Unidos no golfo de Syrte, uma aliança em boa e devida forma com os dois únicos regimes da região que se dizem marxistas-leninistas com molho soviético: a Etiópia e o Yémen do Sul. Ele apoia Damas e os dissidentes da OLP contra Arafat. Dominique Dhombres disse que, segundo N'Djamena, a artilharia ultramoderna de que despõem presentemente as forças de Goukouni, é servida pelo menos em parte, por Alemães de Leste. Finalmente, a revista soviética «**Tempos Novos**» mostrou-se abertamente a favor da causa dos rebeldes. Moscovo, em face de uma América que passou à contra-ofensiva, procura reunir o máximo de cartas para a negociação global que um dia acabará por se realizar em Washington.

A guerra fria estende-se por todo o lado. O caso do Chade, como o da América Central mostra que, numa tal conjuntura, é cada vez mais difícil para um governo membro de uma aliança, preservar a sua liberdade de acção.

(1) Pierre Biarnès, **l'Afrique aux Africains**, A. Colin.







Ópticas fixas

Os efeitos fotográficos do auto-retrato (12)

Série de auto-retratos de Urs Luthi

Emídio Rosa de Oliveira

«A imagem não é senão um duplo cujas SIMULAÇÕES a fotografia exibe»
(«La *photographie*», J. L. Daval Skira, 1982)

(«La *photographie*», J. L. Daval Skira, 1982)

O trabalho de Urs Luthi surge ligado á mobilidade estética fotográfica a que o hiperrealismo e o Body-Art têm recorrido, para alterar a representação mimética do real, através do poder operante e corrosivo do SIMULACRO. A fotografia aí surge como «medium», a partir do qual o real é experimentado e trazido ao OLHAR, na modalidade captiva do retrato. O que nòs constatamos na representação hiperrealista, é a nova configuração que o real adquire ao ser visado na disposição da SÉRIE. A fotografia consegue pôr em cena o real para lá da REDUPLICAÇÃO mimética, ditada pela estreiteza da relação modelo/cópia. O real a que temos acesso através do simulacro, não é nem realizado nem idealizado, mas somente hiperrealizado — maneira violenta de o abolir, onde ele aparecerá mais verosímil, que verdadeiro. O simulacro, «não é ícone, nem visão. Ele não reenvia a um modelo original ou a um protótipo» (1) ele implica tanto ausência de um modelo exterior, como a recusa em considerar a imagem como um protótipo. O simulacro é uma construção artificial. É desta forma que é denegado o primado do original sobre a cópia, e o primado do modelo sobre a imagem e consequentemente afirmado o reino dos simulacros e dos reflexos. Neste seguimento a obra d'arte é um ARTEFACTO — que resulta do poder imaginativo e dos efeitos de ilusão inventados, para escapar à instância mimética e ao regime metafísico da verdade, entendida em termos de «adequação». O retrato cessa assim de aparecer como relevando de uma MIMESIS (Warhol), para nos surgir desta feita mais ligado ao poder do artifício e construtivo da imagem. A fotografia deixa de ter em mira a fiel reprodução da realidade e contagiada pela pintura torna-se frequentemente tão abstracta como ela.

O auto-retrato de Urs Luthi

O trabalho fotográfico de Urs Luthi, põe em destaque, através de uma ENCENAÇÃO, o que á partida é eliminado pelo imaginário narcísico do auto-retrato:o envelhecimento oumelhor a DEGRADAÇÃO lenta do corpo. Através da fisionomia, da distribuição do claro/escuro e da postura do corpo no decorrer descontínuo de três imagens, Urs Luthi acentua a metamorfose de uma imagem, já tocada e afectada pelo tempo e comprova simultaneamente a impossibilidade da CONSTRUÇÃO ideal do retrato. Fazer um auto-retrato é encenar o tempo e tornar visível por intermédio de uma SÉRIE IMAGÉTICA, as diversas aparências, que o corpo vai formando com a idade. O rosto espelha esta alteração, através da MAQUILHAGEM e da CARACTERIZAÇÃO mutante e artificiosa da representação teatral. A cumplicidade que a fotografia tece com as artes de cena, ou com a pintura, sublinha bem o artefacto ou o poder construído do auto-retrato.

O auto-retrato de Luthi é de facto uma série proliferante de imagens por onde se transita, e não a captura narcísica de uma imagem na qual se fica. Urs Luthi, aparece-nos como um NARCISUS em deriva, um experimentador de efeitos teatrais. A mitologia dos nomes próprios NARCISUS, DORIAN GRAY, URS LUTHI, são nomes da estética que evidenciam um percurso mimético, diferentemente atravessado, pela componente narcísica: NARCISUS (o mirar-se nas águas) Dorian Gray (o examinar-se no «Portrait-tableau») Luthi (a deriva fotográfica do retrato).

— O que se trama na foto de Luthi é mais genérico e mais polivalente que a ideologia psicologista que normalmente se lê no retrato. A fotografia e a escolha da imagem do «clown», não expõem somente um motivo pictural, mas ocasionam simultaneamente «um modo desviado e paródico de questionar a obra d'arte» (2). Por detrás da desconstrução teatral do auto-retrato ou do retrato, o que nos chega intempestivamente é «uso pictural da fotografia, ou a dimensão aparente da fotografia como quadro» (os quadros de Luthi são aliás fotografias em tela — em exemplares únicos). A exposição fotográfica de Urs Luthi, através do auto-retrato, acusa o desdobramento duma CENA FINGIDA, onde os efeitos visuais miméticos aludem a efeitos de realidade IMAGINADA. Urs Luthi mimetiza-se diante da máquina fotográfica, conformando-se por antecipação a um efeito óptico escolhido, a um efeito estético capaz de ILUSIONAR a sua própria imagem.

A estética de Luthi não deixa, de pôr, em primeiro plano, as concepções estéticas de Óscar Wilde e mesmo as de Nietzsche quando este diz «ce qui doit faire l'effet du vrai, ne doit pas être vrai» (CASO Wagner). Óscar Wilde ligará a «artisticidade» à aptidão que o artista tem para FINGIR, o mesmo dirá Fernando Pessoa. Quer isto dizer, que não é tanto a identificação, que caracteriza o temperamento artístico, mas antes a necessidade que o artista sente em ter que passar «pela vida de uma série de seres» (Nietzsche), não para se desembaraçar da sua personagem, mas antes para assumir outras, tentanto afirmar por aí, o HISTRIONISMO da pulsão artística. O uso pictural que Luthi faz da fotografia para sublinhar o carácter mutante do auto-retrato — leva-nos a considerar o retrato ao longo da história da pintura, como o sinal por excelência do «equívoco de toda a arte figurativa ou representativa, na medida em que se refere a um modelo preciso que tende a ser identificado» (3) e que para tal nos é necessário recorrer à roupagem iconológica da época, e ao imaginário que suporta a retratística oficial.

Se a caricatura surge, é porque ela através da EXAGERAÇÃO dos traços, pretende fazer passar o que de maneira encoberta perpassa, sob a maquilhagem da conveniência social e histórica da representação social. Vários foram os pintores e os fotógrafos que se demarcaram da ambivalência triunfalista do retrato e dos canones estéticos do humanismo. Jean Dubuffet recusa as normas convencionais da representação plástica e tenta atribuir valor estético ao que era considerado «Feio»; Francis Bacon procura no rosto atribuir um lugar preponderante ao tratamento pictural da boca, tentanto assim pôr de lado o lugar privilegiado que os olhos sempre desempenharam no retrato tradicional; na fotografia Boltanski, Urs Lthi, Journiac, elaboraram uma reflexão sobre o retrato atacando radicalmente o psicologismo e o expressionismo estático da figuração. Luthi vai mais longe que qualquer dos outros, porque incorpora no espaço do retrato os dois tabus que normalmente não entram na sua composição: o SEXO e a IDADE (ou se acaso entram é em modalidade resolvida).

Ao incorporar no espaço do auto-retrato o sexo e a idade, Luthi encara-os como TEMAS NÃO RESOLVIDOS, sendo o auto-retrato considerado como o LUGAR OSCILANTE, por onde é possível tornar mental uma postura e figurar o que normalmente escapa ao código do retrato. Por detrás da insistência manifesta em que ele aborda o sexo e a idade, é possível descortinar a interrogação que ele desenvolve em torno da IDENTIDADE — tema supostamente ligado ao gosto artístico do retrato. O «carácter obsessional desta interrogação sobre a identidade» (4), vem assim a comprovar, que o auto-retrato não é somente expressão de pulsões marginais, mas um dos «géneros» especiais cultivados pela arte académica. O auto-retrato surge como o lugar introspectivo a partir do qual a arte se auto-engendra desdobrando-se em reflexividade pura do pensar e do sentir fenomenológicos. A vontade deliberada de produzir retrato, encontra necessariamente no seu percurso de auto-presentação, a verdade secreta de todo o retrato: «le propre» du portrair ne serait-il pas de toujours en masquer un autre» (5).

Parece-nos que a reflexão artística nunca deixará de expelhar o «conhecimento confuso» que Espinoza como Descartes atribui à «la contemplation de plusieurs choses à la fois». O perigo que espreita a reflexão que se tece em torno da figuração estética, reside na vontade em querer passar para lá do corpo, para dar ordem lógica à pulsão artística que à partida é TURVA e EXCESSIVA — e finalmente reivindicar através do rigor do conceito, a ecologia de uma nova ordem inauguradora da TABULA RASA. A «petição de uma arquia, de um começo absoluto, de uma origem» (6) nada mais é, que uma petição simbólica. A única certeza teórica que temos é a de que «o que é tomado no fechamento delimitado pode continuar idefinidamente» (7) portanto a escrita não pode começar, tal como o livro (a figuração) não pode acabar.

---

(1) — PERNIOLA, M. «TRAVERSES/10» Ed. de Minuit, 1978

(2) — STAROBINSKI, «**Protait de l'artiste en saltimbanque**», Skira, 1970.

(3) — FRANÇA, J. A., «**O Retrato na arte portuguesa**», Livros Horizonte, 1981.

(4) — DELACAMPAGNE, Ch., in «**Corps écrit (5) L'auto-portrait**», PUF, 1983.

(5) — LESTIE, A. et PONTEVIA, «**Travaux d'après peinture**», TER, 1981.

(6) — DERRIDA, J., «**Posições**», Ed. Plátano, 1975.

(7) — ERRIBA, J., «**Posições**», Ed. Plátano, 1975.

■

Limbos

A redacção electrónica revoluciona a imprensa americana

Claude Durieux

O jornalismo electrónico impôs-se, sem levantar problemas, nas salas das redacções americanas. Graças ao computador, o trabalho de composição de artigos foi suprimido, tal como foram suprimidos, ou quase, todos os postos de trabalho de técnicos anteriores a esta fase de fabricação do jornal.

Enquanto em França os teclados para a fotocomposição e os écrans de visualização continuam a ser apanágio dos operários gráficos, as observações feitas por Jean-Louis Née (jornalista de «La Charente Libre»), na sequência de uma estadia de três meses do outro lado do Atlântico para preparar um memorando sobre o DESS (diploma de estudos superiores especializados, 3.º ciclo), são clarividentes quanto ao futuro.

Os anos 70 terão sido os da explosão da redacção electónica nos jornais americanos: 23 écrans de registo directo em 1970, 21 688 em 1979. Pode-se fazer hoje um jornal directamente a partir da redacção até à entrada na rotativa, sem a menor intervenção humana. O computador encarrega-se de tudo entre o jornalista que bate o seu artigo, e o operador da rotativa que introduz a chapa de «offset» na máquina. A demonstração desta realidade é diariamente feita em Utica (Estado de Nova Iorque) desde Janeiro de 1983.

Em dez anos, os écrans de registo directo revolucionaram a imprensa americana. As salas das redacções, instaladas na penumbra para evitar os reflexos nos écrans, almofadadas para impedir os ruídos e organizadas em unidades funcionais para facilitar a colocação dos terminais dos aparelhos, mudaram totalmente de rosto. Os próprios jornalistas, em muitas circunstâncias, esqueceram os velhos blocos de notas ou de marcação de entrevistas, para equiparem os telefones com aparelhos de escuta, e fazerem entrar tudo directamente no computador! Quanto às oficinas de composição, ou foram suprimidas, ou reduzidas a uma ou duas, apenas para trabalhos específicos.

A «International Typographical Union» (ITU) não dispõe de dados exactos sobre o número de empregos suprimidos pela informatização dos jornais americanos. Tudo o que pode dizer, é que o número dos seus associados, que atingira o número recorde de 83 160 em 1954, desceu para 44 430 em 1982. «E ainda não acabou, prevê Reschke, relações públicas da ITU, pois certos técnicos exploram febrilmente a possibilidade de eliminarem as chapas, a tinta e finalmente, a própria rotativa».

O autor do memorando descreve em seguida como a subversão da indústria da imprensa dos Estados Unidos pôde realizar-se sem perturbações de maior entre os sindicalistas gráficos, cujos postos de trabalho eram suprimidos, ou entre os jornalistas, cujas condições de trabalho eram completamente transformadas. Na sua opinião, as duas grandes greves dos gráficos, em 1975, no «Washington Post», e sobretudo nos jornais diários de Nova Iorque, que não saíram durante 84 dias, só muito indirectamente tinham algo a ver com a informatização (...). Os operários das rotativass exigiam, sobretudo, a conservação das suas regalias em matéria de horários de trabalho e de horas extraordinárias, segundo afirma.

Algumas iniciativas foram, apesar de tudo, tomadas por sindicatos locais para se oporem, ao controlo directo dos textos pelos jornalistas. Foi o que aconteceu nomeadamente no Wisconsin em 1977. Mas um advogado de Pittsburg, Clair V. Duff, nomeado árbitro do conflito, concluia que contrariamente ao que defendiam os sindicalistas, «o trabalho de composição não se deslocara para as redacções, mas fora suprimido, o que tornava improcedente, em sua opinião, a queixa apresentada pelos tipógrafos».

Na maioria dos jornais, a transferência do controlo da composição pela redacção, passou pela fase da leitura óptica por «scanner». Com efeito, o investimento, era relativamente reduzido e o «scanner» estava em condições de substituir os operários à medida que abandonavam o trabalho (reforma antecipada, despedimento voluntário, etc.). Permanecia o problema dos jornalistas, a quem os patrões da Imprensa exigiam, apesar de tudo, um trabalho e uma competência técnica suplementares.

Em ceros jornais, foram criadas comissões para comprometer o pessoal na escolha do material, mas em nenhuma das cinco empresas que o autor do memorando visitou, houve acordo prévio à introdução dos «écrans», que definisse as suas condições de utilização. Cita o caso do «Examiner», onde num fim-de-semana de Setembro de 1979, as máquinas de escrever «IBM» da redacção local foram substituídas por «écrans» de registo directo. O responsável pelo serviço informático colocou-se à disposição de todos durante alguns dias, para responder às dúvidas. Um ano mais tarde, os jornalistas já tinham dominado completamente os aparelhos. Serviam-se deles para tomar notas e marcar entrevistas.

Segundo um estudo realizado em 1981 (cerca de 900 questionários enviados para 75 jornais) sobre as vantagens e inconvenientes da informatização das redacções, as respostas positivas eram muito superiores às negativas. Entre estas últimas, destacam-se o desaparecimento do trabalho colectivo e do debate interno comum sobre os artigos, a descida do nível de qualidade da escrita, uma maior tensão e um trabalho mais lento dos secretários de redacção. Em contrapartida, «as avarias e os problemas electrónicos quebram o moral». Finalmente, «a chegada do computador não permitiu atrasar o fecho do jornal (...) A hora de encerramento passou a ser mais cedo, em vez de ser mais tarde.

Nas questões levantadas, os jornalistas colocam as mudanças de ambiente nos jornais: «Com os écrans alinhados e a fórmica em toda a volta, julgaríamos estar numa fábrica de lãs de Taiwan.»

Primeiro a saúde

Por mais importantes que sejam os problemas profissionais levantados pela introdução dos «écrans» de registo directo nas redacções, sublinha o autor do memorando, levantam nos Estados Unidos muito menos questões do que os problemas de saúde. Calcula-se presentemente em sete milhões o número total de terminais em serviço. O receio relativamente às consequências da utilização dos «écrans» na saúde são de quatro níveis: radiações (nada de verdadeiramente palpável foi descoberto, fadiga dos olhos, e dores de cabeça (numerosos utilizadores queixam-se disso), dores de costas e musculares (frequentes quando as salas ou os «écrans» estão mal aplicados) e problemas psico-sociológicos («stress», depressão. medo dos computadores, etc.).

O autor do memorando recorda que mesmo em Paris existe desde 1979 um diário — o «International Herald Tribune» — equipado com uma redacção electrónica.Quarenta e cinco jornalistas trabalham 600 000 palavras por dia. Fazem a semana de 35 horas durante quatro ou cinco dias, segundo a escolha e o gosto dos interessados. O que não impede um delegado sindical de afirmar:

«É necessário 25 a 30 por cento mais de tempo para escrever uma lauda (...) A redacção electrónica não aumenta a produtividade, aumenta apenas a fadiga.» ■

CARTÃO jovem

POR 500$00
MAIS DE 50 km
SÃO MENOS 50%

Se tens mais de 12 anos e menos de 26, por que esperas?
Compra já o teu Cartão Jovem por apenas 500$00!
E multiplica as tuas viagens durante as férias.
Porque com o Cartão Jovem tu compras bilhetes para qualquer percurso superior a 50 Km, com redução de 50%, até 30 de Setembro!
E viajas em qualquer comboio, à excepção dos rápidos, internacionais e tranvias.

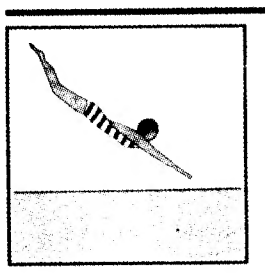
APROVEITA AS TUAS FÉRIAS AO MÁXIMO.
APROVEITA AO MÁXIMO O TEU *CARTÃO JOVEM*

VÁLIDO ATÉ 30 DE SETEMBRO!
INFORMA-TE JÁ NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA

CP

Comboio, a opção inteligente

CP/Design



NÃO dê saltos em locais que desconhece

doces crónicas

SIDA: conferência em Novembro

A Organização Mundial de Saúde (OMS) deverá fazer o ponto das informações relativas à SIDA (Síndroma de Imuno-Deficiência Adquirida) durante uma conferência internacional a realizar no próximo dia 22 de Novembro.

«Estamos a pensar seriamente em reunir-nos a 22 de Novembro próximo a fim de fazer o balanço dos nossos conhecimentos sobre os diagnósticos, os modos de transmissão dessa doença e sobre os meios de a combater», declarou à agência France Presse o dr. Fakhry Assad, director da Divisão das Doenças Transmissíveis da OMS.

Segundo o dr. Assad, as investigações em curso estão orientadas para o estudo de um vírus aproximando-se da família do vírus da leucemia de preferência do vírus do herpes.

Quanto à forma de contágio, o dr. Assad foi categórico: «O agente infeccioso transmite-se por contacto sexual ou por transfusão sanguínea. Nenhum membro do pessoal médico que tenha estado perto ou tratado os doentes de SIDA contraiu essa doença», disse.

Psiquiatria

Com um simpósio sobre psiquiatria infantil, após o que se efectuou a cerimónia de encerramento, terminou ontem em Viena o VII Congresso Mundial de Psiquiatria.

O congresso, que começou segunda-feira, reuniu na capital austríaca 5400 psiquiatras de 73 sociedades nacionais desta especialidade clínica.

O programa incluiu mais de duas mil conferências e 160 simpósios, além de sessões plenárias diárias sobre os grandes campos da psiquiatria.

O desenvolvimento do congresso foi dominado pelo conflito surgido após a retirada da Associação Mundial de Psiquiatria das sociedades da URSS, Checoslováquia e Bulgária, como protesto contra as acusações ocidentais sobre abusos da psiquiatria com fins políticos na União Soviética. ■

Clip

Chick Corea

- Com dois concertos programados que valem por trinta, é a música a rainha da semana que hoje se inicia. Na quinta-feira, dia 21, os amantes do jazz (e não só) vão poder embarcar, no velho Coliseu de Lisboa, para uma, várias, viagens: ao leme, o piano de Chick Corea... Com ele estarão Miroslav Vitous, no contrabaixo, e Roy Haines, na bateria. Um concerto que seria imperdoável perder.

  Antes de Corea, na terça-feira, 19, um som mais forte: Rod Stewart, no Estádio do Restelo... Um espectáculo que promete juntar, no relvado, os revivalistas dos anos 60 e os jovens de 80.
- Música, mas desta vez bem portuguesa, é um dos programas que lhe sugerimos para sexta-feira, dia 22. Na Aula Magna, às 21 e 15, os bombos de Lavacolhos, Carlos Paredes, Vitorino e o Bando da Planície, o trio dos cavaquinhos Bracara Augusta e o grupo Vai de Roda.
- Se as noites cheirarem a Verão aproveite para passar pela Alameda Afonso Henriques. Aí poderá ver de novo, hoje, «Annie Hall», de Woody Allen e, na sexta-feira, «Voando Sobre um Ninho de Cucos». Mas, atenção! Hoje e amanhã, no Quarteto, às 23 e 30, passa «O Compromisso». Élia Kazan é o realizador e Kirk Douglas e Faye Dunaway, os principais intérpretes. Esta última também no filme de Polansky, «Chinatown», no Apolo 70 (14, 16 e 30, 19, 21 e 30 e 24): um mergulho numa América dos anos 40, que recorda Chandler.
- Quanto a «fitas» recordamos-lhe, ainda, que hoje, às 23 e 45, n o City Cine, é a vez de Truffaut com o seu «Homem que Gostava de Mulheres». Se não gosta de sons fortes fique na terça-feira em casa: a partir das 20 e 30, na RTP-2 terá a companhia de mais um filme de Ozu, chama-se «Outono Soalheiro» e, na sexta-feira, na Cinemateca, às 21 e 30, a «Primeira Página», de Billy Wilder. ■